Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica

Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura Interdisciplinar em Artes, Modalidade a Distância

Membros da Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso
Prof. Dr. Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos (Presidente da Comissão),
Profa. Dra. Lia da Rocha Lordelo, Prof. Dr. Rubens da Cunha,
Prof. Dr. Raimundo Nonato Ribeiro da Silva,
Profa. Dra. Francesca Maria Nicoletta Bassi Arcand,
Prof. Dr. Lucio José de Sá Leitão Agra, Profa Dra. Ana Maria de Oliveira Urpia,
Prof. Dr. Roney Gusmão do Carmo, Prof. Dr. Augusto Souza de Sá Oliveira,
Prof. Esp. Anderson Rafael Siqueira Nascimento, Profa. Msc. Mariana Terra Moreira,
Profa. Dra. Waleska Rodrigues de Matos Oliveira Martins, Profa. Dra. Rita de Cássia Dias Pereira Alves, Msc. Naiana de Carvalho Guimarães Oliveira,
Prof. Dra. Tatiana Polliana Pinto de Lima.

Comissão de elaboração do projeto na modalidade a distância:
Prof. Dr. Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos
Prof. Dr. Eniel do Espírito Santo

Santo Amaro da Purificação, março/2018

APRESENTAÇÃO

Formulário Nº 01

Este documento é o plano de reflexão e execução das bases de ensino e formação; das práticas e práxis de pesquisa e das ações e recepções de extensão do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes na Modalidade a Distância (LIA EAD) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Breve Histórico da UFRB e CECULT

A primeira manifestação que se tem registro sobre a vontade da sociedade do Recôncavo da Bahia para a criação de uma universidade nesta Região é atribuída à Câmara de Santo Amaro, em reunião realizada no dia 14 de junho de 1822. Durante o século XX, a Escola de Agronomia, unidade da Universidade Federal da Bahia (UFBA), localizada em Cruz das Almas, constituiu o núcleo aglutinador de propostas para a criação de uma Universidade Federal na Região. Assim, no século passado, em diferentes momentos e em documentos de diversos formatos, foram encaminhadas à Presidência da República, ao Ministério da Educação e ao Congresso Nacional solicitações da sociedade do Recôncavo para o estabelecimento de uma instituição de ensino superior federal na Região.

A história da criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) teve seu início no ano de 2002, por meio de mobilização da sociedade civil da Região, conjugada com a iniciativa do Reitor da UFBA, professor Naomar Monteiro de Almeida Filho, que no dia 7 de outubro propôs a criação da UFRB, em reunião com a bancada de deputados federais e senadores baianos. No ano de 2003, o Conselho Universitário da UFBA em reunião extraordinária discutiu a proposição de desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA para criar uma universidade federal no Estado da Bahia. O egrégio Conselho Universitário da UFBA deliberou, naquela ocasião, por formar uma comissão com o objetivo de realizar uma proposta de criação do que viria a ser a UFRB.

No segundo semestre do ano de 2003 realizaram-se audiências públicas nos municípios de Amargosa, Cachoeira, Castro Alves, Cruz das Almas, Maragogipe, Mutuípe, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Félix, Terra Nova e Valença, todos os municípios constitutivos do Recôncavo Sul da Bahia, com o objetivo de mobilizar a comunidade e criar um ideário capaz de reunir forças de todos os matizes políticos em torno da criação de uma universidade, localizada no interior do Estado da Bahia. Transposta, com sucesso, esta etapa, foi entregue ao Presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva a proposta de criação da UFRB em outubro de 2003.

No mês de março de 2005, a Escola de Agronomia da UFBA ampliou suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com a criação de três novos cursos de graduação: Engenharia Florestal, Engenharia da Pesca e Zootecnia. Essa iniciativa fortaleceu o propósito de criação de uma nova universidade. Naquele mesmo mês, a Presidência da República enviou o Projeto de Lei de Criação da UFRB para o Congresso Nacional. Em 06 de julho de 2005 o Projeto foi aprovado pela Câmara de Deputados Federais e, em 12 de julho do mesmo ano, também foi aprovado pelo Senado Federal.

A UFRB, com sede no município de Cruz das Almas, foi criada pela Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA, com o objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária. No ato de sua criação, passaram a integrar a UFRB os cursos de todos os níveis integrantes da Escola de Agronomia da UFBA. Os alunos regularmente matriculados nos cursos foram transferidos e passaram automaticamente a integrar o corpo discente da UFRB. Também foram redistribuídos para a UFRB os cargos ocupados e vagos do Quadro de Pessoal da UFBA, disponibilizados para funcionamento da Escola de Agronomia.

A UFRB possui, atualmente, 7 (sete) Centros de Ensino: Centro de Formação de Professores (Amargosa), Centro de Artes, Humanidades e Letras (Cachoeira), Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (Cruz das Almas) e Centro de Ciências da Saúde (Santo Antônio de Jesus), Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (Feira de Santana) e Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Santo Amaro).

O Brasil, em especial, a Bahia atravessa um período relevante de expansão da educação superior. O campus de Santo Amaro consta no projeto inicial de implantação da UFRB (criada pela Lei no. 11.151, conforme Diário Oficial de 29 de Julho de 2005). Essa conquista se deve, fundamentalmente, às estratégias, ações e compromissos acadêmicos, associados às lutas sociais por educação. A criação do CECULT simboliza a atual política de crescimento do país, que tem colocado como questão central a educação superior, o ensino, a pesquisa, a extensão, a ampliação de oportunidades e inclusão social, com vistas a intensificar a formação cidadã e profissional no interior da Bahia.

O CECULT representa uma experiência pioneira, inspirada nos estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa. Formações, produtos e serviços oriundos dessa proposta impactarão a dinâmica social e econômica da região e do estado da Bahia. Notadamente, por constituir um novo campo de desenvolvimento associado à vocação, aos padrões de criatividade e inovação dos setores da terra mais diretamente ligados à cultura.

A oferta de cursos de graduação na modalidade a distância foi favorecida pela criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 08 de junho de 2006, através do Decreto nº 5.800 de 08 de junho de 2006. Pretende-se com este projeto, a continuidade da participação da UFRB na oferta de cursos pela UAB que possibilitará a contínua expansão e a interiorização da Educação Superior pública e gratuita do Brasil. Para a efetivação deste curso torna-se necessário o uso de uma rede tecnológica implantada para garantir o acesso da população à formação profissional. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) serão de grande valia para desenvolvimento deste projeto, especialmente à rede mundial de computadores (a Internet).

A introdução da Educação a Distância (EaD) na UFRB se constituiu na Pró-Reitoria de Graduação com a criação, em sua estrutura, na Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica, do Núcleo de Gestão de Ensino a Distância e Cursos Sequenciais, com a finalidade de fomentar políticas de EaD no âmbito da universidade, desenvolvendo e estabelecendo com outras instituições de ensino do país e do exterior e outros segmentos da sociedade brasileira e internacional formas de comunicação a distância através dos meios interativos de videoconferência, aulas, simpósios

seminários, dentre outros.

Em 2007, a UFRB assinou o Acordo de Cooperação Técnico-Científico-Cultural para a criação do Consórcio de Universidades Públicas da Bahia – Consórcio Bahia, com o objetivo de implementar ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão, em especial na modalidade de educação a distância, e a participação no Sistema Universidade Aberta do Brasil. Participam desse consórcio a Universidade Federal da Bahia, Universidade do Estado da Bahia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Universidade Estadual de Santa Cruz, Universidade Estadual de Feira de Santana e Instituto Federal de Educação Tecnológica da Bahia. Ainda, em 2007 representantes da UFRB participaram de reuniões deste Consórcio. Estas reuniões impulsionaram as ações da UFRB para a EaD.

Desde então, A UFRB vem consolidando sua inserção nos processos de discussão sobre Educação a Distância na Bahia e no Brasil, através do diálogo com outras instituições de ensino superior. Isto pode ser comprovado seja na sua participação efetiva na elaboração de projetos de cursos de graduação garantindo a participação no desenvolvimento de projetos da Universidade Aberta do Brasil e de cursos de complementação de bacharelados da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através do Consórcio Bahia, seja pela participação dos seus membros em eventos: apresentando palestras ou como colaboradores nas discussões, ou ainda, em visitas técnicas. Vale destacar, ainda, a participação da comunidade da UFRB no curso de formação de tutores, uma parceria PROGRAD/UFRB com o PROGED/UFBA, uma iniciativa de formação de recursos humanos internos para a promoção de futuras ações em EaD e de fomento a discussão sobre EaD no âmbito da universidade visando o reconhecimento interno de qual "modelo" de EaD a UFRB pretende se inserir.

Já ao longo de 2009, a UFRB expandiu a sua discussão interna sobre EaD, isto pode ser comprovado, seja através da promoção do I Seminário Interno de Educação a Distância, seja através de encontros realizados nos seus Centros de Ensino. Claramente estas ações visam cumprir a meta de discutir e socializar políticas de EaD para a UFRB.

Todavia, foi somente a partir de 2013 com a criação da Superintendência de Educação Aberta e a Distância (SEAD) que a educação a distância digital começa a se institucionalizar. A SEAD é um órgão vinculado à Reitoria da UFRB e localizada no *campus* de Cruz Almas, tendo como objetivo fomentar políticas de Educação a Distância e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação no âmbito da Universidade. Além de desenvolver e ampliar as formas de comunicação a distância por meio de dispositivos interativos de videoconferência, aulas, simpósios, seminários, entre outros, a SEAD estabelece parcerias com outras instituições de ensino no país e no exterior.

Com o credenciamento da UFRB para o ensino a distância desde 2013, por meio da Portaria do Ministério da Educação, n. 865, de 12 de setembro de 2013, abriu-se uma nova fase de atuação institucional no ensino superior a distância, iniciando-se com a oferta do curso de Licenciatura em Matemática, modalidade a distância, pelo Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e avaliado pelo MEC com conceito 4 (quatro).

Adicionalmente, a UFRB iniciou em 2016 a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade EaD, a saber, Especialização de Gestão em Saúde, pelo Centro de Ciências da Saúde

(CCS); Especialização em Mineração e Meio Ambiente, pelo Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAB) e a Especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital, pelo Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC), em convênio com a Universidade Aberta de Portugal (UAb Portugal).

No âmbito da extensão universitária, a SEAD/UFRB por meio do Núcleo de Educação a Distância Digital tem ofertado desde 2015 programas *online* para a formação e qualificação do corpo docente e discente. Por exemplo, o Programa de Educação Continuada EaD - Cursos Massivos Online, oferta atualmente 8 (oito) cursos sem tutoria, tendo alcançado 55.000 inscritos. Adicionalmente, o Programa de Formação Docente Continuada em EaD, oferta periodicamente cursos *online* dirigidos aos docentes e técnicos servidores da UFRB, tais como, "Formação Básica para Professores e Tutores em EaD" e "Modelo Pedagógico UFRB Digital".

Na região de influência da UFRB, existe uma média de 140 escolas estaduais e municipais com ensino fundamental e médio, o que torna os cursos de licenciatura necessários na formação de professores em condições para contribuírem com o aumento da qualidade de ensino e cultura nesta região. Desta forma, cabe a este curso, possibilitar ao aluno atuar como agente transformador de seu meio, enquanto cidadão participativo, sabendo utilizar dos conhecimentos pedagógicos e musicais para proporcionar a melhoria na qualidade do ensino na nossa região.

O curso LIA - Licenciatura Interdisciplinar em Artes que em sua modalidade presencial já é parte do conjunto de cursos oferecidos pelo CECULT – Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, surgiu de uma proposta inicial de constituição de um curso a distância a ser oferecido por este centro. As primeiras iniciativas para tal construção, encetadas ainda no ano de 2014, primeiro ano de funcionamento do referido centro, traziam desafios e inovações, bem como estímulos e inspiração: seria o primeiro curso do centro para formação de educadoras e educadores; tal formação sendo feita de maneira integrada, interdisciplinar e interartística; e, para completar o rol de desafios, realizado na modalidade a distância! Transformações estruturais - sociopolíticas, locais, econômicas, de conjuntura e várias - fizeram com que o planejamento fosse traçado em etapas mais gradativas, impelindo a LIA para um primeiro oferecimento como curso presencial.

No momento em que redigimos este PPC para a modalidade a distância, nosso curso presencial está em fase de implantação. O percurso de sua construção, a constituição e o trabalho de comissões e respectiva confecção e revisões do projeto pedagógico fez com que suas bases teóricas se tornassem mais solidificadas. Fez com que as reflexões sobre seu alcance, sobre suas matrizes e motrizes, com que todo um esforço no sentido de constituir um projeto inovador correspondesse, no campo da formação de educadores, ao estágio de integração e inter-relação entre as linguagens artísticas. Estágio que, inclusive, vê atualmente o surgimento de novas linguagens (performance, cinema expandido, por exemplo, entre várias outras) e a consolidação de outras já tradicionalmente constituídas em maneiras híbridas e de multiplicidade de inter-relações (os meios audiovisuais, as manifestações da cultura popular que são muitas vezes cena, música, literatura, jogo, etc., hibridizadas de forma integral).

Chega então o momento de expandir as possibilidades de oferecimento desta proposta inovadora para além do território onde ela surgiu inicialmente e as ferramentas de ensino a distância mostram-se propícias para tanto. Na expectativa de, não apenas levar as propostas de formação

aqui engendradas e desenvolvidas para outros territórios e localidades, mas também propiciar o intercâmbio com as linguagens e produções específicas de cada um deles e seus agentes, a LIA EAD se apresenta como uma ferramenta potente, extremamente promissora, uma porta que se abre para que nossas propostas sejam levadas e que recebam as profícuas contribuições de cada um desses lugares, também considerados em sua singularidades locais.

Quanto a esse transcurso de um projeto de formação interdisciplinar em artes para sua nova modalidade, mais do que uma adaptação, uma mera transposição de conteúdos e procedimentos de um ambiente de ensino a outro, almejamos um processo de retroalimentação de ideias, conceitos, inspirações, a possibilidade de ocupar lugares físicos e conceituais da EAD com as linguagens artísticas e a possibilidade de fertilizar o ensino das artes com recursos das modernas tecnologias e processos de educação. É com esse espírito que nos lançamos à tarefa de construir o projeto do curso de LIA EAD – Licenciatura Interdisciplinar em Artes na Modalidade a Distância.

DADOS DE IDENTIFICAÇAO DO CURSO

Formulário Nº 02

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura Interdisciplinar em Artes

MODALIDADE: Distância

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS: 200

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Integral **(**Diurno/Noturno)

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES (para os cursos de formação em Ciclos especificar a distribuição de carga horária de cada ciclo e em seguida, apresentar a carga horária total de cada item para o curso proposto)

Componentes Curriculares: **Obrigatórias**:

- Formação Geral: 425h
- Básicas: Eixo Interartes: 901h
- Formação específica: Eixo Pedagógico: 697h
- Diálogos Interdisciplinares: 255h
- Trabalho de Conclusão de Curso: 85h

Optativas: 357h

Estágio Curricular Obrigatório: 408h
Atividades Complementares: 200h
Carga Horária total do Curso: 3.328h

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:
Tempo Mínimo: 8 semestres
Tempo Médio: 10 semestres
Tempo Máximo: 12 semestres

FORMA DE INGRESSO: Processo seletivo/Portador de Diploma/ Transferência Interna ou Externa, Egressos do BICULT

REGIME LETIVO: semestral

ATO AUTORIZATIVO: (Resolução CONAC/UFRB que aprova o PPC de curso a ser incluída no documento após aprovação Câmara)

JUSTIFICATIVA

Formulário Nº 03

As demandas e lacunas na formação de educadoras e educadores nos variados campos da Educação Básica em nosso país são historicamente nítidas e notórias. Marcada desde muito tempo por visões tecnicistas e de uma instrumentalização superficial, a educação em geral, em seus vários níveis, vinha relegando as artes a um plano acessório, tachada de entretenimento ou de recreação, como algo pouco importante para a formação global dos educandos. Transformações recentes em legislações, concepções e práticas alteraram este panorama, situando as linguagens artísticas, em suas quatro modalidades mais usuais (música, artes visuais, teatro e dança) no quadro dos saberes, competências e habilidades necessárias para a formação integral do ser humano.

Embora tenhamos que, infelizmente, constatar que esses avanços nem sempre se dão de forma consistente e contínua – retrocessos fazem, por vezes, que anos de lutas e reivindicações, empenhos e aprimoramentos se percam em pouco tempo de distorção de conquistas arduamente obtidas – também constatamos que, entre idas e vindas, o panorama geral do ensinar e aprender artes na escola se transformou significativamente nos últimos cinquenta anos. Neste interregno, vimos surgir a mais recente versão da Lei de Diretrizes e Bases, o Plano Nacional de Educação, a Base Nacional Comum Curricular e as legislações específicas do ensino de cada uma das linguagens artísticas acima citadas.

Além do surgimento ou fortalecimento das associações representativas dos educadores e educadoras nos variados campos de atuação das artes. É preciso ressaltar que, a par disso, vemos também um crescente interesse na inserção das artes nos *curricula* da Educação Básica inclusive no sistema privado, quer seja por interesses econômicos/de mercado quer seja por intenções autênticas e louváveis de aperfeiçoamento do ensino. Vemos, então, dessa forma, um dimensionamento mais amplo da atuação dos profissionais envolvidos com a educação das artes e para as artes em seus múltiplos espaços possíveis.

Convém ainda acrescentar que – embora em uma situação similar de avanços e retrocessos – as ações de formação e fomento para a Cultura, em vários níveis e instâncias também abriram espaços e criaram demandas para os profissionais já citados. Esta introdução deve-se ao fato de ser necessário, portanto, contextualizarmos a necessidade atual e constante de uma formação ampla de docentes para este que é um campo de atuação profissional importante para a consolidação de nossa educação como um todo. Atendermos estas demandas construídas e instituídas, de forma também que as tornemos conquistas sólidas e inarredáveis, portanto, justifica os esforços em constituir e fortalecer as licenciaturas na sua diversidade das práticas artísticas.

Também é importante frisar os aspectos de formação para as artes e a cultura como a criação de oportunidades de trabalho e geração de renda nessas áreas. Aspecto especialmente importante envolvendo o campo das artes e da cultura, historicamente pensados como lugares de desprofissionalização e de ausência de oportunidades de economia criativa ou convencional. Importante se considerarmos não uma adesão acrítica e individualista a um mercado predatório e movido apenas pelos interesses materiais, mas como possibilidade de integração de sujeitos historicamente alijados das melhores oportunidades e qualificações: jovens negros e negras,

periféricos no sentido de serem originários não só dos bairros afastados dos grandes centros urbanos mas também de localidades situadas no interior e outras regiões de baixa densidade urbana e, consequentemente, de escassez dessas oportunidades citadas. E, porque não sermos saudavelmente ambiciosos e mirarmos na transformação desses mesmos contextos de produção, efetuada por sujeitos críticos e formados para seu sustento próprio mas também para a sustentabilidade, interagindo com o ambiente e a coletividade? São justificativas para a implantação e difusão de cursos de formação em artes num sentido amplo. Especifiquemos melhor, então, justificativas para um curso de três pilares ousados e inovadores: interdisciplinar, interartístico e a distância.

As novas práticas educativas pedem – inclusive do ponto de vista regulatório, presentes em vários pontos das legislações acima citadas – por inovações nas práticas pedagógicas para o atendimento de aspectos interdisciplinares, do rompimento de barreiras e isolamentos estanques entre territórios do conhecimento. Isso inclui, convém sempre frisar, o atendimento de formas cada vez mais apuradas de acolher conhecimentos tradicionais e não acadêmicos (saberes de mestres e mestras, povos indígenas, quilombolas, etc.). Para isso, bacharelados e licenciaturas interdisciplinares foram implantados, principalmente pelas IFES nos últimos anos.

Essas demandas por uma rizomatização dos conhecimentos já está consolidada na escola, nos meios acadêmicos e na sociedade como um todo e, nesse sentido, o curso LIA EAD vem atendê-las através de sua estrutura altamente dialógica entre seus componentes e eixos de formação. Além disso, os campos das artes, em constante desenvolvimento e transformação, configuram-se de maneira cada vez mais interacional. Embora tradicionalmente sempre tenha havido expressões em que as linguagens se hibridizavam e interagiam num resultado integral (a ópera europeia; as práticas de "brincantes" tradicionais como o cavalo-marinho; a capoeira que é jogo/música/luta/dança/afirmação de identidade; entre muitos outros exemplos), a contemporaneidade proporcionou meios e audiências que potencializaram essa diversidade e fusão de linguagens. Justifica-se, então, a implantação de uma licenciatura de dupla vocação interdisciplinar: no tratamento dos conteúdos em geral e sua utilização didática; no enfoque da artes em contexto interartístico.

Além disso, a identificação dos grandes centros urbanos como sendo os ambientes de geração e consumo, bem como da reflexão, análise e produção crítica sobre tal contexto de interação entre as artes, promove distorções em sua avaliação e consequente desenvolvimento. Concentra ações e atenções nesses lugares já privilegiados em suas ofertas e demandas relativas à produção cultural e artística; em suas possibilidades de renovação e inovação das linguagens artísticas. Relega, nessa concepção centrista, os espaços periféricos a uma situação de imobilismo e à reprodutibilidade de modelos importados de fora para dentro.

Tais concepções distorcidas justificam a interiorização e a difusão, ao máximo grau possível, de informações e ações crítico-formativas como contraparte desses processos de exclusão. Nossa universidade, pelo que já foi exposto acima, tem uma vocação e uma prática de fato de, pelas vias de seus pilares fundamentais de ação - ensino, pesquisa e extensão – dedicar-se à interiorização do conhecimento e da diversidade das formações. As ferramentas de ensino e aprendizagem a distância apresentam-se como uma maneira de expandir e impulsionar ainda mais esta vocação. E as razões expostas justificam plenamente sua utilização para a difusão das propostas da LIA EAD.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Formulário Nº 04

A ideia de uma formação integral e integrada é o princípio norteador fundamental na construção desta licenciatura. Para sua realização pensamos o percurso de formação de cada estudante como um processo estruturado em vários vetores cognitivos e epistemológicos, interligando competências e capacidades críticas e reflexivas para a prática da educação com uma postura de apreciação e compreensão ampla do universo das Artes e suas interfaces.

Num contexto atual onde a interdisciplinaridade já se apresenta como demanda consolidada nos planejamentos pedagógicos em todos os níveis e como realidade estética que faz parte das práticas e relações entre as linguagens artísticas e seus produtores essa integração é ainda mais necessária.

Também se considera que a formação dos educandos deva visar a autonomia, pensando não só em suas práticas futuras em espaços diversos de ensino e aprendizagem mas também a elaboração de repertórios e vocabulários próprios de fruição e criação artística.

Por isso, a licenciatura LIA EAD foi pensada como uma conexão entre grandes eixos que deem conta de uma formação ampla, com base em uma cultura humanística, artística e científica, articulada a saberes concernentes às áreas e campos específicos da atuação profissional, permitindo a construção de trajetos e percursos que atendam a demandas pessoais de formação.

Um eixo que gostaríamos de destacar e que sintetiza esta proposta é apresentado a seguir.

EIXO INTERARTES:

Apresenta, organiza e articula um conjunto de linguagens artísticas em suas dimensões conceituais e práticas. Esse conjunto é o eixo central e norteador de apresentação às artes na LIA EAD.

Tem como finalidade promover a interdisciplinaridade prevista como princípio fundador da LIA EAD, conectando as contribuições epistemológicas, políticas e práticas nos campos das linguagens e das tecnologias aplicadas à Educação, contribuindo para a concretização das metas relativas ao perfil do egresso.

Caberá ao(s) docente(s) dos componentes do **EIXO INTERARTES** apresentar e discutir conceitualmente as linguagens artísticas, sob um ponto de vista integrado e interdisciplinar, favorecendo uma visão aberta e complexa que transforme a concepção disciplinar tradicional de separação entre as linguagens artísticas. Além do trabalho teórico e prático com os componentes Artes da Palavra, Artes do Corpo, Artes Visuais e Artes do Som e do Movimento, bem como de suas respectivas Oficinas, os docentes dos componentes desse eixo ainda introduzirão discussões transversais a tais campos interdisciplinares, a exemplo da relação entre arte e tecnologia e da relação com os espaços urbanos (Laboratório de Artemídia, Poéticas de Intervenção e Arte, Novas Mídias e Tecnologia).

BASE LEGAL

Formulário Nº 05

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394 de 20/12/1996 é o referencial legal que deve nortear a Educação brasileira. Em seu Artigo 43, a Lei preconiza uma Educação Superior que possibilite uma formação para a criação e difusão cultural, científica e do pensamento reflexivo, bem como para a inserção profissional atrelada à promoção do desenvolvimento da sociedade, finalidades estas que foram assumidas na criação da Licenciatura Interdisciplinar em Artes.

Adicionalmente, o artigo 80 da LDBEN traçou diretriz inovadora para a organização do ensino superior, já incentivava o desenvolvimento de programas de educação a distância para todos os níveis e modalidades de ensino. Este artigo foi regulamentado pelo Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017.

Ademais, o Ministério da Educação (MEC) regulamenta os cursos superiores no país sob uma coletânea de pareceres, resoluções e diretrizes, com vistas no alinhamento das formações aos objetivos definidos pela União para Educação como potência transformadora da sociedade brasileira.

Com ênfase no processo de ensino e aprendizagem das Artes, a alteração oferecida pela Lei 13.278, de 02 de maio de 2016, dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música, dança, artes visuais e teatro na educação básica. Consequentemente, emerge a necessidade latente de formação de educadoras e educadores para atuar nas redes de ensino de todo o país, abrangendo as linguagens artísticas específicas de forma interdisciplinar e integrada.

Em vista disso, a Licenciatura Interdisciplinar em Artes, Modalidade a Distância, foi elaborada de forma a atender às seguintes determinações legais:

a) Gerais:

Lei nº 9.394/1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional.

Parecer CNE/CES nº 67, de 11/03/2003 – Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs dos cursos de graduação.

Resolução CNE/CES nº 3, de 18 de junho de 2007 – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017, regulamenta a educação a distância, em conformidade com o artigo 80 da Lei 9394 de 20 dez. 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

b) Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso:

Referenciais Orientadores para as Licenciaturas Interdisciplinares (LI), minuta 19/08/2014.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte. Secretaria de Ensino Fundamental. MEC, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte. Secretaria de Ensino Fundamental. MEC, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. MEC, 2000.

Portaria Normativa nº 40/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010, que trata de dispositivos legais acerca de informações acadêmicas

Educação Ambiental

Lei 9.795/04/1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Decreto nº 4281/2002, que regulamenta a Lei 9.795/04/1999.

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Educação Especial - Decreto nº 7611/2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 3/2004.

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1/2012.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764/2012.

Titulação do corpo docente (art. 66 da nº 9.394/96).

Núcleo docente Estruturante (NDE), Resolução CONAES nº 1/2010.

C**ondições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida,** conforme disposto na CF/88, art.205, 206 e 208, na NBR/ABNT nº 9.050/2004, na Lei nº 10.098/2000 e nos Decretos nº 5296/2004, nº 6949/2009, nº 7611/2011 e na Portaria nº 3284/2003.

Libras – Decreto nº 5626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e o Art. 18 da Lei 10.098/2000 – inclusão de Libras como componente curricular. Resolução CONAC/UFRB nº 14/2009, que dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS – como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Estágio - Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Resolução UFRB/CONAC nº 38/2011, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de estágio obrigatório e não obrigatório dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Portaria Nº 4.059/2004, que trata da oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, para cursos que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade à distância.

Novo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação- SINAES (Brasília, 2015), indicadores que subsidiam os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação.

Portarias Periódicas do INEP que dispõem sobre o componente de Formação Geral que integra o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação. Últimas atualizações: Portaria MEC/INEP nº 244/2013 e Portaria MEC/INEP nº 255/2014.

c) Específicos para cursos de Licenciatura e de Formação de Professores da Educação Básica:

Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura) cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB nº 4/2010.

Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.

Resolução CNE/CP n.º 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Resolução CNE/CP n.º 1/2005, que altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.

Resolução UFRB/CONAC nº 04/2007, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC'S dos cursos de Licenciatura na UFRB.

d) Diretrizes para elaboração dos PPC'S na UFRB

Resolução UFRB/CONAC nº 03/2007, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC'S na UFRB.

Resolução UFRB/CONAC nº 01/2009, que altera a Resolução UFRB/CONAC nº 03/2007 que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

e) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Atividades Complementares de Curso - Resolução UFRB/CONAC nº 07/2009, que Regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia ou o nº da Resolução UFRB/CONAC que aprova o Regulamento de ACC do Curso (se não houver alteração).

Trabalho de Conclusão de Curso - Resolução UFRB/CONAC nº 16/2008, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação - TCC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia ou nº da Resolução UFRB/CONAC que aprova o Regulamento de TCC do Curso (se não houver alteração).

OBJETIVOS DO CURSO

Formulário Nº 06

Conforme as políticas e práticas curriculares e formativas previstas para o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes - Modalidade a Distância, temos como intenção a promoção de dialogias que corroborem com o processo de construção, no que tange às inovações acadêmicas e o propósito de formar cidadãos críticos, profissionais reflexivos e capazes de atuar no cenário contemporâneo da Educação e do ensino das Artes, sob o viés da Interdisciplinaridade e Interculturalidade.

Em consonância com os princípios norteadores do PDI-UFRB (2015-2019), **os objetivos gerais** da LIA EAD são:

1. Formar licenciados aptos a produzirem e mediarem conhecimentos interdisciplinares em artes, podendo exercer suas atividades em Instituições formais e não formais de ensino e cultura. Além de permitir que esse profissional elabore uma concepção de mundo e de atividades de trabalho perpassados pela diversidade, interculturalidade e interdisciplinaridade.
2. Desenvolver o potencial criativo relacionado ao ensino-aprendizagem, estimulando o exercício da sensibilidade estética e crítica, por meio de pesquisas e experiências perceptivas, permitindo ao licenciado a experimentação interdisciplinar em diversos ambientes culturais e linguagens artísticas.
3. Formar profissionais para o exercício da docência com sólidos conhecimentos e sensibilidade artística e estética, para atuar de forma criativa e ética no ensino das artes, privilegiando as escolhas e decisões metodológicas e didáticas com valores democráticos e pressupostos epistemológicos coerentes.
4. Valorizar experiências no processo de produção do conhecimento artístico, a diversidade das experiências prévias e saberes dos discentes, sendo estes assumidos como ponto de partida dos processos de ensino e aprendizagem.
5. Desenvolver uma formação qualificada, aglutinadora de saberes das culturas, das linguagens artísticas e estéticas, em diálogo constante com os princípios básicos do PDI-UFRB (2015-2019), por meio de metodologias ativas, problematizadoras, interacionistas e abordagens interdisciplinares.

Os **objetivos específicos** da Licenciatura Interdisciplinar em Artes, Modalidade a Distância, são:

1. Formar o cidadão/profissional para atuar no ensino interdisciplinar em artes e das linguagens artísticas, com competências estética, política, ética, tecnológica e educacional.
2. Assegurar, na Licenciatura Interdisciplinar em Artes, a formação geral em cultura humanística e artística, articulada a saberes concernentes às áreas de formação na Universidade.
3. Possibilitar uma formação do licenciado interdisciplinar em artes pautada nos campos da cultura, das linguagens artísticas e estéticas, com vistas à formação ética e profissional, na idealização, elaboração e realização de projetos concernentes ao campo de trabalho e à formação da cidadania.
4. Desenvolver habilidades práticas e pedagógicas para o ensino no campo das artes.
5. Adquirir e/ou aprofundar a compreensão de técnicas e de teorias das linguagens artísticas, no sentido de construir e promover uma sensibilidade estética e crítica apresentadas nas propostas pedagógicas.
6. Interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade

na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual, verbal, musical, literário e corporal.
7. Elaborar e analisar material didático; realizar pesquisa em educação e contribuir profissionalmente em outras áreas no debate interdisciplinar.
8. Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos estudantes, utilizando os conhecimentos interdisciplinares em artes, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas.
9. Conhecer e dominar os conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio.
10. Promover uma prática educativa interdisciplinar que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular.
11. Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações de ensino.
12. Conhecer a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.
13. Refletir de forma analítica e crítica sobre as linguagens como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico.

PERFIL DO EGRESSO

Formulário Nº 07

O egresso da Licenciatura Interdisciplinar em Artes - Modalidade a Distância (LIA EAD) deve ser capaz de compreender a realidade da educação brasileira e o papel das artes e do licenciado interdisciplinar nesse contexto, o que implica em estar ciente da importância do pensamento interdisciplinar e intercultural no contexto da formação de educador em artes.

Deve ter desenvolvido a sensibilidade ética, estética e pedagógica, bem como habilidades práticas no campo das diferentes linguagens artísticas e de suas interseções, de modo a promover práticas pedagógicas criativas e sensíveis à realidade dos primeiros segmentos da Educação Básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Essas práticas devem estar embasadas nas diversas teorias que tomam a arte como objeto de estudo, na relação com a cultura e seus saberes, e com as tecnologias disponíveis na contemporaneidade.

A atuação do egresso, alicerçada numa formação interdisciplinar e intercultural deve estar tão comprometida com o diálogo entre as diferentes linguagens artísticas e destas com outros campos de saber, como com a diversidade que se expressa em espaços formais tão bem quanto em espaços não-formais de educação.

COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

Formulário Nº 08

Com base nos referenciais teóricos que orientam este PPC, focados, sobretudo, no desenvolvimento de uma formação organizada nos princípios da interdisciplinaridade, da interculturalidade e da reflexividade, entendemos que serão desenvolvidos os seguintes valores e competências:

- Dominar habilidades práticas e conhecimento teórico no campo da educação de modo a atuar não apenas de forma competente, mas também de maneira comprometida com o contexto cultural dos atores sociais com os quais compartilha as situações de aprendizagem.
- Comunicar-se com fluência através das linguagens artísticas, tendo dominado recursos teórico-práticos para planejar, realizar e avaliar situações de ensino- aprendizagem no campo das artes.
- Conhecer os diferentes segmentos da educação básica e as suas diferentes modalidades, sendo capaz de atuar em concordância com as demandas de seus primeiros ciclos.
- Contemplar em sua atuação como docente, a diversidade cultural dos discentes, oportunizando o diálogo e o confronto com as diferenças.
- Elaborar propostas pedagógicas adequadas aos contextos da educação formal e não-formal, orientado/a pelos princípios da interculturalidade e da interdisciplinaridade.
- Comprometer-se com a educação de crianças, jovens e adultos, sendo capaz de adequar seu plano de ensino às especificidades de cada fase do desenvolvimento, ao mesmo tempo atendendo às exigências normativas relativas ao ensino em cada uma desses tempos do curso de vida.
- Aproximar-se das famílias, comunidades e da trajetória de vida dos discentes, compreendendo as suas condições existenciais e buscando possibilidades de diálogo que sejam capazes de favorecer o ensino-aprendizagem dos estudantes.
- Usar com habilidade os recursos pessoais e artísticos de que dispõe e os recursos materiais disponibilizados pelas instituições de ensino, de modo a promover uma educação criativa, engajada com a realidade social, sensível às inventividades dos diferentes sujeitos.
- Estimular a apreciação e favorecer a sensibilidade estética, a imaginação criadora e a experimentação criativa, por meio do diálogo entre as diferentes linguagens artísticas e da interlocução com a cultura e seus saberes, e com as tecnologias contemporâneas.
- Construir propostas pedagógicas envolventes, com base nas especificidades de cada linguagem artística ou na interlocução entre estas, capazes de promover, de um lado, a sensibilização ética e estética, de outro, o desenvolvimento de habilidades no campo das expressões artísticas.
- Compreender o papel da arte na infância, utilizando-a como recurso simbólico e lúdico capaz de promover: a expressão corporal, de sentimentos e pensamentos tão bem quanto a ressignificação de valores e práticas e o questionamento/enfrentamento de preconceitos.
- Desenvolver propostas exequíveis de ensino, pesquisa e extensão em arte e educação, pautadas, preferencialmente, nos princípios da interdisciplinaridade e da interculturalidade.

IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

Formulário Nº 09

O Plano de Desenvolvimento Institucional PDI-UFRB (2015-2019) consolida a concepção de um Centro promotor de educação formal de nível superior, destinado a realizar formação acadêmica no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, cujo projeto pedagógico abrange os processos e experiências formativas que ocorrem nos espaços de educação formais e não formais, a exemplo das experiências de participação e trabalho nos movimentos sociais, nas manifestações culturais, nas organizações da sociedade civil.

O PDI-UFRB, ao definir a política de ensino para graduação, propõe ofertar um ensino de qualidade, em prol do desenvolvimento econômico e social. No lastro dessa proposição de política institucional foram definidos como princípios para a sua política de ensino a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular. Para tanto, propõem que os seus cursos de graduação se organizem para formar profissionais capazes de produzir uma articulação entre o desenvolvimento de conhecimentos gerais, básicos e específicos de uma determinada profissão. A instituição defende que essa política de ensino de graduação permitirá ao graduado a elaboração de uma concepção de mundo e de atividades de trabalho perpassados pela diversidade, devido à dinâmica dos contextos que se organizam e reorganizam, a todo o momento, e exigem novas ações profissionais que incorporem o geral e o específico.

PDI-UFRB define que a organização curricular deve ser pautada na oferta de três modalidades de componentes curriculares:

- Componentes de formação geral com finalidade de capacitar o graduando a identificar e a analisar diferentes aspectos constitutivos da realidade, como também identificar, compreender e analisar diferentes saberes, processos de comunicação e especificidades culturais.
- Componentes de formação básica com vistas a habilitar o estudante a apropriar-se dos conhecimentos nucleares da área de conhecimento, na qual o seu curso está inserido, e utilizá-los em novas construções de atividades profissionais.
- Componentes de formação específica aqueles que buscam habilitar o estudante a apropriar-se do conhecimento teórico, prático e tecnológico relativo a um determinado campo de atuação profissional e empregá-lo de modo inovador.

São princípios e ações norteadores do PDI-UFRB e do Curso Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD:

1. A expansão dos cursos de formação de professores de nível superior, através da oferta de licenciaturas ampliando o acesso à educação e à escolaridade como direito constitucional do cidadão.
2. Participação na construção do Plano de Ações Articuladas (PAR), que visa corrigir a situação educacional da Bahia, a qual atualmente conta com o quadro deficitário de professores sem formação inicial em nível de licenciatura de graduação plena, atuando no magistério da educação básica.
3. Formação de cidadãos críticos e comprometidos com a realidade socioeconômica e cultural.

4. Formação qualificada, que aglutina saberes das culturas humanística, artística e científica, com saberes básicos do campo de enfoque do Centro, por meio de metodologias ativas, problematizadoras, interacionistas e abordagens interdisciplinares.
5. Ampliação de atividades de pesquisa e de produção científica.
6. Incorporação de atividades de pesquisa/extensão como estratégias integradas ao ensino. - socialização dos resultados dos trabalhos de pesquisa/extensão/ensino realizados nos contextos/espaços de formação.
7. Fortalecer e ampliar a articulação das atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão, através de módulos de aprendizagem prática que se constituirão em espaços de ensino e de desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão.
8. Promover o planejamento como prática de interdisciplinaridade, definindo a integração de conteúdos teóricos, as práticas de pesquisa e de extensão em contextos comunitários, no formato modular implementado. Para tanto, o Curso Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD prevê uma carga horária semanal de encargo docente para o planejamento pedagógico (2 horas semanais).
9. Ampliar a integração da universidade com os municípios do Recôncavo e do Estado da Bahia, para a promoção do desenvolvimento socioeconômico e cultural. Ao longo do Curso, os professores e estudantes serão inseridos em contextos comunitários e governamentais para desenvolvimento de práticas de pesquisa e de extensão, norteados pelas políticas e práticas de currículo e formação, com ênfase nos referenciais culturais, artísticos e sociais.
10. Promover inserção regional, a partir do reconhecimento do território do Recôncavo da Bahia, como um cenário privilegiado de ensino e aprendizagem, visando a produção de conhecimento técnico, humanístico, científico, artístico. Assume-se como parte do processo de construção e síntese do conhecimento, os saberes dos discentes sobre os conteúdos a serem estudados, incluindo suas percepções sobre a realidade regional, territorial e local, cooperando assim, para a formação de atores reflexivos e críticos, para a promoção de transformações no panorama socioeconômicos e culturais.
11. Estimular o exercício de princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas, a construção da identidade institucional, através das atividades de pesquisa, extensão e ensino do curso, que possibilitam uma compreensão ampliada do papel da UFRB no seu território de inserção e da atuação do discente como ator institucional, corresponsável pelo estabelecimento de vínculo com a comunidade, almejando o alcance da missão e dos compromissos sociais da UFRB com a Região do Recôncavo baiano.
12. Construir a identidade profissional, oportunizando para os discentes uma formação geral em cultura humanística, artística e científica, articulada a saberes do campo da cultura. Dessa forma, os componentes curriculares são estruturados de tal modo a proporcionar aos discentes a construção de identidades implicadas, com vista à produção de saberes e o planejamento de intervenções políticas e sociais para a promoção da diversidade. A partir dessa proposição, será promovida a inserção dos estudantes em atividades, práticas, vivências e experiências, que contribuam na formação de um profissional competente tecnicamente, capaz de atender às demandas sociais de forma ética e humanizada, consciente dos desafios da realidade política, econômica e social do Brasil contemporâneo.
13. Implementar políticas e práticas curriculares que correspondam à organização constituída por: 1) componentes curriculares optativos; 2) atividades de Educação a Distância (EaD); 3) processo ensino-aprendizagem mediado pela integração da pesquisa e extensão; 4) estágio supervisionado integrado à realidade de diversidade dos espaços de ensino/aprendizagem locais.

14. Definir a interdisciplinaridade como princípio epistemológico e formativo, reconhecendo a complexidade dos objetos de estudo no campo da educação, das artes e da cultura, para operar a metodologia relacionada à estrutura curricular do curso que se organiza sob o formato de trajetórias formativas diferenciadas que articulam e integram diferentes campos de saber, rompendo com a lógica de uma matriz curricular estática e inflexível, ainda hegemônica na prática pedagógica.
15. Valorizar o trabalho em equipes com responsabilidade e respeito à diversidade de ideias, valores e culturas.
16. Realizar estratégias pedagógicas flexíveis e articuladas, que congreguem o conhecimento do senso comum ao conhecimento científico, cultural e artístico. A partir da ênfase na diversidade cultural, almeja-se uma formação mais integral e integrada à realidade local, regional e mundial, assentada em múltiplas formas de compreensão, interpretação e explicação das realidades humanas e sua expressão em diferentes musicalidades.
17. Transcender a sala de aula na prática pedagógica - o curso proporciona aos discentes atividades práticas a partir do primeiro semestre, referenciadas na metodologia pedagógica e científica, bem como nos princípios da extensão universitária, assumindo como contexto de inserção em comunidades, instituições governamentais e não-governamentais.
18. Assumir a atualização como princípio - os programas de aprendizagem dos componentes curriculares obrigatórios contemplam a abordagem de temas da atualidade, buscando assim, articular conhecimentos teóricos para a reflexão crítica de questões contemporâneas, bem como a incorporação de inovações pedagógicas, científicas, artísticas, culturais e tecnológicas.
19. Valorizar experiências no processo de produção do conhecimento, a diversidade das experiências prévias dos discentes e os saberes do senso comum, sendo estes assumidos como ponto de partida dos processos de ensino e aprendizagem. Os programas de aprendizagem dos componentes curriculares do curso (teóricos e práticos) buscam proporcionar aos discentes vivências e práticas para a consolidação de conteúdos teóricos, visando uma aprendizagem colaborativa e significativa.
20. Valorizar o espírito crítico-construtivo - Os componentes curriculares do curso proporcionarão aos discentes a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, de forma que estes sejam capazes de participar de forma ativa nos diversos espaços sociais.
21. Estimular a autonomia para aprender na condução de seu processo de aprendizagem. Para tanto, são adotadas metodologias de ensino ativas e participativas, com orientação para a atividade de pesquisa bibliográfica, de campo e documental, entrevistas para a construção do conhecimento.
22. Ofertar componentes curriculares de formação geral, básica e específica.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Formulário Nº 10

A Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD, de modo semelhante aos cursos de diferentes naturezas e modalidades em toda a UFRB, segue as diretrizes estabelecidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB (2015-2019); em particular, a organização curricular dos cursos pautada em três modalidades de componentes curriculares: geral, básico e específico.

O primeiro e talvez mais importante princípio que fundamenta a organização do currículo da LIA EAD é o da interdisciplinaridade. O princípio da interdisciplinaridade parte, conceitual e praticamente, de uma crítica à fragmentação e compartimentalização excessivas do conhecimento, bem como à ultra especialização que ainda é tônica de muitos cursos universitários, na graduação inclusive. Uma licenciatura interdisciplinar em artes terá, assim, seus conteúdos organizados, em lugar de disciplinas, em componentes curriculares delineados por campos de conhecimento, objetos e experiências transversais, ainda que com focos bem delimitados. Entende-se que, deste modo, tais componentes estarão afinados com as dinâmicas sociais, epistemológicas, éticas, políticas e estéticas exigidas no contexto contemporâneo. O vetor interdisciplinar se mostra de modo mais explícito no Eixo Interartes, que trabalha as linguagens artísticas de maneira integrada e em constante diálogo, prevendo o trabalho prático e a valorização das experiências e vivências dentro das diferentes linguagens artísticas. Ademais, no eixo teórico denominado Diálogos Interdisciplinares o discente se familiarizará com discussões conceituais típicas de interfaces teóricas como Ética & Ecologia; Arte & Sociedade; Cultura & Experiência Estética.

Outro pilar fundamental é o de flexibilidade curricular. Em que pese a carga horária volumosa obrigatória de componentes ligados à formação pedagógica do licenciando, a matriz da LIA EAD prevê um percentual razoável de componentes optativos.

Assim, o currículo da LIA EAD se organiza em torno dos seguintes grandes eixos:

FORMAÇÃO GERAL: este conjunto de componentes é comum tanto ao BICULT – Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, como à LIM – Licenciatura em Música, ambos lotados no CECULT; é comum, ainda, aos bacharelados interdisciplinares do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e do Centro de Ciência e Tecnologias em Energia e Sustentabilidade (CETENS). Composta pelos componentes do NUVEM, a formação geral visa criar condições para que o graduando possa compreender, analisar e lidar com a realidade. Seu objetivo é formar o cidadão política e criticamente; favorecer o acesso ao conhecimento acadêmico e a afiliação do estudante; instrumentalizar o graduando para lidar com as diversas formas de conhecimento.

FORMAÇÃO BÁSICA, que habilita o estudante a se apropriar dos conhecimentos nucleares da área de conhecimento, na qual o seu curso está inserido, e utilizá-los em novas construções de atividades profissionais. Aqui, encontramos três eixos específicos, a saber:

a) Eixo Interartes – de acordo com o já explicitado nos princípios norteadores (formulário n° 4), este é o eixo central e norteador de apresentação às artes na LIA EAD. Tem como finalidade promover a interdisciplinaridade prevista como princípio fundador da LIA EAD, conectando as contribuições

epistemológicas, políticas e práticas nos campos das linguagens e das tecnologias aplicadas à Educação, contribuindo para a concretização das metas relativas ao perfil do egresso. Os docentes desse eixo deverão apresentar e discutir conceitualmente as linguagens artísticas, sob um ponto de vista integrado e interdisciplinar, favorecendo uma visão aberta e complexa que transforme a concepção disciplinar tradicional de separação entre as linguagens artísticas.

b) Eixo Diálogos Interdisciplinares – neste eixo, o discente se familiarizará com discussões conceituais típicas de interfaces teóricas, tais como Arte & Sociedade, Arte & Patrimônio, Ética & Ecologia. Caberá aos docentes responsáveis por esse componente fomentar debates teóricos em torno de objetos complexos e multifacetados, ligados a questões sociais, ambientais e estéticas. A partir daí, o estudante será capaz de ter uma noção da complexidade que envolve o entendimento de tais problemas e os múltiplos caminhos de transformação da realidade através da prática pedagógica.

c) Eixo Pedagógico – este eixo da formação básica dedica-se a Estudos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos, psicológicos e antropológicos que fomentam a compreensão da relação do ser humano com o processo educativo e de aprendizagem de modo geral. Os conteúdos que compõem o eixo pedagógico giram em torno dos seguintes tópicos: a relação professor-aluno; organização do espaço escolar e as políticas educacionais; currículo; entendimento das diferenças de aprendizagem e questões relacionadas à inclusão; avaliação da aprendizagem; construção do conhecimento na Educação e nas Artes etc.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA, a qual habilita o estudante a se apropriar do conhecimento teórico, prático e tecnológico relativo a um determinado campo de atuação profissional e empregá-lo de modo inovador. No âmbito desta formação, encontram-se os eixos seguintes:

a) Optativas – o grupo de componentes optativos tem por objetivo ampliar e diversificar a formação do licenciando em artes, estimulando a autonomia de seu percurso formativo e a diversidade de experiências, habilidades e conhecimentos para seu trabalho como professor.

b) Estágio Supervisionado – este eixo, como de hábito em licenciaturas de diferentes áreas, tem por objetivo embasar teoricamente, refletir, acompanhar e monitorar as experiências docentes dos estudantes da LIA EAD. Caberá aos docentes desse eixo acompanhar integralmente as experiências e atividades dos estudantes em diferentes modalidades de práticas de ensino e aprendizagem, dentro e fora de ambientes escolares.

Por fim, ainda de acordo com o estabelecido no PDI, a Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD prevê a ampliação das atividades de pesquisa e de produção científica, por meio da incorporação de atividades de pesquisa/extensão como estratégias integradas ao ensino. O fortalecimento e ampliação da articulação das atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão se dará através de módulos de aprendizagem prática – experiências de estágio e ações de experimentação artística, além de ações de investigação científica e pedagógica – que se constituirão em espaços de ensino e de desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Quadro Horário Geral do Curso

Formulário Nº 10A

SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI	SEMESTRE VII	SEMESTRE VIII
Temas de História da Educação (68h)	Artes do Som e do movimento 51h (17h PCC)	Artes do Corpo 51h (17h PCC)	Arte e Sociedade. 51h	Arte, Cultura e Subjetividade 51h	Optativa 34h	Rítmica 68h (17h PCC)	
Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais 68h	Psicologia da Educação (51h)	Optativa 51h	Políticas Públicas e Organização da Ed. Bras. 51h	Artes da Palavra 51h (17h PCC)	Arte, Novas Mídias e Tecnologias 51h	Tópicos Especiais em Arte e Patrimônio 51h	Optativa 68h
Universidade, sociedade e ambiente 68h	Ética, Ecologia e Cidadania 51h	Didática - 68h (34h PCC)	Oficina Visual 68h (34h PCC)	Educação, Arte e Inclusão 68h (17h PCC)	LIBRAS 68h	Optativa 68h	Optativa 68h
Lab. de Leitura e Prod. de Textos Acadêmicos I 68h	Temas de Filosofia da Educação (51h)	Artes Visuais 51h (17h PCC)	Laboratório de Artemídia I 51h	Cultura, Arte e Educação 51h	Psicologia do desen-volvimento e aprendizagem 51h	Pesquisa e Prática da Educ. em Artes (TCC) 51h	Prática de Pesquisa (TCC) 34h
Oficina de som e movimento 51h (34h PCC)	Fundamentos Socioantropológicos da Educação 51h	Oficina da Palavra 68h (34h PCC)	Instrumento harmônico I 51h	Instrumento harmônico II 51h (17h PCC)	Prática de Conjunto 68h (34h PCC)	Optativa 68h	
Oficina de corpo 68h (34h PCC)	Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II 68h	Gênero, Psicologia e Educação 51h	Laboratório de Ensino em Artes - 68h (51h PCC)	Ludicidade 68h (17h PCC)	Cultura, performance e experiência estética (51h)	Estágio III - 102h	Estágio IV - 102h
Introdução à Educação a Distância 34h	Canto Coral – 51h	Arte e Poéticas de Intervenção - 51h	Estética e Educação 51h	Estágio I - 102h	Estágio II - 102h		
Carga horária Total do semestre: 425h	Carga horária Total: 374h	Carga horária Total: 391h	Carga horária Total: 391h	Carga horária Total: 442h	Carga horária Total: 425h	Carga horária Total: 408h	Carga horária Total: 272h

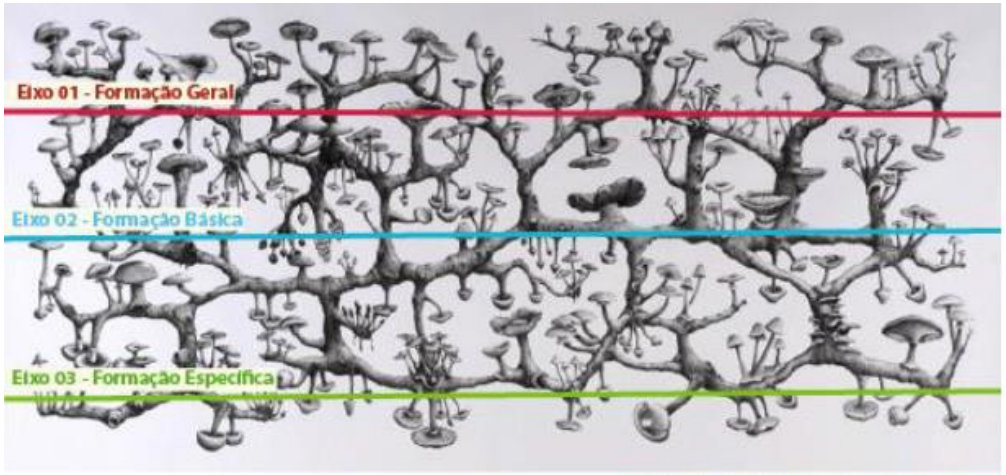
Componentes Curriculares Obrigatórias: 2.363h
Componentes Curriculares Optativas: 357h
Estágio Curricular Obrigatório: 408h
Atividades Complementares de Curso: 200h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.328h

Eixo pedagógico	782h
Eixo Interartes	901h
Diálogos Interdisciplinares	255h
Formação Geral	425h
Optativas	357h
Estágio Supervisionado	408h

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
Representação Gráfica do Perfil de Formação

Formulário
Nº 10B

A figura abaixo representa a estrutura da Matriz Curricular da Licenciatura Interdisciplinar em Artes, Modalidade EaD, composta por 3 grandes Eixos, a saber: a Formação Geral, em vermelho; a Formação Básica, em azul, que se subdivide no Eixo Interartes; o Eixo Diálogos Interdisciplinares e o Eixo pedagógico; e a Formação Específica, em verde, subdividida num grupo das Optativas e o Estágio Supervisionado.



http://www.chaskorzu/article/rizomaticheskoe_obuchenie_29656

A representação gráfica da LIA EaD se inspira no modelo descritivo epistemológico rizomático, proposto por Gilles Deleuze e Félix Guattari em sua teoria filosófica. Neste modelo, a organização dos eixos e sub-eixos, longe de seguir linhas de subordinação hierárquica, supõe que os conhecimentos, experiências e habilidades do licenciando podem afetar ou incidir uns sobre os outros em qualquer momento de sua formação, de acordo com os fluxos de aprendizagem seguidos de modo pessoal pelo estudante.

Processo nº Fls.

Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares Obrigatórios

Formulário Nº 11

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
	Diversidades, Cultura e Relações étnico- raciais	Geral	I			68h	68h	4h	
	Universidade, Sociedade e Ambiente	Geral	I			68h	68h	4h	
	Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Geral	I		34h	34h	68h	4h	
	Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II	Geral	II		34h	34h	68h	4h	
	Oficina de som e movimento	Específica	I		34h	17h	51h	3h	
	Oficina de corpo	Específica	II		51h	17h	68h	4h	
	Introdução à Educação a Distância	Geral	I			34h	34h	2h	
	Artes do Som e do movimento	Específica	II		34h	17h	51h	3h	
	Psicologia da Educação	Básica	II			51h	51h	3h	

	Ética, Ecologia e Cidadania	Geral	II			51h	51h	3h	
	Temas de Filosofia da Educação	Básica	II			51h	51h	3h	
	Fundamentos Socioantropológicos da Educação	Básica	II			51h	51h	3h	
	Canto Coral	Específica	II		51h		51h	3h	
	Artes do Corpo	Específica	III		17h	34h	51h	3h	
	Didática	Básica	III			68h	68h	4h	
	Artes Visuais	Específica	III		17h	34h	51h	3h	
	Oficina da Palavra	Específica	III		51h	17h	68h	4h	
	Gênero, Psicologia e Educação	Básica	III			51h	51h	3h	
	Arte e Poéticas de Intervenção	Específica	III		17h	34h	51h	3h	
	Arte e Sociedade	Geral	IV			51h	51h	3h	
	Políticas Públicas e Organização da Ed. Bras.	Básica	IV			51h	51h	3h	
	Oficina Visual	Específica	IV		51h	17h	68h	4h	
	Laboratório de Artemídia I	Específica	IV		34h	17h	51h	3h	
	Instrumento harmônico I	Específica	IV		34h	17h	51h	3h	
	Laboratório de Ensino em Artes	Básica	IV		34h	34h	68h	4h	
	Estética e Educação	Básica	IV			51h	51h	3h	

	Arte, Cultura e Subjetividade	Geral	V			51h	51h	3h	
	Artes da Palavra	Específica	V			51h	51h	3h	
	Educação, Arte e Inclusão	Básica	V			51h	68h	4h	
	Cultura, Arte e Educação	Básica	V			51h	51h	3h	
	Instrumento harmônico II	Específica	V		34h	17h	51h	3h	
	Ludicidade	Básica	V		17h	51h	68h	4h	
	Estágio I	Básica	V		68h	34h	102h	6h	
	Estágio II	Básica	VI		68h	34h	102h	6h	
	Estágio III	Básica	VII		68h	34h	102h	6h	
	Estágio IV	Básica	VIII		68h	34h	102h	6h	
	Arte, Novas Mídias e Tecnologias	Específica	VI		17h	34h	51h	3h	
	LIBRAS	Básica	VI		34h	34h	68h	4h	
	Psicologia do desen-volvimento e aprendizagem	Básica	VI			51h	51h	3h	
	Prática de Conjunto	Específica	VI		51h	17h	68h	4h	
	Cultura, performance e experiência estética	Geral	VI			51h	51h	3h	
	Rítmica 68h	Específica	VII		51h	17h	68h	4h	
	Tópicos Especiais em Arte e patrimônio	Geral	VII			51h	51h	3h	

	Pesquisa e Prática da Educ. em Artes	Básica	VII		17h	34h	51h	3h	
	Prática de Pesquisa	Básica	VIII		17h	17h	34h	2h	

T- Teórica
P- Prática
EaD- Ensino a Distância

Processo nº Fls.

Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares Optativos

Formulário Nº 11A

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos *Desconsiderar em caso de BIs*
				T	P	EAD	Total		
	Cultura e Cidade	Específica	Optativa	51h			51h	3h	
	História e Apreciação da Música	Específica	Optativa	68h			68h	4h	
	História e Apreciação da Música Popular	Específica	Optativa	68h			68h	4h	
	História e Apreciação da Música Brasileira	Específica	Optativa	68h			68h	4h	
	Psicologia da Música	Específica	Optativa	51h			51h	3h	
	Metodologia do Ensino e Aprendizagem em Música	Específica	Optativa	68h			68h	4h	
	Pesquisa em Música	Específica	Optativa	68h			68h	4h	
	Músicas de Tradição Oral no Brasil	Específica	Optativa	51h			51h	3h	
	Ritmos e Instrumentos Musicais Brasileiros	Específica	Optativa	68h			68h	4h	
	História e Memória da Música na Bahia	Específica	Optativa	51h			51h	3h	
	Crítica Musical	Específica	Optativa	51h			51h	3h	

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos *Desconsiderar em caso de BIs*
				T	P	EAD	Total		
	Gestão Técnica de Espetáculos	Específica	Optativa			51h	51h	3h	
	História e Teoria das Artes do Espetáculo	Específica	Optativa			68h	68h	4h	
	Luz e Iluminação	Específica	Optativa			68h	68h	4h	
	Espaços e Acústica	Específica	Optativa			51h	51h	3h	
	Sonorização	Específica	Optativa				68h	4h	
	Cenografia	Específica	Optativa			68h	68h	4h	
	Gestão e Empreendedorismo Cult ural	Específica	Optativa			51h	51h	3h	
	Tecnologias Audiovisuais	Específica	Optativa			68h	68h	4h	
	Desenho Técnico	Específica	Optativa			68h	68h	4h	
	Fundamentos de Eletricidade e Eletrônica	Específica	Optativa			51h	51h	3h	
	Figurino	Específica	Optativa			51h	51h	3h	
	História do Design	Específica	Optativa			51h	51h	3h	
	História do Design Brasileiro	Específica	Optativa			51h	51h	3h	
	Percepção Visual	Específica	Optativa			68h	68h	4h	
	Desenho	Específica	Optativa			68h	68h	4h	
	Desenho Geométrico	Específica	Optativa			51h	51h	3h	

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos *Desconsiderar em caso de BIs*
				T	P	EAD	Total		
	Arte e Comunicação Visual	Específica	Optativa			51h	51h	3h	
	Design de Interface	Específica	Optativa			68h	68h	4h	
	Fotografia	Específica	Optativa			68h	68h	4h	
	Interatividade	Específica	Optativa			68h	68h	4h	
	Tecnologias Audiovisuais	Específica	Optativa			68h	68h	4h	
	Ateliê	Específica	Optativa			51h	51h		
	Políticas Culturais	Específica	Optativa			68h	68h	4h	
	Estado e Sociedade	Específica	Optativa			68h	68h	4h	
	Introdução à Gestão Pública	Específica	Optativa			68h	68h	4h	
	Mercado Cultural, Público e Consumo	Específica	Optativa			68h	68h	4h	
	Teorias das Políticas Públicas	Específica	Optativa			68h	68h	4h	
	Teorias do Desenvolvimento	Específica	Optativa			51h	51h	3h	
	Administração e Gestão Pública	Específica	Optativa			68h	68h	4h	
	Participação e Sociedade Civil	Específica	Optativa			51h	51h	3h	
	Cultura e Desenvolvimento	Específica	Optativa			51h	51h	3h	

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
	Relações Internacionais e Cooperação Cultural	Específica	Optativa			51h	51h	3h	
	Orçamento e Financiamento da Cultura	Específica	Optativa			51h	51h	3h	
	Tópicos Especiais em Artes Integradas - Interartes I	Específica	Optativa			34h	34h	2h	
	Tópicos Especiais em Artes Integradas - Interartes II	Específica	Optativa			34h	34h	2h	
	Tópicos Especiais em Artes Integradas - Interartes III	Específica	Optativa			34h	34h	2h	
	Tópicos Especiais em Artes Integradas - Interartes IV	Específica	Optativa			34h	34h	2h	
	Tópicos Especiais em Artes Integradas - Interartes V	Específica	Optativa			34h	34h	2h	
	Tópicos Especiais em Artes Integradas - Interartes VI	Específica	Optativa			34h	34h	2h	
	Tópicos Especiais em Artes Integradas - Interartes VII	Específica	Optativa			34h	34h	2h	
	Tópicos Especiais em Artes Integradas - Interartes VIII	Específica	Optativa			34h	34h	2h	

Processo nº Fls.

Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Integralização por semestres

Formulário Nº 11B

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				
Temas de História da Educação	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Universidade, Sociedade e Ambiente	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Oficina do Som e do Movimento	51h	3h	Obrigatória	Nenhum
Oficina de corpo	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Introdução à Educação a Distância		2h	Obrigatória	Nenhum
Total	**391h**	**25h**		
2º SEMESTRE				
Artes do Som e do movimento	51h	3h	Obrigatória	Nenhum
Psicologia da Educação	51h	3h	Obrigatória	Nenhum
Ética, Ecologia e Cidadania	51h	3h	Obrigatória	Nenhum
Temas de Filosofia da Educação	51h	3h	Obrigatória	Nenhum
Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação	68h	3h	Obrigatória	Nenhum
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Canto Coral	51h	3h	Obrigatória	Nenhum
Total	**391h**	**22h**		

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
3º SEMESTRE				
Artes do Corpo	51h	3h	Obrigatória	Nenhum
Optativa	51h	3h	Optativa	Nenhum
Didática	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Artes Visuais	51h	3h	Obrigatória	Nenhum
Oficina da Palavra	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Gênero, psicologia e educação	68h	3h	Obrigatória	Nenhum
Artes e Poéticas da Invenção		3h	Obrigatória	Nenhum
Total	**357h**	**23h**		
4º SEMESTRE				
Arte e Sociedade	68h	3h	Obrigatória	Nenhum
Políticas Públicas e Organização da Educação Brasileira	68h	3h	Obrigatória	Nenhum
Oficina Visual	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Laboratório de Artemídia I	51h	3h	Obrigatória	Nenhum
Instrumento Harmônico I	51h	3h	Obrigatória	Nenhum
Laboratório de Ensino em Artes	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estética e Educação	68h	3h	Obrigatória	Nenhum
Total	**442h**	**23h**		

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
5º SEMESTRE				
Arte, Cultura e Subjetividade	51h	3h	Obrigatória	Nenhum
Artes da Palavra	51h	3h	Obrigatória	Nenhum
Educação, Arte e Inclusão	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Cultura, Arte e Educação	68h	3h	Obrigatória	Nenhum
Instrumento Harmônico II	51h	3h	Obrigatória	Nenhum
Ludicidade	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Estágio I	102h	6h	Obrigatória	Nenhum
Total	**459h**	**26h**		
6º SEMESTRE				
Optativa	34h	2h	Optativa	Nenhum
Arte, Novas Mídias e Tecnologias	51h	3h	Obrigatória	Nenhum
LIBRAS	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	51h	3h	Obrigatória	Nenhum
Práticas de Conjunto	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Cultura, Performance e Experiência Estética	51h	3h	Obrigatória	Nenhum
Estágio II	102h	6h	Obrigatória	Nenhum
Total	**425h**	**25h**		

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
7º SEMESTRE				
Rítmica	68h	4h	Obrigatória	Nenhum
Tópicos Especiais em Arte e Patrimônio	68h	3h	Obrigatória	Nenhum
Optativa	68h	4h	Optativa	Nenhum
Pesquisa e Prática da Educação em Artes: Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.	51h	3h	Obrigatória	Nenhum
Optativa	68h	4h	Optativa	Nenhum
Estágio III	102h	6h	Obrigatória	Nenhum
Total	**476h**	**24h**		
8º SEMESTRE				
Optativa	68h	4h	Optativa	Nenhum
Optativa	68h	4h	Optativa	Nenhum
Prática de Pesquisa	34h	2h	Obrigatória	Nenhum
Estágio IV	102h	6h	Obrigatória	Nenhum
Total	**272h**	**18h**		

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.328h

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Formulário Nº 12

A Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD, através do funcionamento dos órgãos colegiados deliberativos, constituídos dos segmentos em consonância com as políticas institucionais, terá como princípio a gestão democrática.

A Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD assegurará a autonomia didático-científica da Universidade, fomentando a produção científica, a extensão universitária e o intercâmbio sociocultural.

A Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD tem tempo de integralização esperado de quatro anos (oito semestres), com tempo média de cinco anos (dez semestres) e máximo de seis anos (doze semestres). Sendo uma licenciatura, curso diferente da maioria dos cursos do CECULT, os quais compreendem primeiro e segundo ciclos, a partir da entrada pelo BICULT – Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, Estudantes do BICULT, o tempo de integralização mínimo considera tanto os conteúdos teóricos, fundamentais na formação de um futuro professor, quanto a cadeia de componentes práticos e de estágios – experiências fundantes cujo tempo de duração não pode ser subestimado ou reduzido. O currículo está organizado em torno dos seguintes núcleos formativos:

FORMAÇÃO GERAL: (componentes obrigatórios comuns aos bacharelados interdisciplinares na UFRB);

FORMAÇÃO BÁSICA (componentes obrigatórios nucleares das áreas de conhecimento em que o curso está inserido, divididos em três eixos específicos):

a) Eixo Interartes;
b) Eixo Diálogos Interdisciplinares;
c) Eixo Pedagógico;

FORMAÇÃO ESPECÍFICA (componentes obrigatórios e optativos que estimulam a diversidade formativa e experiência artística prática do estudante, divididos em dois eixos):

a) Optativas;
b) Estágio Supervisionado.

O Colegiado do Curso será organizado com as representações dos três grandes eixos (formação geral, básica e específica), eleitos de acordo com os critérios apresentados na Resolução CONAC 08/2009. O Núcleo Docente Estruturante será composto pelo Coordenador/a do curso e quatro outros docentes, eleitos de acordo com os critérios apresentados na Resolução CONAES 01/2010.

A Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD será integralizada com carga horária de 3.252 (três mil, duzentas e cinquenta e duas) horas. Cada semestre terá duração entre 17 e 20 semanas letivas presenciais, com aulas no turno vespertino. Os dois primeiros semestres terão carga horária de 391h cada; o terceiro e o quarto, 425 horas e 442 horas; a partir do quinto, de 459h, começam as atividades de estágio, com carga horária semestral de 102h até o fim do curso.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), de caráter obrigatório, acontecerá nos dois últimos semestres, através dos componentes Prática da Pesquisa em Educação e Artes e Práticas de Pesquisa; e deverá seguir as orientações expostas na Resolução CONAC 16/2008.

São requisitos para conclusão do curso, além dos componentes curriculares teóricos e práticos, obrigatórios e optativos, a elaboração do TCC.

Para o acesso à Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD, são adotados o sistema de seleção, a avaliação de solicitações de ingresso por parte de portadores de diploma, bem como a avaliação de pedidos de transferências internas e externas.

Os procedimentos de rematrícula, transferência e similares serão realizados de acordo com os critérios definidos pela Resolução CONAC 004/2012. Os candidatos às transferências externas (ingresso de discente oriundo de outras Instituições de Ensino Superior para o mesmo curso ou cursos afins) serão submetidos a processo seletivo conduzido pelo Colegiado do Curso, que designará uma Comissão, constituída de 3 (três) professores para avaliação e realização do processo. O processo seletivo será definido pelo Colegiado, devendo o candidato obter sete (7,0) como a nota mínima para aprovação. O relatório sobre o processo de seleção deverá ser encaminhado à Câmara de Graduação, com cópia para a PROGRAD até 15 (quinze) dias após o encerramento do mesmo.

Os pedidos de transferências internas (mudança de curso, dentro da própria UFRB, após processo seletivo interno) só poderão acontecer se atendidas às seguintes condições:

I. ter ingressado por processo seletivo da UFRB, no curso que está vinculado;
II. ter cursado integralmente os componentes curriculares do primeiro semestre, comprovação de, no mínimo, três componentes.

Os pedidos serão submetidos a processo seletivo conduzido pelo Colegiado do Curso, e constará de redação sobre tema de conhecimentos gerais e entrevista, devendo o candidato obter sete (7,0) como a nota mínima para aprovação. O relatório sobre o processo de seleção deverá ser encaminhado à Câmara de Graduação, com cópia para a PROGRAD até 15 (quinze) dias após seu encerramento.

O discente que não realizar inscrição em componentes curriculares por até dois semestres, consecutivos ou não, poderá ser rematriculado na UFRB por meio de abertura de processo específico em período previsto no calendário acadêmico. O retorno do discente deverá ocorrer através de requerimento dirigido ao Colegiado do Curso, que analisará o pleito à luz das condições temporais de integralização curricular e da existência de vaga.

A entrada de portadores de diploma para ocupação de vagas específicas será concedida mediante realização de processo seletivo próprio. O solicitante deverá, no período determinado pelo Calendário Acadêmico, apresentar requerimento ao NUAAC do CECULT. O processo seletivo é de responsabilidade do Colegiado do Curso, que designará uma Comissão para avaliação e realização do processo, além do requisito de existência de vaga no curso pretendido. O relatório sobre o processo de seleção deverá ser encaminhado à Câmara de Graduação, com cópia para a PROGRAD até 15 (quinze) dias após seu encerramento.

Os procedimentos para aproveitamento de estudos serão regidos conforme a resolução CONAC n. 004 20 2. Para os discentes oriundos do BICULT será solicitado apenas o Histórico Escolar, para ser avaliado pelo colegiado da Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD, o qual irá verificar quais componentes do Itinerário Formativo que fazem parte da licenciatura foram cursados no BICULT, e se houve aprovação nos mesmos, concedendo aproveitamento no prazo de 30 dias. Uma vez que o discente oriundo do BICULT obrigatoriamente terá feito os componentes da Formação Geral que fazem parte da matriz curricular do curso em questão, este aproveitamento será feito automaticamente.

Os estudos realizados por discente em instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, em cursos de graduação ou pós-graduação stricto sensu, poderão ser aproveitados pela UFRB, de acordo com os critérios definidos através da Resolução CONAC 004/2012. O requerimento do interessado deverá ser apresentado ao Núcleo de Apoio Acadêmico do CECULT, que o enviará ao Colegiado do Curso para avaliação, em, no máximo, 48 horas após o encerramento do prazo estabelecido no Calendário Acadêmico. Após estudo de equivalência de componentes curriculares/atividades a Coordenação do Colegiado terá o prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos para emitir parecer e devolvê-lo ao NUAAC.

O trancamento parcial em componentes curriculares deverá ser solicitado presencialmente ou por procuração ao Núcleo de Apoio Acadêmico do CECULT e encaminhado ao Colegiado do Curso, que procederá de acordo com os critérios definidos pela Resolução CONAC 004/2012. O trancamento total de matrícula é a suspensão oficial das atividades acadêmicas do discente no semestre solicitado, garantindo a manutenção do vínculo ao curso de graduação. O limite máximo para trancamento total é de 03 (três) períodos letivos regulares, consecutivos ou não. O trancamento parcial significa a desvinculação voluntária do discente da turma referente ao componente curricular em que se encontra matriculado.

Não será permitido trancamento de matrícula em um mesmo componente por mais de 01 (uma) vez, em períodos seletivos consecutivos ou não. O trancamento parcial fica limitado em até vinte por cento (20%) da carga horária total do curso, ao longo de todo o curso e será permitido desde que o discente mantenha 8 (oito) horas semanais de atividades curriculares.

O trancamento total ou parcial de matrícula será concedido ao discente regular da UFRB sob as seguintes condições:

I. sem necessidade de justificativa, quando requerido dentro do período estabelecido no calendário acadêmico.
II. devidamente comprovado se relacionado a motivo de saúde atestado pelo serviço da rede pública de saúde ou a direito assegurado por legislação específica, quando fora do prazo estabelecido no calendário acadêmico.

Os exercícios domiciliares podem ser concedidos, mediante solicitação do discente ao NUAAC, desde que a situação seja devidamente comprovada por atestado e/ou relatório médico, nos seguintes casos previstos pela Resolução CONAC 004/2012:

I. aluna, em estado de gravidez;
II. aluna, enquanto amamentar, e;
III. discente em condições de merecer tratamento excepcional.

Ficam excluídos do regime de exercícios domiciliares os componentes curriculares de natureza prática, como as Oficinas do Som e do Movimento, do Corpo e da Palavra, por exemplo; e as Práticas de Pesquisa ligadas ao TCC, passíveis de trancamento.

A matrícula decorrente de mobilidade entre a UFRB e outras instituições nacionais e internacionais de ensino superior será regida pelas normas definidas pela Resolução CONAC n. 004/2012. Uma comissão de três docentes, definida pelo Colegiado a cada semestre, avaliará os pedidos e dará um parecer.

Obedecem também à Resolução CONAC n. 004 /2012 o número mínimo e máximo de carga horária de atividades acadêmicas curriculares em que o aluno poderá se matricular.

ESTÁGIO CURRICULAR

Formulário Nº 12A

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ARTES -MODALIDADE A DISTÂNCIA

PREÂMBULO

Art. 1º O presente regulamento versa sobre a política de estágio do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes - Modalidade a Distância, vinculado ao Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O Estágio Supervisionado está organizado conforme a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, a Resolução CNE nº 2 de 1º de julho de 2015, a Resolução CONAC/ UFRB nº 38/2011, Resolução nº 2 de julho de 2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e a Resolução CNE/CP nº 1/2005 - as quais dispõem sobre a definição, classificação e relações a serem estabelecidas no estágio, instituem a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena e de formação inicial de professores da Educação Básica, em nível superior.

CAPÍTULO I - DA FINALIDADE

Art. 2º O Estágio Supervisionado é um instrumento imprescindível, que proporciona ao discente o contato com a realidade na qual o mesmo atuará. Caracteriza-se como um momento de análise e apreensão do contexto educacional escolar, sendo um elemento fundamental para a formação profissional. É parte integrante do processo de formação inicial e mesmo continuada, e constitui-se como o espaço, por excelência, da relação dialética entre a teoria e a prática.

Art. 3º O estágio é aqui compreendido como atividade fundamental para a formação de professores, sob a orientação de um professor-orientador do curso, efetivo da UFRB, com carga horária específica, e a coparticipação de profissionais da Educação Básica, no que se refere ao acompanhamento no campo de intervenção pedagógica. O Estágio Supervisionado tem as seguintes finalidades:

- Possibilitar ao estagiário construir e ressignificar a sua identidade enquanto futuro docente da Educação Básica;
- Trabalhar com os saberes necessários ao exercício profissional docente;
- Refletir sobre a atividade profissional e sua relação com as demais áreas de conhecimento e com os novos conhecimentos;
- Promover discussões a respeito do contexto atual da sociedade e da escola;
- Envolver o discentes-estagiário na pesquisa e na produção de conhecimento a partir da própria prática;
- Analisar as formas de organização didática, identificando e refletindo sobre os diferentes tipos de organização como projetos de trabalho e sequências didáticas;
- Analisar os princípios e critérios para a seleção e organização dos conteúdos da Área de Artes e suas diversas linguagens, incluindo a seleção de metodologias adequadas a cada linguagem do campo artístico;
- Experimentar as tendências e inovações de ensino debatidas no Ensino de Artes;
- Elaborar, planejar, replanejar e executar atividades de planejamento e ensino da disciplina Artes considerando os conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica.

Parágrafo Único – O Estágio Curricular Supervisionado referido no caput deste artigo será realizado de acordo com a matriz curricular e os requisitos estabelecidos no PPC do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD.

CAPÍTULO II - CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 4º O estágio supervisionado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes possui carga horária total de 404 horas. Os estágios ocorrerão nos semestres 5, 6, 7 e 8 do curso estando a carga horária

distribuída em 102h em cada semestre, onde destas, 34h serão de orientações na Universidade e 102h serão de atividades na escola, distribuídas entre observações, planejamentos, regências, avaliações. Esses estágios deverão ser desenvolvidos nas Instituições de Ensino, de preferências públicas, no município onde o campus de Santo Amaro está localizado, salvo exceções que devem ser encaminhados e analisados pelo colegiado de curso após consulta aos professores-orientadores de estágio.

Art. 5º. A estruturação do estágio supervisionado é a seguinte:

Estágio Supervisionado I: este envolve o estudo das diversas realidades escolares nos aspectos administrativos e pedagógicos. Diagnóstico de espaços de atuação profissional, caracterizando o contexto e as relações de trabalho nesses espaços, analisando e refletindo a prática do ensino de Artes por meio de suas mais diversas linguagens através de observação direta e coparticipação em salas de aula, das escolas públicas na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.

Estágio Supervisionado II: após cursar e obter aprovação no estágio anterior, o alunos elaborarão um projeto de ensino e materiais didáticos adequados à faixa etária entre 2 e 11 anos e assumirá aulas (Regência) em uma turma da Educação Infantil (Grupos 2, 3, 4 e 5) e em uma turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º Anos), em escolas públicas do Município de Santo Amaro.

Estágio Supervisionado III: após cursar e obter aprovação no estágio anterior, o alunos elaborarão um projeto de ensino e materiais didáticos adequados à faixa etária entre 11 e 15 anos e assumirá aulas (Regência) em uma turma dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º Anos), durante uma unidade escolar escolas públicas do Município de Santo Amaro.

Estágio Supervisionado IV: o último período de estágio destina-se à elaboração e execução de Propostas de Intervenção na forma de oficinas que serão implementadas em Ambientes Não-escolares nos Municípios onde o CECULT está localizado.

CAPÍTULO III - DA DEFINIÇÃO

Art. 6º O Estágio Supervisionado é uma prática pedagógica obrigatória, que visa proporcionar ao discente um campo de elaborações e reflexões críticas sobre a ação docente e o cotidiano escolar, com vistas ao aperfeiçoamento científico, profissional, cultural e pedagógico. Tal enfoque da formação acadêmica visa preparar o estudante para o exercício da profissão docente e para o constante desafio da construção da cidadania, em conformidade com o projeto pedagógico do curso.

CAPÍTULO IV - DOS OBJETIVOS

Art. 7º O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD tem como objetivo central possibilitar aos discentes a ampliação dos conhecimentos teóricos construídos em consonância com os aprendizados construídos e adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, com vistas a favorecer o crescimento profissional, que anseiam:

Contribuir para a formação do olhar crítico do professor, por meio da realização de um mapeamento da estrutura e funcionamento de escolas do Ensino Fundamental, especificamente que contemplem os anos finais e do Ensino Médio, da comunidade, como suporte para a construção de projetos de ensino, visando à superação ou diminuição dos problemas pedagógicos identificados;

Observar, compreender e debater sobre o processo de ensino e aprendizagem, mediante a observação de aulas de Artes e propor pesquisas educacionais participantes e implicadas que contribuam para o desenvolvimento de uma prática pedagógica pelo viés da emancipação social nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio;

Construir campos de ação-reflexão-ação e de interação entre ensino, extensão e pesquisa nos Anos Finais (6º ao 9º anos) do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com o intuito de analisar os desafios e possibilidades de atuação no âmbito do ensino de Artes.

CAPÍTULO V - DAS ESPECIFICIDADES DO ESTÁGIO

Art. 8º O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, modalidade EaD, terá um mínimo de 404 horas, distribuídos em 4 semestres.
§ 1° - O Estágio Supervisionado na modalidade de observação, envolverá as etapas de observação e coparticipação.
§ 2° - O Estágio Supervisionado na modalidade de regência envolverá as etapas de observação e regência em turmas de Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental.
§ 3° - O Estágio Supervisionado na modalidade de pesquisa-extensão deverá problematizar temáticas relacionadas ao processo educativo, elaborar e executar de projetos pedagógicos a serem implementados no formato de oficinas em Ambientes Não-escolares.
§ 4° - Os alunos deverão estagiar nas escolas de Educação Básica da Rede Pública de Ensino, nos município onde os Polos de EaD estão localizados, salvo exceções.

CAPÍTULO VI - DA REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 9º O aluno terá redução de 50% no período de estágio, desde que comprove estar em efetivo exercício de docência nos Anos Finais e no Ensino Médio, por um período mínimo de 1 ano em cada um dos segmentos, na disciplina de Artes.

Art. 10º O discente deverá apresentar a seguinte documentação comprobatória, para efeito de redução de sua carga horária de Estágio Curricular Supervisionado: Comprovante de vínculo empregatício (cópia da Carteira de Trabalho ou cópia de nomeação no Diário Oficial); Três últimos contracheques (apenas a parte que indica nome, matrícula e mês do pagamento); Atestado de frequência da escola, discriminando nível de ensino, ano, disciplina, turno e carga horária; Relatório da Coordenação de Área, ou Coordenação Pedagógica ou da Direção, avaliando o perfil profissional do professor em formação.

Parágrafo único – O discente perderá o direito à redução da carga horária, a qualquer tempo, além de outras implicações legais, nos casos de fraude, falsificação ou omissão de informações.

CAPÍTULO VII - DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 11º A supervisão de estágio, a depender das condições para o seu desenvolvimento, dar-se-á conforme as seguintes modalidades: Supervisão direta: planejamento de intervenções, acompanhamento e orientação do estagiário por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas ao longo de todo o processo; Supervisão semidireta: acompanhamento e orientação do estágio por meio de orientações individuais e coletivas, bem como de visitas não contíguas; Supervisão indireta: acompanhamento pelo professor por meio de relatórios, entrevistas e observações indiretas;

Parágrafo único: o estágio poderá ser desenvolvido supervisionado por meio de uma conjunção dessas três modalidades, levando-se em conta as especificidades da sua realização, ficando o(s) docente(s) responsáveis com a atribuição de circunstanciar o seu desenvolvimento através de relatório, ou memorial, ou diário de campo ou jornal de pesquisa.

CAPÍTULO VIII - DA AVALIAÇÃO

Art. 12º A avaliação do desempenho do Estagiário será realizada pelo professor- orientador de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento de todo o estágio, envolvendo os períodos de observação, coparticipação, planejamento e regência.

Art. 13º A avaliação do Estagiário será feita através dos seguintes instrumentos: Desempenho na efetiva regência nas Disciplinas Estágio II, III e IV. Diário de campo onde o estagiário registrará todas as informações inerentes ao lócus de estágio (individual). Elaboração de Sequência Didática referente à coparticipação no Estágio I. Elaboração de projeto de ensino e materiais didáticos adequados à faixa etária e realidade regional, no âmbito do Estágio II e III (individual ou dupla). Elaboração de Projeto de Intervenção a ser implementado no formato de Oficinas em Ambientes Não-escolares no Estágio IV

(individual ou em dupla) Relatório Final, Memorial Crítico-reflexivo ou Relato de Experiência Crítico-reflexivo os quais deverão ser entregues ao final dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV (individual).

§ 1° - Os projetos de ensino (Estágio II e III) e de intervenção (Estágio IV) deverão ser desenvolvidos e entregues antes da efetiva regência de classe por parte do estagiário.
§ 2° - A elaboração do relatório, do memorial ou do relato de experiência deverão obedecer às normas vigentes na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).
§ 3° - O estagiário deverá entregar o relatório final, o memorial crítico-reflexivo ou o relato de experiência crítico-reflexivo do estágio em data a ser definida pelo professor-orientador do estágio.
§ 4° - No caso do aluno ser considerado não habilitado, deverá repetir o componente curricular que inclui as atividades de observação, registro, caracterização do contexto e das relações de trabalho na escola e coparticipação (estágio supervisionado I); de elaboração de projeto de ensino, de materiais didáticos e efetiva regência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, adequados à realidade regional (estágio supervisionado II); de elaboração de projeto de ensino, de materiais didáticos e efetiva regência nos Anos Finais do Ensino Fundamental, adequados à realidade regional (estágio supervisionado III); de elaboração de projeto de intervenção e implementação deste no formato de oficinas em Ambientes Não-escolares (estágio supervisionado IV).

CAPÍTULO IX - DAS OBRIGAÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 14º O coordenador do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD tem como função assegurar condições de infraestruturas e pedagógicas para o bom funcionamento das atividades de Estágio docente supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Art. 15º Compete ao coordenador do curso: Firmar e manter parcerias com as redes de ensino públicas e privadas, oferecendo um vasto campo para atuação do estagiário; Oferecer condições adequadas para propiciar a orientação do professor nas atividades de estágio supervisionado; Fornecer informações e orientações aos professores e estagiários, de modo a assegurar a qualidade do processo de aprendizagem, por meio da intervenção pedagógica; Arquivar e expedir documentos necessários para a condução das atividades de estágio; Realizar reuniões de acompanhamento periódico acerca dos processos do estágio, como forma de socialização e garantia da qualidade do ensino, tendo como perspectiva o ambiente social de intervenção pedagógica; Proporcionar processos avaliativos da atuação do estagiário nas escolas públicas e privadas. Oferecer condições necessárias para a organização da memória do estágio realizado, por meio do arquivamento dos documentos inerente ao estágio.

CAPÍTULO X - DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 16º O professor-orientador do estágio é um professor do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes EaD, efetivo da UFRB.

Art. 17º O orientador do estágio tem como função organizar, orientar, acompanhar e avaliar a prática docente do discente-estagiário, bem como criar condições favoráveis para a reflexão crítica acerca das intervenções pedagógicas nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Art. 18º Até 60 dias a contar do início do semestre, o professor-orientador de Estágio enviará um Plano de Curso do Estágio supervisionado ao Coordenador do Curso, constando a relação dos cursistas matriculados e as respectivas instituições em que os estudantes farão o estágio. Tais informações deverão ser socializadas, discutidas e acordadas com os estudantes.

Art. 19º Compete ao professor-orientador do estágio:

Orientar a escolha dos locais de estágio; Oferecer condições adequadas para propiciar ao estagiário o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno-escola; Nortear a elaboração do programa de atividades que serão desenvolvidas, em consonância com as teorias estudadas, seja no âmbito da observação participante, ou na coparticipação regência; Auxiliar a coleta e análise dos dados mapeados na escola, dando subsídios para o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de Estágio; Orientar e avaliar a

elaboração dos Planos de Intervenção Pedagógica ou Projetos de Estágio; Promover, em sala de aula, o debate e a troca de experiências vivenciadas nos locais de estágio, a partir da relação com a teoria; Registrar as ocorrências e as informações relevantes ao longo do período do desenvolvimento do estágio; Efetuar observações in lócus do estágio supervisionado, orientando os estagiários na execução dos Planos de Intervenção nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio; Orientar e avaliar os Relatórios de Estágio, ou assemelhados, com vistas ao registro, análise e expressão dos aprendizados adquiridos na experiência pedagógica; Organizar a memória do estágio realizado, por meio do arquivamento de documentos.

CAPÍTULO XI - DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 20º O estagiário do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD é o estudante devidamente matriculado no curso, tendo cumprido os créditos e pré-requisitos da estrutura curricular do curso.

Art. 21º O estagiário atuará no âmbito da ação-reflexão-ação, em um exercício constante de relacionar a teoria à prática pedagógica desenvolvida, por meio da sua intervenção pedagógica em escolas, nos anos da Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

Art. 22º Compete ao estagiário:

Escolher, sob a orientação do professor do estágio, o local de realização das atividades de estágio docente supervisionado; Realizar atividades de apreensão da realidade da escola na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, observando aspectos como: situação geral da escola, ambiente afetivo, nível cognitivo, organização e clima afetivo das aulas, bem como observações a partir de incidentes críticos, entre outros; Envolver-se em ações de apreensão da realidade escolar, incluindo a observação de reuniões de pais e professores, a participação em Conselho de Classe, reuniões da equipe pedagógica, o conhecimento do Projeto Político Pedagógico da escola, entrevistas com diretores, coordenadores, orientadores e professores, análise dos projetos pedagógicos e demais atividades, preparação de material didático; Participar das reuniões de planejamento e de orientação do estágio e solicitar esclarecimentos sobre o processo de avaliação de seu desempenho; Conhecer e respeitar as normas estabelecidas para o estágio; Solicitar orientações e acompanhamento do professor-orientador ou do profissional colaborador do local do estágio sempre que isso se fizer necessário; Elaborar os Planos de Intervenção Pedagógica, a partir de situações problemas identificadas nas escolas investigadas; Implementar os Planos de Intervenção Pedagógica nas escolas observadas, em consonância com os estudos e as pesquisas levantadas; Envolver-se em ações de Regência de classe, sob a orientação e supervisão do orientador do estágio; Solicitar à coordenação de estágio a mudança de local de estágio, mediante justificativa a ser avaliada e ponderada, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidas; Planejar, mediar, acompanhar e avaliar atividades pedagógicas, que possibilitem o aprendizado em Artes, bem como o desenvolvimento integral do educando, em consonância com o meio sociocultural; Participar e promover aulas e atividades extracurriculares, oficinas pedagógicas, aulas de campo entre outras ações pedagógicas atinentes ao processo formativo; Efetuar registro constante em instrumentos de coleta de dados específicos, a cargo do estagiário e do orientador do estágio, com vistas a favorecer a atividade de reflexão crítica sobre as situações ocorridas no cotidiano escolar; Elaborar, sob a devida orientação, as atividades reflexivas do estágio (relatório, memorial, diário de campo, jornal de pesquisa) que deverá conter os dados da observação, o relato das atividades desenvolvidas em consonância com a reflexão crítica acerca do fenômeno educativo; Submeter-se ao processo avaliativo e autoavaliativo referente ao desenvolvimento do estágio como um todo. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, modalidade EaD, da UFRB.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Formulário Nº 12B

SEÇÃO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD da UFRB, requisito indispensável à integralização curricular.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso, atividade curricular integrante dos currículos dos Cursos da UFRB, de caráter obrigatório, tem por objetivo proporcionar ao estudante, experiência em pesquisa necessária ao bom desempenho profissional.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso, o qual poderá ser de caráter monográfico, material didático, artigo ou produção artística será elaborado, individualmente, sobre uma temática ou situação-problema relacionadas a temáticas pertinentes ao Ensino e/ou formação de professores de Artes, em uma de suas linguagens ou de modo interartístico.

Art. 4º Os componentes curriculares, que criarão as condições para a elaboração da monografia, a saber: Pesquisa de Pesquisa em Educação e Artes e Práticas de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, foram definidos na estrutura curricular do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD, tendo os formatos adequados às especificidades do supracitado curso.

Art. 5º Os componentes curriculares que subsidiam a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso compreenderão as atividades de orientação, acompanhamento e avaliação do trabalho final com o envolvimento do professor-orientador e regras de supervisão definidas pelo colegiado do curso.

SEÇÃO II - DA CARACTERIZAÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 6º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma produção acadêmica relacionada às áreas de competência da Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD e poderá ser apresentado em forma de revisão bibliográfica ou empírico (relato de caso, pesquisa de campo, pesquisa-ação), material didático, artigo, produção artística acompanhada de um memorial crítico-reflexivo, tendo como objetivos: contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno, articuladas ao seu processo formativo; assegurar a coerência no processo formativo do aluno, ampliando e consolidando os estágios, os estudos independentes e a iniciação científica, quando realizada; propiciar a realização de experiências preliminares de pesquisa e de extensão universitária, possibilitando condições de progressão acadêmico-profissional na área de pós-graduação e/ou de inserção sócio comunitária.

SEÇÃO III - DA MATRÍCULA

Art. 7º As disciplinas de Pesquisa em Educação e Artes e Práticas de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso serão oferecidas às/aos alunas/alunos regularmente matriculadas nos dois últimos semestres do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, respectivamente.

Art. 8º Ao matricular-se no 7º semestre, o aluno (a) deverá definir de imediato o tema e o tipo do trabalho escolhido em comum acordo com o professor orientador.

Art. 9º O aluno (a) deverá entregar, ao docente responsável pelos componentes curriculares supracitados, no início do semestre, o termo de compromisso do orientador e o termo de compromisso do aluno. No

final do semestre o aluno (a) deverá entregar ao professor dos respectivos componentes curriculares, a ficha de acompanhamento das atividades realizadas ao durante o semestre, devidamente preenchida e assinada.

Parágrafo único – A definição do tema e o início dos trabalhos poderão ocorrer em semestres anteriores ao estabelecido neste artigo, se assim desejar o orientado e o orientador.

SEÇÃO IV - DO ÍNICIO

Art. 10º As atividades formais do Projeto e do Trabalho de Conclusão de Curso só poderão ser iniciadas após a efetivação da matrícula do aluno no referido componente curricular.

Art. 11º No início das atividades do Projeto e do TCC, o aluno assinará o termo de compromisso a fim de desempenhar todas as atividades necessárias para o bom desenvolvimento do trabalho e para a sua finalização com êxito.

Art. 12º O professor orientador assinará também o termo de compromisso para acompanhar o desenvolvimento do trabalho do aluno até o final do semestre e cada professor só poderá orientar no máximo cinco alunos.

Art. 13º Após a assinatura do termo de compromisso do orientador e o termo de compromisso do aluno (a), o professor (a) orientador e o (a) estudante deverão estabelecer, em conjunto, um cronograma de trabalho que contemple todas as fases da pesquisa, bem como as reuniões necessárias para a discussão e o desenvolvimento das atividades. O cronograma deverá ser encaminhado ao coordenador da atividade, professor que ministra os componentes curriculares, Pesquisa em Educação e Artes e Práticas de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, no decorrer de 30 (trinta) dias do início das atividades dos componentes curriculares.

Parágrafo Único: Ao final do componente curricular Pesquisa em Educação e Artes, o aluno (a) deverá apresentar seu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, com resultados preliminares, seja na revisão bibliográfica ou elaboração de instrumentos de coleta de dados. Caberá ao orientador (a), a emissão de um parecer sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno (a).

SEÇÃO V - DA EXECUÇÃO

Art. 14º O desenvolvimento do TCC oficialmente compreenderá dois semestres letivos sendo um semestre para a elaboração do projeto e outro para o desenvolvimento da pesquisa e elaboração final do trabalho escrito.

Art. 15º O docente responsável pela disciplina de TCC deverá encaminhar ao Colegiado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD a relação dos professores orientadores da turma a cada semestre letivo, a fim de registro e organização das atividades.

Parágrafo Único: Não será permitida a execução e/ou conclusão dos componentes de Pesquisa em Educação e Artes e Práticas de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso sem a orientação/supervisão e o parecer de um (a) professor- orientador (a).

Art. 16º Todos os membros do corpo docente efetivo da UFRB, poderão ser credenciados para orientação, respeitadas as suas áreas de formação profissional, habilidades e capacidades para a função.

Art. 17º Será permitida a mudança de professor orientador, em casos de afastamento do mesmo por quaisquer motivos, cabendo ao aluno indicar novo orientador ao Colegiado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD, em prazo hábil de no máximo 30 (trinta dias).

I. Essa troca só será possível se o prazo para a defesa do TCC for maior que 30 dias, quando da mudança de orientação.

II. O (A) professor (a) orientador (a) deverá apresentar ao docente do componente curricular Práticas de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso e ao Colegiado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD, uma carta ofício justificando o seu afastamento.

Art. 18º O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser elaborado individualmente.

SEÇÃO VI - DA CONCLUSÃO

Art. 19º A estrutura do trabalho obedecerá às normas técnicas previstas no documento Orientações Gerais e Metodológicas para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, modalidade EaD, da UFRB, que segue os padrões da Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT) para trabalho científico.

Art. 20º O TCC, em suas versões preliminares para entrega a banca examinadora, deverá ser impresso em frente e verso e encadernado em 4 (quatro) cópias, uma para cada integrante da banca examinadora, e mais uma para o próprio aluno, em plástico transparente (frente) e preto ou azul marinho (atrás) no sistema espiral, com autorização de defesa pelo orientador e obedecendo ao calendário próprio de atividades do curso.

Parágrafo Único: A entrega do TCC deverá ser feita pelo aluno ao professor orientador, o qual encaminhará as cópias para a banca examinadora.

Art. 21º A versão final dos trabalhos deverá ser apresentada em uma cópia impressa no formato brochura para depósito na Biblioteca Setorial do CECULT/UFRB, e duas cópias em CD ROM devidamente identificadas, e em editor de texto compatível com o Word for Windows. A versão final do TCC deverá estar acompanhada do parecer da banca examinadora e devidamente assinada por todos os seus componentes.

Parágrafo Único – Após as correções recomendadas e aprovação final, o aluno deverá encaminhar ao Colegiado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD, duas cópias em CD e uma cópia impressa do trabalho em brochura na cor branca com letras pretas, observando as orientações quanto à elaboração da Ficha Catalográfica.

SEÇÃO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 22º A avaliação do TCC será realizada mediante uma apresentação pública do trabalho no Polo de EaD, a uma Banca Examinadora *online*, formada por três membros, escolhidos pelo orientador e aluno, sendo referendada pelo colegiado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD. Poderão integrar a banca, docentes da UFRB e de outras instituições de Ensino Superior ou da Educação Básica, ou profissionais de reconhecida competência na área de estudo do TCC, sendo que apenas 1/3 da banca por ser composta por membros externos à UFRB.

Art. 23º Cada examinador deverá receber cópia do trabalho com antecedência mínima de 15 (quinze) dias da apresentação. Fica facultado aos membros da banca decidirem qual o tipo de cópia (digital, impressa ou eletrônica) querem receber.

Art. 24º A apresentação oral para defesa terá duração mínima de 20 (vinte) minutos e máxima de 30 (trinta) minutos e o período de arguição será de 20 (vinte) minutos para cada examinador.

Art. 25º Na avaliação, a banca examinadora levará em consideração:

I. O conteúdo e a relevância do trabalho realizado. II. A consistência metodológica compreendendo estrutura lógica e linguagem em que foi desenvolvida. III. A apresentação do trabalho com a demonstração de domínio da matéria versada e a clareza do que for exposto.

Art. 26º Cada avaliador consignará o resultado do julgamento qualitativo e quantitativo em ficha própria contendo Barema de avaliação. A nota final será a média simples dos valores de cada avaliador. Obterá aprovação o aluno com conceito final, igual ou superior a 7 (sete) pontos.

Art. 27º O trabalho final que apresentar sugestões de alterações pela banca avaliadora será devolvido ao aluno para que sejam feitas as modificações sugeridas, em prazo máximo de 30 (trinta) dias a contar da data da apresentação oral (defesa), ficando a cargo do orientador (a) o acompanhamento das devidas correções, garantindo que as mesmas sejam realizadas.

Art. 28º O estudante reprovado no componente curricular de TCC deverá matricular-se novamente no componente, devendo elaborar novo trabalho ou fazer os devidos ajustes sugeridos pelo orientador e/ou pela Banca Examinadora. Não haverá segunda chamada para o TCC e nem prova final.

Art. 29º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, cabendo recurso na forma do Regimento da UFRB.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO

Formulário Nº 12C

REGIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ARTES, MODALIDADE EAD

CAPÍTULO I – Das Disposições Preliminares

Art. 1º. – As Atividades Curriculares Complementares caracterizam-se pelo conjunto de ações que imbricam as dimensões científico, acadêmico e cultural, bem como procuram articular vivências no campo do ensino, pesquisa e extensão. Estes últimos correspondem ao tripé da universidade, necessário à formação ampla do estudante em nível de graduação. Trata-se de atividades obrigatórias a todos os alunos do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Art. 2º. - No ato do ingresso no curso, os alunos poderão começar a realizar/participar das atividades complementares curriculares. No entanto, a distribuição das horas em cada campo deve ocorrer seguidamente em pelo menos 4 (quatro) semestres, dos 8 (oito) previstos para o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e ao final do curso precisam totalizar 200h de carga horária total, conforme previsto em legislação específica.

Art. 3º. - Os alunos devem participar de eventos acadêmicos (palestras, mesas-redondas, conferências, simpósios, seminários, encontros e congressos) ou artístico-culturais promovidos por Instituições de Ensino Superior ou entidades de reconhecimento público com registros legais devidamente comprovados por meio de declaração ou certificados. Além destes, integram também o âmbito das ACC a participação em ou realização de cursos de extensão promovidos no âmbito da própria UFRB; atuação em projetos de pesquisa, projetos sociais/comunitários entre outras atividades extracurriculares, sob orientação de um professor do curso.

Art. 4º. - As atividades curriculares apresentadas para cômputo serão consideradas uma única vez mediante os critérios outorgados pela IES, mediante barema anexo a esta resolução. Desse modo, é vetada a acumulação de aproveitamento de qualquer atividade prevista no barema. As atividades serão realizadas pelos discentes em horários que não coincidam com os horários dos componentes curriculares.

CAPÍTULO II - Das Atividades Curriculares Complementares (ACC)

Art. 5º. - As Atividades Curriculares Complementares constituem um elemento curricular de natureza autônoma a ser desenvolvido pelos alunos e envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, de composição escolhida pelo aluno a partir das orientações divulgadas pela Coordenação do Curso;

Art. 6º. - As normas de realização de Atividades Curriculares Complementares previstas para o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD se acham amparadas na Resolução CONAC nº. 007/09 e no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 7º. - As Atividades Curriculares Complementares tem os seguintes objetivos:

I. Buscar a interdisciplinaridade pela efetiva integração entre os conteúdos de ensino desenvolvidos nos componentes curriculares que compõem o currículo.
II. Integrar teoria e prática, por meio de vivência e/ou observação de situações reais pela informação;

III. Propiciar a contemporaneidade do currículo, ensejando o desenvolvimento de temas emergentes nos processos educacionais e musicais afeitos às atribuições dos licenciados em artes, decorrentes das transformações atuais da sociedade e seus avanços;
IV. Articular o trinômio: ensino, pesquisa e extensão;
V. Promover a contextualização do currículo a partir do desenvolvimento de temas regionais e locais, julgados significativos para a sua formação;
VI. Adequar o currículo aos interesses individuais dos alunos;
VII. Ampliar a dimensão do Currículo Pleno pela pluralidade e diversificação das atividades que podem ser vivenciadas pelos discentes;
VIII. Possibilitar aos discentes a atuação como sujeitos ativos e como agentes do seu próprio processo histórico, capazes de selecionar os conhecimentos mais relevantes para os seus processos de desenvolvimento.
IX. Ampliar a visão acadêmico-científica do discente do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes EAD da UFRB;
X. Aprofundar e consolidar a formação acadêmico-cultural do aluno, mediante o desenvolvimento das ACC credenciadas pelo Colegiado do Curso;
XI. Vivenciar atividades que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão, com vistas a promoção da práxis docente, por se encontrar realizando um curso de licenciatura;
XII. Aprimorar os conhecimentos com os quais teve contato no âmbito da graduação;
XIII. Possibilitar aos discentes o reconhecimento dos aspectos pedagógicos e científicos quando da realização das ACC, verificando em que medida poderão ser incorporadas à vida pessoal, profissional e cidadã.
XIV. Oportunizar aos discentes o contato com projetos de pesquisa, projetos sociais, cursos, participações em eventos acadêmicos, em eventos artísticos e musicais, entre outras atividades, que poderão ser convertidas em ACC, as quais oportunizem aos alunos o aprimoramento no seu desenvolvimento profissional.

CAPÍTULO III - Da Composição e Avaliação das ACC

Art. 8º. - A carga horária mínima destinada às Atividades Curriculares Complementares é de 200 (duzentas) horas distribuídas ao longo do curso, não podendo ser preenchida com um só tipo de atividade, sendo que o seu cumprimento integral constitui condição indispensável para a colação de grau segundo a Resolução CONAC 004/2012.

Art. 9º. - As atividades Complementares receberão pontuação a partir do barema anexo a esta resolução, tendo como parâmetro o barema contido na Resolução CONAC 007/2009 a qual Regulamente as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

CAPÍTULO IV – Do Processo de Reconhecimento de ACC

Art. 10º. - Todas as atividades complementares realizadas pelo aluno deverão ser registradas no SIGAA, bem como anexados no sistema acadêmico os comprovantes necessários, visando sua homologação pelo coordenador do curso ou pela pessoa responsável no referido curso, na ausência do primeiro. A coordenação do curso tem a competência de acompanhamento, avaliar e dar feedback ao aluno, no que concerne ao cumprimento e ou a pendência das ACC realizadas pelos mesmos.

Art. 11º. - Só terão validade as atividades realizadas no período de matrícula para o ingresso do aluno no curso, com exceção dos cursos de formação e aperfeiçoamento iniciados anteriormente ao ingresso na UFRB e finalizados posteriormente ao seu ingresso na instituição.

Art. 12º. - As atividades deverão ser devidamente comprovadas mediante a apresentação de documentos comuns a este pleito (atestado, declaração, certificado ou qualquer outro documento idôneo), os quais precisam vir em papel timbrado, ter carimbo e assinatura do responsável pela atividade realizada ou pela

instituição que emitiu o expediente. Ressalta-se que somente desta forma as atividades poderão ser aproveitadas.

Art. 13º. - O documento comprobatório da atividade complementar deverá conter, ainda, a discriminação da atividade desenvolvida com a devida carga horária realizada, a fim de que a coordenação do Curso possa apreciar e validar, após verificar que o documento cumpre com as exigências estabelecidas nestas normas.

CAPÍTULO V – Das Atribuições do Coordenador do Curso relativas às ACC

Art. 14º. - Compete ao Coordenador do Curso:

I. Orientação aos discentes no que concerne a obrigatoriedade da realização das ACC, pautando-se nos aspectos legais que as advogam;
II. Divulgação das ACC credenciadas pelo Colegiado do Curso e suas compatibilizações, levando-se em conta os eixos aos quais as atividades deverão contemplar, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão;
III. Recebimento das atividades curriculares, via SIGAA, com respectiva documentação comprobatória anexada no sistema acadêmico pelo discente, para apreciação;
IV. Conferência do registro de ACC no sistema SIGAA e, posteriormente, no histórico dos discentes quando estes concluírem a carga-horária total de suas atividades, bem como informar as pendências àqueles que ainda não tenham cumprido com a exigência das 200h de ACC;
V. Informação aos alunos quanto ao preenchimento das ACC no SIGAA, as quais serão posteriormente deferidas ou indeferidas pelo Colegiado de Curso;
VI. Socialização de informes a despeito da necessidade da realização harmônica das ACC no que pesa a tripé: ensino, pesquisa e extensão;
VII. Estabelecimento de normas complementares ou transitórias com o propósito de deliberar sobre os casos omissos neste documento.

Anexo I – BAREMA das ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ARTES, MODALIDADE A DISTÂNCIA

Em conformidade com o artigo 13º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), os docentes da LIA EAD devem participar da elaboração do projeto pedagógico; elaborar e cumprir o plano de trabalho; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos; participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.

Para o atendimento dos princípios pedagógicos da LIA EAD, a saber, o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, uma formação que permita uma visão crítica da realidade e uma aprendizagem significativa, adota-se um conjunto significativo de práticas intra e extra classe, tais como: pesquisa bibliográfica; pesquisa orientada; estudo dirigido; aula expositiva participativa; seminários individuais e em grupo; exercícios intra e extraclasse; exibição e debate de material multimídia; práticas laboratoriais; elaboração de produtos e projetos artísticos e culturais; uso de ambientes virtuais de aprendizagem; avaliação processual; produção e promoção de atividades como palestras, oficinas, minicursos, entre outras; observação participante e experiências de trabalhos em contextos diversos de aprendizagem; apreciação e vivência das manifestações artísticas e culturais, especialmente aquelas oriundas do Recôncavo Baiano; pesquisa de campo, dentre outros. Os métodos acima listados integram um conjunto de outras práticas que podem ser incorporadas a partir da adoção sistemática do planejamento e avaliação pedagógicas.

Ainda no campo da metodologia de ensino e aprendizagem, espera-se que o docente busque seguir a ética e ao mesmo tempo romper com as formas cristalizadas de ensino, pesquisa e avaliação, com vistas à inovação. No que tange aos saberes, recomenda-se a superação das dicotomias entre conhecimento científico e senso comum, ciência e cultura, educação e trabalho, teoria e prática, dentre outras. A superação de tais dicotomias é fundamental, em especial para a formação de professores, os quais deverão

ter ser capazes de integrar tais oposições em sua prática docente cotidiana. São bem-vindas as propostas de novos procedimentos teórico-metodológicos que promovam, ainda, uma renovação da sensibilidade, investindo na dimensão estética e na inventividade.

ATIVIDADE	Documentação Exigida	Carga horária equivalente
Estágio extracurricular na área	Cópias do contrato de estágio; relatório detalhado da atividade; declaração da empresa.	1 hora de AC a cada 10 horas de atividade. (Máximo 40 horas)
Estágio extracurricular áreas afins	Cópias do contrato de estágio; relatório detalhado da atividade; declaração da empresa.	1 hora de AC a cada 10 horas de atividade. (Máximo 30 horas)
Estágio extracurricular outras áreas	Cópias do contrato de estágio; relatório detalhado da atividade; declaração da empresa.	1 hora de AC a cada 10 horas de atividade. (Máximo 20 horas)
Tutoria	Cópia do Projeto de Tutoria ao qual está vinculado. Certificado concedido pelo órgão competente.	10 horas por semestre. (Máximo de 30 horas)
Monitoria em componente curricular	Cópia do Projeto de Monitoria ao qual está vinculado. Certificado concedido pelo órgão competente.	10 horas por semestre. (Máximo de 30 horas)
Participação em projetos de pesquisa, extensão, ensino e permanência qualificada (PPQ) – (por semestre, com bolsa)	Cópia do projeto ao qual está vinculada a atividade. Relatório detalhado de sua atividade. Recomendação do orientador e/ou certificado concedido pelo órgão competente.	12 horas por semestre (Máximo de 36 horas)
Participação em projetos de pesquisa, extensão, ensino e permanência qualificada (PPQ) – (por semestre, sem bolsa)	Cópia do projeto ao qual está vinculada a atividade. Relatório detalhado de sua atividade. Recomendação do orientador e/ou certificado concedido pelo órgão competente.	10 horas por semestre (Máximo de 30 horas)
Componentes Curriculares - optativas extras	Comprovante de matrícula e histórico comprovando a aprovação no componente curricular.	5 horas por componente cursado. (Máximo de 10 horas)
Participação em eventos e cursos (Como ouvinte)		
Até 24 horas	Certificado de participação contendo a carga horária, emitido pela Instituição.	1 hora de evento = 1 hora de ACC. (Máximo de 10 horas)
Acima de 24 horas	Certificado de participação contendo a carga horária, emitido pela Instituição.	2 horas de evento = 1 hora de ACC (Máximo de 20 horas)
Monitoria em evento	Certificado de monitoria contendo a carga horária, emitido pela Instituição.	5 horas por evento (Máximo de 10 horas)
Cursos Técnicos em qualquer área que componha o currículo do Curso.	Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável.	2 horas de AC a cada 15 horas de curso técnico (Máximo de 20 horas)
Apresentação de trabalhos em eventos		
Comunicação Oral	Comprovante de apresentação do trabalho (se for o caso).	2 horas por evento/apresentação. (Máximo 20 horas)
Pôster	Comprovante de apresentação do trabalho (se for o caso).	2 horas por evento/pôster (Máximo 10 horas)
Outras modalidades	Comprovante de apresentação do trabalho (se for o caso).	2 horas por evento/outra modalidade (Máximo 10 horas)

Publicação de trabalhos em Anais de eventos		
Resumo	Cópia da publicação.	2 horas por publicação (Máximo 6 horas)
Resumo Expandido	Cópia da publicação	2 horas por publicação (Máximo 10 horas)
Trabalho Completo na Área	Cópia da publicação.	5 horas por publicação (Máximo 20 horas)
Trabalho Completo em Áreas Afins	Cópia da publicação.	5 horas por publicação (Máximo 15 horas)
Trabalho Completo em outras Áreas	Cópia da publicação.	5 horas por publicação (Máximo 10 horas)
Publicação Artigo, resenha, crítica ou ensaio publicado em revistas e sites indexados ou em livros	Cópia da publicação.	15 horas por publicação (Máximo de 15 horas)
Publicação Artigo, resenha, crítica ou ensaio publicado em revistas, sites, blogs e outros meios acadêmicos, artísticos e culturais não indexados –	Cópia da publicação.	1 hora por publicação (Máximo de 3 horas)
Atividade de extensão		
Atividades de extensão registradas na UFRB. ou outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo MEC, ONG's, Secretaria de Educação, Empresas da Sociedade Civil.	Certificado de participação contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável.	2 horas de AC a cada 8 horas de Atividade de Extensão (Máximo de 10 horas)
Atividades de extensão registrada em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo MEC, ONG's, Secretaria de Educação, Empresas da Sociedade Civil.	Certificado de participação contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável.	1 hora de AC a cada 8 horas de atividade (Máximo de 5 horas)
Cursos/workshops/palestras/oficinas realizados como proponente	Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável.	2 horas de AC a cada 4 horas de Curso/workshop/ oficina (Máximo de 10 horas)
Palestras proferidas	Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável.	2 horas de AC por palestra (Máximo de 8 horas)
Organização de eventos		
Local até 02 dias	Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável.	2 hora de AC a cada evento (Máximo de 5 horas)
Local acima de 02 dias	Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável.	3 horas de AC a cada evento (Máximo de 15 horas)
Regional até 02 dias	Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável.	3 horas de AC a cada evento (Máximo de 15 horas)
Regional acima de 02 dias	Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável.	5 horas de AC a cada evento (Máximo de 20 horas)

Nacional até 02 dias	Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável.	5 horas de AC a cada evento (Máximo de 20 horas)
Nacional acima de 02 dias	Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável.	10 horas de AC a cada evento (Máximo de 20 horas)
Internacional até 02 dias	Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável.	10 horas de AC a cada evento (Máximo de 20 horas)
Internacional acima de 02 dias	Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável.	15 horas de AC a cada evento (Máximo de 30 horas)
Grupo de Estudos	Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável.	3 horas de AC por semestre. (Máximo de 15 horas)
Grupo de Pesquisa	Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável.	4 horas de AC por semestre (Máximo de 16 horas)
Premiações		
Premiação na Área	Certificado emitido pela Instituição responsável.	5 horas de AC por premiação (Máximo de 10 horas)
Premiação em áreas afins	Certificado emitido pela Instituição responsável.	4 horas de AC por premiação (Máximo de 8 horas)
Representação		
Representação estudantil em DA e DCE	Declaração emitida pela instituição responsável. Ata de eleição e de homologação de resultado.	5 horas por semestre. (Máximo de 15 horas)
Representação estudantil em instâncias da UFRB, sindicatos, conselhos na UFRB ou externas à ela e outras institucionais	Declaração emitida pela instituição responsável. Ata de eleição e de homologação de resultado.	5 horas por semestre. (Máximo de 15 horas)
Representação em instituições de classe ou corporativas	Declaração emitida pela instituição responsável. Ata de eleição e de homologação de resultado.	5 horas por semestre. (Máximo de 15 horas)
Participação em empresa júnior na UFRB, excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso.	Declaração emitida pela instituição responsável	5 horas por semestre. (Máximo de 15 horas)
Atividades Profissionais		
Atividade Profissional Remunerada relacionada ao curso que faz (por semestre).	Carteira de trabalho assinada na forma legal ou declaração da empresa com descrição de atividades exercidas e período exercido.	12 horas de AC por semestre) (Máximo de 72 horas)
Atividade Profissional Remunerada relacionada em áreas afins (por semestre).	Carteira de trabalho assinada na forma legal ou declaração da empresa com descrição de atividades exercidas e período exercido.	6 horas de AC por semestre) (Máximo de 36 horas)
Atividade Profissional Remunerada relacionada em outras áreas (por semestre).	Carteira de trabalho assinada na forma legal ou declaração da empresa com descrição de atividades exercidas e período exercido.	5 horas de AC por semestre (Máximo 30 horas)

Trabalhos artísticos e culturais - Autoria, coautoria, interpretação e produção ou coprodução, membro de equipe de montagem/realização/assessoria de comunicação	Apresentação de vídeos, patentes, partituras, roteiros, etc.	5 horas de AC por atividade (Máximo de 30 horas)
Trabalhos artísticos e culturais – Proponente, coordenador geral ou responsável por projetos aprovados em editais, seleções, premiações e patrocínios	Apresentação de vídeos, patentes, partituras, roteiros, etc.	15 horas de AC por atividade (Máximo de 30 horas)
Visitas Técnicas		
Visitas temáticas (técnicas) ou excursões de estudo organizadas pela UFRB ou Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo MEC ou por Associações Profissionais, excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso, com aprovação da Coordenação do Curso anterior à viagem.	Cópia do projeto da visita técnica ao qual está vinculada a atividade. Declaração de participação dos discentes emitido pelo docente responsável pela visita técnica.	2 horas de AC a cada 8 horas de visita técnica (Máximo de 8 horas)

METODOLOGIA

Formulário Nº 13

A metodologia desta proposta depende fundamentalmente de um sistema onde sua organização, depende de parcerias com órgãos oficiais externos a UFRB, de um processo de gestão administrativo e dos diferentes recursos humanos inerentes ao projeto, considerando a atuação da educação a distância em harmonia com a educação de forma presencial preocupada pela democratização e o acesso ao saber escolarizado em função de atender as demandas que a sociedade contemporânea nos impõe na área de formação de licenciados em Artes.

A partir disto a metodologia atenderá as relações geradas pela topologia do sistema descrito na Figura 1 adequadas a proposta metodológica para cursos de licenciatura na modalidade a distância sugeridas pela Superintendência de Educação Aberta e a Distância, da UFRB.

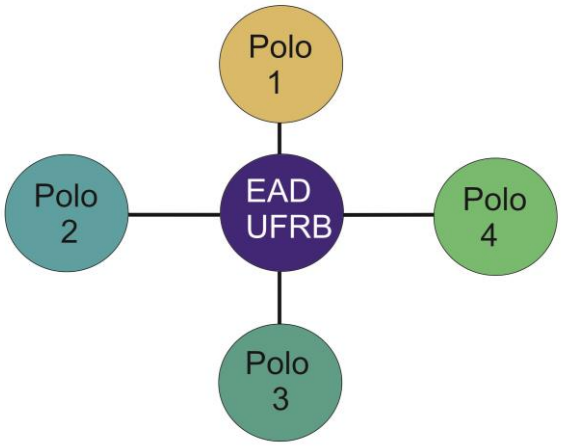


Figura 1

Para o atendimento dos princípios pedagógicos do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, modalidade EaD, a saber, o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, uma formação que permita uma visão crítica da realidade e uma aprendizagem significativa, adota-se um conjunto significativo e-atividades[1] realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso e nos Polos de EaD em que o curso será ofertado, tais como: pesquisa bibliográfica; pesquisa orientada; estudo dirigido; problematização; aula interativa *online* (webconferência); chat ou bate-papo *online*; seminários individuais e em grupo; exercícios intra e extraclasse nos Polos de EaD; exibição e debate de material multimídia; práticas laboratoriais; elaboração de produtos e projetos artísticos e culturais; avaliação processual; produção e promoção de atividades como palestras, webnários, oficinas, minicursos, entre outras; observação participante: apreciação e vivência das manifestações artísticas e culturais, especialmente aquelas oriundas do Recôncavo Baiano; pesquisa de campo, dentre outros. Os métodos acima listados integram um conjunto de outras práticas que podem ser incorporadas a partir da adoção sistemática do planejamento e avaliação pedagógicas.

[1] SALMON, Gilly. **E-tivities:** the key to teaching and learning online. Londres: Routledge, 2003.

Ainda no campo da metodologia de ensino e aprendizagem, espera-se que o docente busque seguir a ética e ao mesmo tempo romper com as formas cristalizadas de ensino, pesquisa e avaliação, com vistas à inovação. No que tange aos saberes, recomenda-se a superação das dicotomias entre conhecimento acadêmico e senso comum, ciência e cultura, educação e trabalho, teoria e prática, dentre outras. São bem-vindas as propostas de novos procedimentos teórico-metodológicos que promovam a "renovação da sensibilidade ao alicerçar-se na dimensão estética, no novo, no criativo, na inventividade"[2].

SOBRE O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

As atividades metodológicas de planejamento pedagógico são as asseguradoras do cumprimento dos princípios de formação articulada ao projeto interdisciplinar do CECULT. O planejamento pedagógico deve ser articulado com um programa de formação continuada de professores, possibilitando assim, a retroalimentação entre a avaliação do projeto, em suas práticas, o que orienta o planejamento, e a atualização e adequação dos docentes aos contextos concretos de sua atuação, através da formação continuada.

O planejamento deve se debruçar sobre os aspectos estruturantes do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, modalidade EaD, deve adotar os seguintes procedimentos e mediações para o desenvolvimento e a qualificação do PPC:

- da abordagem interdisciplinar e intercultural do currículo;
- eixos estruturantes do currículo de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, do CECULT;
- do programa de aprendizagem de cada componente curricular;
- das metodologias de ensino e aprendizagem;
- do processo de avaliação da aprendizagem.

O planejamento pedagógico integra a carga horária semanal de dedicação docente. A reunião semestral de planejamento será convocada pela Coordenação do Colegiado.

SOBRE A ABORDAGEM METODOLÓGICA EAD

A implantação do curso de Licenciatura em Interdisciplinar em Artes, na modalidade a distância, em geral, está baseada no sistema de parcerias entre os municípios e o estado, responsáveis pela manutenção do Polos de EaD, no qual deverão possuir instalados equipamentos que permitam a realização das aulas a distância e momentos presenciais, com as ferramentas oportunizadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), tais como: computador, impressora, DVD, televisão, projetor multimídia (Datashow), biblioteca etc. permitindo, desta forma, atender a um público que ainda não tem formação em música, que reside distante das sedes da UFRB, ou que não dispõem de tempo diário regular para sua formação.

A abordagem metodológica EaD adotada, embora não seja necessária a presença física concomitante do aluno e do professor, está baseada na presencialidade, isto é, presenças recuperadas por meio das linguagens orais e escritas que humanizam as propostas curriculares e criam um clima de aprendizagem, conhecimento e comunicação entre os participante do curso, no dizer de Kenski[3]. Nesta perspectiva, tornam-se imprescindíveis as presenças *online* que

---

[2] VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência Universitária na Educação Superior**. Disponível em: <http://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2130.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2014.
[3] KENSKI, V. M. **Tecnologia e Ensino presencial e a distância.** São Paulo: Papirus, 2002.

fundamentam o ato educacional na EaD, isto é, presença de ensino, social e cognitiva conforme descritas por Garrison, Anderson e Archer[4]. A presencialidade da equipe polidocente possibilitará minimização o que Moore[5] conceitua como distanciamento transacional, isto é, o distanciamento comunicacional e psíquico que amiúde se instaura nos AVA e resulta em um prejudicial isolamento pedagógico do estudante.

Poderão ser desenvolvidas aulas em *videostreaming*, webconferência ou outra forma de transmissão de aulas, gravadas ou ao vivo, a critério da coordenação do curso e das disponibilidades tecnológicas, devendo ocorrer o monitoramento remoto por assistentes, através do uso da plataforma de aprendizagem nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, favorecendo a aquisição de autonomia gradativa dos estudantes no processo de construção do conhecimento; além dos Chats e fóruns de discussão na Internet orientados para a revisão dos conteúdos e para a investigação, permitindo a interatividade entre estudante-docente e estudante-estudante, proporcionando a instauração paulatina de uma comunidade de investigação online, no dizer de Garrison, Anderson e Archer (2010).

Além disso, em cada Polo de EaD haverá um monitor para organizar os trabalhos com os alunos, viabilizar e articular a participação em atividades culturais e auxiliar nas diversas necessidades dos alunos.

A seguir, apresentamos os atores responsáveis pelo desenvolvimento do curso e que compõem a equipe polidocente.

Coordenador de curso:

Articulador do processo formativo, as gestões: acadêmicas, administrativas e da catalisação da identidade do curso direcionado a gerenciar a elaboração do planejamento de todas as ações didáticas que envolvem professores conteudista, professores formadores, tutores a distância e tutores presenciais e de todas as pessoas e atividades envolvidas no desenvolvimento dos trabalhos do curso.

Professor conteudista:

Docente responsável por planejar, elaborar e revisar o material do componente curricular sob sua responsabilidade, adequando-o à estrutura determinada pela SEAD/UFRB.

Professores formador:

Trata-se do professor responsável pela coordenação das atividades acadêmico-pedagógicas de sua respectiva disciplina e orientação dos tutores em suas atividades didáticas.

---

[4] GARRISON, D. Randy; ANDERSON, Terry; ARCHER, Walter. The first decade of the community of inquiry framework: a retrospective. **Internet and Higher Education**, n. 13, 2010, p. 5-9. Disponível em https://www.learntechlib.org/p/108352/ Acesso em 30 mar. 2018.

[5] MOORE, Michael. Teoria da Distância Transacional. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo,Agosto, p. 1-14, 2002. Disponível em http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2002_Teoria_Distancia_Transacional_Michael_Moore.pdf Acesso em 25 mar. 2018.

Professor tutor:

Docente capacitado no auxílio do processo de ensino e aprendizagem como tutor virtual (no AVA) ou presencial (no Polo de EaD), com a utilização dos recursos tecnológicos disponibilizados para cada conteúdo.

As ações executadas pelos docentes na metodologia EaD proposta estão intrinsecamente atreladas a:

Programa de Formação Docente

Os professores responsáveis pelos componentes curriculares dos cursos ofertados na modalidade EaD digital da UFRB participarão do seus desenvolvimento, desde a elaboração do conteúdo e criação dos materiais didático-pedagógicos até que os alunos finalizem o componente. Nesse processo, contará com o apoio da SEAD/UFRB com um grupo de profissionais da área de educação a distância para sua formação e auxílio na elaboração do material didático.

Da Formação em EaD

Antes de iniciar o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógico para sua componente, os professores conteudistas, formadores e tutores receberão formação intensiva direcionada à pedagogia da educação a distância, onde será levado a refletir sobre as especificidades e potencialidades da EaD digital. Esta formação contemplará tanto o aprofundamento teórico sobre a temática educação a distância, com as orientações práticas sobre a mediação pedagógica *online* e elaboração do material didático-pedagógico da seu componente.

Formação técnica – AVA Moodle

Sempre que necessário, os professores e tutores ainda receberão orientações técnicas sobre as diversas ferramentas disponíveis para desenvolvimento de atividades de EaD, especialmente aquelas associadas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (no caso, a plataforma Moodle).

As atividades pedagógicas serão realizadas por meio de encontros presenciais e a distância, atendendo, assim, as determinações da legislação que norteia a modalidade a distância, desenvolvendo-se a partir de uma estrutura curricular que conterá, conteúdos e/ou atividades acadêmico-científica-culturais, além da prática de ensino e estágio curricular supervisionado. Detalhamos tais atividades a seguir.

Atividades presenciais

A realização de aulas pelo professor do componente curricular e/ou o tutor presencial com presença obrigatória do aluno ocorrerá conforme o calendário acadêmico da UFRB e o regime de funcionamento dos Polos de EaD. Nas aulas presenciais estão previstas: aulas para apresentação de conteúdos, atividades de práticas pedagógicas, oficinas, palestras, minicursos etc, bem como as atividades para avaliação dos alunos.

Semestralmente, é previsto que aconteçam no mínimo 3 (três) encontros presenciais para cada componente curricular: no início, durante o percurso e ao final do semestre. Também, dependendo das especificidades pedagógicas do componente curricular, poderão ocorrer encontros adicionais nos Polos de EaD, em conformidade com o plano de ensino do componente e anuência da coordenação do curso

Atividades não presenciais

São os estudos realizados sem a presença da equipe de tutores, efetuados individualmente ou em grupo. Durante a realização destes estudos, em horários previamente fixados em calendários semanais, os professores e tutores estarão na sede da UFRB, para responder questões, tirar dúvidas, ou mesmo orientar alunos via telefone, e-mail e o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA Moodle.

Atuar na educação a distância implica não isolá-la da educação em geral. Sua preocupação e a democratização e o acesso ao saber escolarizado, para atender a demanda imposta pela sociedade contemporânea, como uma das formas de superação de exclusão social.

MATERIAL DIDÁTICO

Os professores conteudistas (elaboradores de conteúdos) desempenham papel fundamental na formação pela modalidade EaD na UFRB, especialmente na produção de materiais didático-pedagógicos de boa qualidade. Assim como na educação presencial, na educação a distância é o docente quem planeja, elabora e aplica as atividades – independente do tipo de materiais: virtuais, impressos ou audiovisuais. Como docentes que são, os professores formadores e tutores podem e devem assessorar nestas atividades.

Embora os materiais didático-pedagógicos na EaD da UFRB sejam considerados complementares, eles desempenham um papel importante na formação dos educandos. Como todos os tipos de materiais didáticos da educação a distância o audiovisual possui limitações, mas suas vantagens e possibilidades pedagógicas também são muitas (e é preciso explorá-las).

Tipos de mídias

Nos cursos da EaD da UFRB, serão utilizadas, de forma complementar, mídias impressas, eletrônicas, digitais ou virtuais.

Mídia virtual

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é o principal meio para as interações dos participantes (alunos, tutores virtuais e presenciais, professores conteudistas e formadores, coordenadores de cursos e equipe gestora) no curso e nas disciplina EaD da UFRB. O AVA adotado para o desenvolvimento dos conteúdos e interação na EaD é a plataforma Moodle, um sistema aberto e livre, criado para o desenvolvimento de cursos de educação a distância mediado pela internet, numa configuração de conteúdos em que o docente (professor) é autor de lições, disponibilizadas e acessadas em horários e lugares diversos, sincronicamente ou não, de acordo com as necessidades e capacidade de adequação de cada aluno, conforme observado na Figura 2.

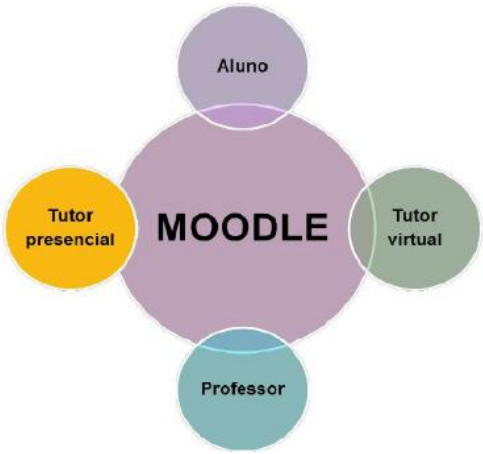


Figura 2

Estrutura do Ambiente Virtual de Aprendizagem

A estrutura do Ambiente Virtual de Aprendizagem no Moodle da EaD ofertada pela UFRB para cada curso de graduação a distância deverá possibilitar que o aluno tenha acesso a três níveis de ambiente de aprendizagem, a saber:

a) Ambiente do curso

Neste espaço do AVA serão disponibilizadas informações gerais sobre o curso, tais como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), proposta geral do curso (resumo do PPC), calendário geral (cronograma dos componentes, recessos, orientações gerais).

Trata-se de um espaço de interação coletiva do curso e deverá conter ferramentas para conversar com o coordenador e com secretaria do curso para dirimir dúvidas (fórum geral), além de material de produção coletiva, tais como Glossários, Fórum de socialização entre os estudantes etc.

b) Ambiente coletivo do componente curricular

Neste espaço deverá ser disponibilizado todo o material para acesso dos alunos matriculados no componente, contemplando-se um *design* educacional responsivo e didático. Deverá conter espaços para orientações gerais do componente (cronogramas, plano de ensino, material didático etc), além de espaços para as e-atividades subdivididas em períodos (semanal, quinzenal, mensal etc), contemplando-se os fóruns de discussão temática e fóruns de dúvidas, chat *online*, aula interativa ao vivo (webconferência), aulas gravadas, postagem de tarefas (textos diversos, portfólio digital etc), glossário e wiki entre outras possibilidades.

c) Ambiente do Polo de EaD

Este espaço é destinado para as atividades planejadas para serem realizadas presencialmente no Polo de EaD, individualmente ou em grupo, sob a supervisão do tutor presencial. Dependendo do roteiro da atividade elaborado pelo professor, a turma poderá ser subdividida em grupos para melhor aproveitamento e interação.

Mídia impressa ou digital

A possibilidade de acesso às informações (conhecimento) em momentos diversos, isto é, a portabilidade dos Guias de estudos dá ao material impresso um tom de obrigatoriedade em cursos de EaD. No caso da EaD na UFRB, os alunos terão acesso a Guias de Orientação, Guia de Estudos e outros materiais complementares que se fizerem necessários. Na educação a distância, um Guia de Estudo é composto por Unidades Temáticas, que devem seguir uma estrutura básica editorial.

No curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, modalidade a distância, os materiais didáticos impressos ou digitais se organizarão em Unidades Temáticas que poderão ter tamanhos variados e no máximo um total de 60 (sessenta) páginas por componente curricular, disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem.

A proposta de elaboração de textos para os materiais impressos ou digitais da EaD na UFRB possui caráter didático, técnico e autoral. Destaca-se que a organização interna de todas as Unidades Temáticas obedece a mesma estrutura didática e editorial; isto é, cada Unidade deverá contemplar: uma introdução ao tema, uma problematização do tema, os textos básicos para estudos, um resumo sobre as principais tópicos tratados, além de atividades de aplicação, prática e avaliação (individuais ou coletivas), além de sugestões de estudos complementares.

Mídias audiovisuais

Na EaD UFRB, serão elaborados materiais didáticos em mídia audiovisual para apoio às atividades pedagógicas (videoaulas e outros materiais de apoio à EaD). A proposta para os materiais audiovisuais consistem em videoaulas gravadas, referente aos componentes do curso, além de vídeos curtos com apresentação da UFRB, do CECULT, do curso e de cada componente curricular, atendendo à seguinte formatação:

a) Vídeo institucional da EaD UFRB, focando a universidade e a sua participação no desenvolvimento da EaD.

b) Vídeo de boas-vindas da Reitoria, Pró-reitoria de Graduação, Direção do CECULT e Coordenação do curso.

c) Vídeo com apresentação do curso, para o início das atividades a fim de que o aluno tenha acesso a uma rápida apresentação geral do curso em que está ingressando, das disciplinas matriz curricular que irá cursar, dos seus professores, além de outros detalhes que o grupo de educadores do curso considerarem importantes.

d) Vídeo de apresentação do componente curricular em que cada professor apresenta os objetivos do componente, o que se espera do estudante, enfatizando a importância desta disciplina para a formação profissional do aluno e sensibilizando os alunos para as estratégias de estudos pela modalidade de EaD.

e) Videoaulas temáticas: considerando a importância do material didático-pedagógico audiovisual, cada professor participante deve elaborar videoaulas sobre os temas principais de sua disciplina para envio ao aluno. A quantidade de videoaulas poderá variar de um módulo para outro. Para respeitar questões técnico-pedagógicas, as videoaulas seguirão os seguintes parâmetros:

- Tempo aproximado de 15 minutos por videoaula (entre 8 a 5 minutos);

- o professor deve preparar uma apresentação multimídia (PowerPoint ou equivalente) e um *Script* com sua fala para a gravação com o teleprompter. A equipe técnica de audiovisual SEAD/UFRB fará a edição da videoaula, mesclando a fala do professor com a apresentação fornecida.

A disposição cronológica de cada videoaula obedecerá ao esquema a seguir:

A	**B**	**C**	**D**	**E**
10 a 20 seg.			aproximadamente 15 min.	5 a 10 seg.

Em que,
A = vinheta de abertura com logotipos Governo Federal, MEC, UAB e UFRB.
B = vinheta de abertura com logotipo da CECULT-UFRB e do curso.
C = tela com detalhes sobre a videoaula (título, nome do professor, etc.).
D = conteúdo da videoaula temática (aproximadamente 15 minutos)
E = vinheta de fechamento padrão com os logotipos da SEAD-UFRB, MEC e UFRB (5 a 10 segundos)

Observação: ao total (A+B+C), a abertura terá de 10 a 20 segundos.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE DO CURSO

Formulário Nº 14

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA E PERMANÊNCIA

O Programa de Orientação Pedagógica e Permanência da Licenciatura Interdisciplinar em Artes, modalidade a distância, é uma ação pedagógica que visa contribuir com o processo de afiliação à vida acadêmica dos discentes, potencializando a concretização de sua permanência de forma articulada à construção do êxito acadêmico. Trata-se de uma dinâmica de acompanhamento e orientação processual, contínua, desenvolvida virtualmente pela equipe polidocente do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, modalidade a distância, desde o momento do ingresso do discente, estendendo-se a totalidade de seu percurso formativo, até a conclusão do curso de graduação. A Coordenação deste Programa se insere no âmbito das ações da Coordenação do Colegiado da Licenciatura Interdisciplinar em Artes, modalidade EaD. O Programa de Orientação Pedagógica e Permanência será implementado pela equipe polidocente da LIA EAD.

AÇÕES DO PROGRAMA

O Programa de Orientação Pedagógica e Permanência terá como eixos a promoção de ações de acolhimento, de permanência e de pós-permanência, a serem desenvolvidas ao longo do curso de graduação, especificamente, nos seguintes semestres letivos: 1o e 2o. (acolhimento e orientação); 3º ao 6º (permanência) e 7º e 8º (pós-permanência).

Ações de acolhimento

Relativas ao início da vida acadêmica, à apresentação da instituição, do curso, das rotinas e procedimentos institucionais, visando à afiliação dos estudantes. A afiliação à vida acadêmica significa apropriar-se e saber fazer uso das normas e regras que caracterizam a vida institucional: seus protocolos, exigências e requisitos. Significa, igualmente, a apropriação e uso dos códigos, linguagem, conceitos, relações (implícitas e explícitas) demandados pelo trabalho intelectual universitário.

Assim, o acolhimento envolve o acompanhamento e orientação no processo de transição entre o ensino médio e o ingresso no ensino superior mediante a valorização das experiências de vida e formação dos estudantes, suas vivências escolares e comunitárias, seus saberes e protagonismos. Será realizado através do reconhecimento e valorização nas atividades propostas, e nas rotinas curriculares de formação acadêmica. Nessa etapa de acolhimento, haverá também a orientação sobre as especificidades de uma licenciatura, as áreas de ação do educador e as bases de sua formação, orientações gerais sobre matrícula, realização de atividades complementares (AC), ações de extensão, pesquisa, monitoria, participação em eventos culturais e científicos e o estágio obrigatório. Serão informados ainda, os procedimentos regulares da universidade (trancamentos, transferências, afastamentos e vinculação a programas e projetos de políticas afirmativas).

Atendimento ao discente

Para o acolhimento serão realizados encontros regulares virtuais ou presenciais no Polo de EaD dos discentes, com os professores tutores, com o fim de estabelecer uma dinâmica de proximidade no acompanhamento e orientação de cada discente no processo de entrada na vida

universitária (a fim de produzir um diagnóstico quanto às ações formativas complementares que se mostrem necessárias).

Os professores tutores deverão elaborar relatórios semestrais de avaliação e planejamento, a serem arquivados pela Coordenação de Avaliação Pedagógica e Permanência/Licenciatura Interdisciplinar em Artes, modalidade a distância, integrada por representante do Colegiado deste curso.

O Programa de Orientação Pedagógica e Permanência atuará de forma integrada à equipe da PROPAAE (Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis da UFRB) a fim de compartilhar informações sobre a situação geral do discente e seu desempenho acadêmico, bem como planejar e executar ações de acompanhamento e permanência específicas às demanda diagnosticadas nos relatórios semestrais

Ações de permanência qualificada
Relativas à continuidade da formação, seus fluxos institucionais, ao acompanhamento da aprendizagem, das estratégias de estudo, avanços na formação e ampliação da autonomia do estudante. Essa etapa visa buscar os meios para assegurar a afiliação do estudante, sua permanência efetiva, e fornecimento de informações que possibilitem maior adequação dos estudantes à vida universitária, e a atuação institucional.

Serão requeridos aos estudantes os documentos institucionais de matrícula semestral e histórico, para acompanhamento, orientação e avaliação processual de cada discente e arquivamento. Para a orientação da permanência serão analisados os escores semestrais, o registro de reprovações, de trancamentos (parciais ou totais), e evasão. O POPP focará no acompanhamento da construção do sucesso acadêmico, a partir de: a) definição dos itinerários formativos individuais, b) escores de avaliação, c) definição de matrículas semestrais, d) acompanhamento da formação, e) acompanhamento das atividades complementares de formação individual, f) o apoio para a construção da condição de estudante universitário, sua integração à vida acadêmica etc.

Ainda como estratégia para a permanência estudantil serão realizados, entre o 3º e 6º semestres, encontros presenciais ou virtuais, com a finalidade de realizar um balanço formativo e acompanhamento da vida acadêmica de cada discente, até o 6o semestre. Serão abordados temas vinculados à iniciação científica, à inserção em atividades de extensão, a programas institucionais de ações afirmativas, permanência qualificada e assuntos estudantis. Será estimulada a participação na vida universitária, integrando atividades acadêmicas (científicas, culturais, esportivas, de lazer, comunitárias), realizadas no âmbito do CECULT e dos demais Centros da UFRB, bem como, em outras instituições de ensino superior.

Ações de pós-permanência
Relativas às ações que visam à conclusão do curso de graduação e a inserção no mundo do trabalho e/ou a preparação para a continuidade dos estudos através de pós-graduações e especializações. Para a orientação da pós-permanência serão abordados os projetos individuais de continuidade da formação, as alternativas d*e continuidade da formação acadêmica* no CECULT ou demais Centros da UFRB e as perspectivas de inserção no mundo do trabalho.

Para a orientação da pós-permanência serão realizados encontros presenciais ou virtuais, durante o 7º semestre, onde ocorrerão orientações acerca de possibilidades e planejamentos para o futuro, e também no 8º semestre, com uma continuação das orientações iniciadas no semestre anterior, de acordo com as especificidades de cada discente.

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

Formulário Nº 15

1º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: INTRODUÇÃO AO ESTUDO EM EAD		**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 34h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Geral**	**Natureza:** **Obrigatória**	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50	

Ementa:
Fundamentos teóricos e metodológicos que orientam o estudo na educação a distância digital. O Sistema Universidade Aberta do Brasil e a UFRB Virtual; Ambientes virtuais de aprendizagem e comunidades virtuais de Aprendizagem. Regras de convivência para participação em comunidades virtuais e as ferramentas de comunicação: *emoticons*, netiqueta, clareza, citações e diretrizes de feedback. Sistema de avaliação na educação online. Ambientação na Plataforma AVA Moodle. Iniciação ao uso das ferramentas (síncronas e assíncronas) de apoio ao ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

PRETI, O. **Educação a distância**: fundamentos e políticas. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

SILVA, Séfora; MONTEIRO, Angélica; MOREIRA, J. António (Organizadores). **Ensinar e aprender com tecnologias na era digital**: um script de aportes teórico-práticos. Santo Tirso/Portugal: Whitebooks, 2016.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Daniela Melaré Vieira Barros. **Estilos de aprendizagem e o uso das tecnologias**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

GARRISON, D. Randy; ANDERSON, Terry; ARCHER, Walter. The first decade of the community of inquiry framework: a retrospective. **Internet and Higher Education**, n. 13, 2010, p. 5-9.

HIRUMI, A. Aplicando estratégias fundamentadas para projetar e sequenciar interações em e-learning. **Revista Tecnologia Educacional,** Rio de Janeiro, n. 200, jan./mar. 2013, p. 7-46.

SERRES, Michel. **Polegarzinha:** uma nova forma de viver em harmonia, pensar as instituições, de ser e de saber. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2015.

MOORE, M. G. **Teoria da Distância Transacional**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, Agosto, p. 1-14, 2002. Disponível em https://goo.gl/kiydHD Acesso em 25 nov. 2017.

Nome e código do componente curricular: **TEMAS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**	Centro: CECULT	Carga horária: 68 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Compreende o fazer e refletir a História na e da Educação e a educação no processo histórico, analisando a construção sociocultural dos sujeitos, através da educação vivenciada experienciada na sociedade. Enfatiza-se a educação brasileira a partir da chegada dos europeus, refletindo sobre o modelo de educação Europeu trazido e implantado no que posteriormente se denominou de Brasil. Busca-se despertar interesse pela investigação a partir do fazer história-educação problematizando temas diversos tais como mulheres e educação, identidade docente, educação indígena, os negros e a educação, a criança e a educação, o jovem e a educação.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, Carlos Souza e GATTI JÚNIOR, Décio (Orgs.). **Novos Temas em História da Educação Brasileira**: Instituições Escolares e Educação na Imprensa. Uberlândia; Campinas: Edufu/Autores Associados, 2002. (Coleção Memória da Educação)
BASTOS, Maria Helena; STEPHANOU, Maria Câmara. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005. (vol. 1, 2 e 3).
LOPES, Eliana Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, Maria Cristina. **Educação, Memória, História** – Possibilidades, Leituras. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria e Educação**. Porto Alegre, n. 4, p.109-139, 1991.
ROSSI, Ednéia Regina; RODRIGUES, Elaine; NEVES, Fátima Maria (Org.). **Fundamentos históricos da educação no Brasil**. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2009. Disponível em < https://peduniespsoro.files.wordpress.com/2012/10/82432072-livro-fundamentos-historicos-da-educacao-no-brasil.pdf>. Acesso em 27 jul. 2016.
SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI. José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura**. A escola pública no Brasil:** história e historiografia. Campinas: Autores Associados, 2005.
VEIGA, Cyntia Greive. **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Nome e código do componente curricular: **DIVERSIDADES, CULTURA E RELAÇOES ÉTNICO-RACIAIS**	Centro: CECULT	Carga horária: 68 h
Modalidade Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Formação da nação brasileira. Importância da Bahia e seus territórios na constituição da nação, cultura e povo: econômica, política, artística e linguística. Debates contemporâneos: desenvolvimento da Bahia e do Recôncavo. Teorias, políticas e práticas culturais, das diversidades. Relações étnico-raciais. Tradições históricas e culturais do Recôncavo no diálogo entre as experiências das comunidades locais. Territorialidade e identidade.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: 2006

Bibliografia Complementar:

BASTIDE, R. **O candomblé da Bahia: rito nagô**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
HOLANDA, Sérgio B. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
NASCIMENTO, Claudio O. C.; JESUS, Rita de C. D. P de. **Currículo e Formação: diversidade e educação das relações étnico-raciais**. Curitiba: Progressiva, 2010.
PACHECO, João de O.; FREIRE, Carlos A. da R. **A presença indígena na formação do Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, s/d.
RIBEIRO, João Ubaldo. **Viva o povo brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2008.

Nome e código do componente curricular: **UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E AMBIENTE**	Centro: CECULT	Carga horária: 68 h
Modalidade Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Universidade: histórico, desafios na realidade brasileira, baiana e do recôncavo. Função social da universidade, ensino, pesquisa, extensão e ações afirmativas: conceito, processos, abrangência e objetivos. Estudante: compromisso com a ética da causa pública, consequências da própria ação (metacognição), interesses republicanos. Sociabilidades no mundo contemporâneo. Estado: natureza e funções, cidadania popular organizada. Espaço público como equalizador de oportunidades; Constituição sócio histórica do conceito de Ambiente; Soberania e sustentabilidade alimentar e energética; ética ambiental; Consumo e responsabilidade socioambiental. Saneamento ambiental; educação ambiental. Ciência, tecnologia e sustentabilidade na constituição social.

Bibliografia Básica:

CANCLINI, N. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.
CASTELLS, M. **O poder da identidade: a era da informação** – vol. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
MORIN, E. **Cultura de massa no século XX** - O *espírito* do *tempo. Vol*.I, *Neurose.* São Paulo: Forense universitária, 2011.

Bibliografia Complementar:

CHAUI, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
SANTOS, Boaventura Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2005.
SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. São Paulo: Record, 2000.
VALLS, Álvaro. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
VIANA HISSA, Carlos Eduardo. **Conversações**: de artes e de ciências. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.

Nome e código do componente curricular: **LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS I**	Centro: CECULT	Carga horária: 68 h
Modalidade Disciplina	Geral	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Conceitos de leitura e de texto. Modalidades e estratégias de leituras de textos acadêmicos. Gêneros e tipologias textuais. Fatores e Propriedades de textualidade. Produção de textos escritos coerentes, coesos e funcionais. Estratégias e problemas de argumentação. Textos acadêmicos: resenha, mapa conceitual, resumo, ensaio, artigo, pôster, memorial, relatório. Apresentação oral de textos acadêmicos: Seminário, Comunicação Oral. Normas técnicas para produção de textos acadêmicos e Normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007.
CLAVER, R. **Escrever sem doer**: oficinas de redação. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2007.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2003.
FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.
FARACO, C.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitário**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. **Como facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 1999.

Nome e código do componente curricular: **OFICINA DE SOM E DO MOVIMENTO**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Práticas para integração entre corpo e movimento na produção de sons e música. Movimento e som: o gesto musical. Noções de construção de instrumentos musicais: os cotidiáfonos. Introdução à percussão corporal e ao canto. Mnemônicas silábicas e percussão vocal ("beatbox") como ferramentas pedagógicas. A integração entre Som, Movimento e outros elementos na Cultura Popular no Brasil. Som e movimento: dança e expressão. Noções de prevenção da saúde vocal e consciência corporal. Apresentar uma abordagem prática, reflexiva (formativa) e integrada dos elementos básicos do som e música e das artes do corpo, através da realização de atividades que promovam a integração entre seus fundamentos. Enfatizar as conexões entre som, corpo e movimento. Introduzir às perspectivas interdisciplinares no ensino das Artes. Introdução às Artes do Som e Movimento.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Anderson**. Percussão Corporal**: Solo Edições.
LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1978.
WISNIK, José Miguel. **O som e o Sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Bibliografia Complementar:

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1990.
KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 5. ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.
SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

Nome e código do componente curricular: **OFICINA DE CORPO**	Centro: CECULT	Carga horária: 68 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Desenvolvimento de atividades em Consciência Corporal, Expressão e Movimento; Estudos do espaço e do tempo, por meio de abordagens de estudos do corpo. Exercícios e reflexões práticas que articulem as questões que envolvem as conexões entre as mais diversas artes do corpo: o teatro, a dança, a performance etc. Relações entre corpo e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

FELDENKRAIS, M. *Consciência pelo Movimento*. São Paulo: Summus, 1977.
GREINER, Christine. *O Corpo: Pistas para Estudos Indisciplinares.* São Paulo: Annablume, 2005.
LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

Bibliografia Complementar:

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. rev. ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Ed.14, 1998.
BONFITTO, Matteo**. O ator compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
FERNANDES, Ciane. **O Corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2006.
JEUDY, Henri-Pierre. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

2º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: ARTES DO SOM E MOVIMENTO (Artes e Interculturalidade)	Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Interfaces entre teorias da arte do som e do movimento. Contextos históricos das expressões performáticas. Diversidade das abordagens de "performance". Compreensão do som e movimento como expressões artísticas no contexto contemporâneo. Análise das técnicas e processos artísticos do som e do movimento nas artes contemporâneas. Paisagem Sonora, Criação Sonora e interfaces a criação e técnicas corporais. Som e corpo nas culturas populares e tradicionais.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Amália Tavares. **Além do corpo – uma experiência de arte/educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
GREINER, Christine. **O corpo – pistas para estudos interdisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2005.
SCHAFER, R. Murray. **A Afinação do Mundo**. São Paulo: Unesp, 2012.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, Maria Laura V. De C. **Reconhecimentos. Antropologia, folclore e cultura popular**. Rio de Janeiro: Editora Aeroplano, 2012.
COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. São Paulo: Perspectiva e EDUSP, 1989.
CUNHA, Suzana Rangel. **Cor, som e movimento**. São Paulo: Mediação, 1999.
DEMILLY, Christian. **Arte em movimento e outras correntes do Século XX.** São Paulo: Cosac Naify, 2000.
RUUD, Even (Org.). **Música e Saúde: comportamento, corpo, movimento**. São Paulo: Summus, 1991.

Nome e código do componente curricular: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

A constituição histórica da psicologia da educação no Brasil. A psicologia da educação como um dos fundamentos científicos da educação e da prática pedagógica. Fundamentos teórico-epistemológicos da relação psicologia-educação no contexto brasileiro. A “Pedagogia Ativa” inspirada em Piaget e as críticas a este modelo. A perspectiva sócio-histórica e sua "contraposição" ao modelo vigente de formação do professor. Debates e perspectivas contemporâneas em psicologia da educação.

Bibliografia Básica:

AZZI, Roberta Gurgel; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. **Psicologia e Educação**. São Paulo: Casa do Psicológico, 2011.
DUARTE, Newton. **Vigotski e o “Aprender a aprender”**. Críticas às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Editores Associados, 2001.
GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar:

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
GATTI, B. A.; SILVA JUNIOR, C. A.; MIZUKAMI, Maria da Graça N; PAGOTTO, M. D. S.; SPAZZIANI, M. L. (Orgs.). **Por uma revolução no campo da formação de professores**. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2015, v. 1, 264 p.
PATTO, M.H.S. O que a história pode dizer sobre a profissão do psicólogo: a relação Psicologia – Educação. In: BOCK, A.M.B. (Orgs.). **Psicologia e o Compromisso Social**. São Paulo: Cortez, 2009.
PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D.T.R.; RÊGO, T.C. (Orgs.). **Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002, pp. 177–195.

Nome e código do componente curricular: **ÉTICA, ECOLOGIA E CIDADANIA**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Estudo do conceito de ética, moral, cidadania, ecologia e suas inter-relações. A formação do sujeito ecológico. A construção de uma ética ambiental. Ética, ambiente e ecologia. O cidadão como portador de direitos civis, políticos e sociais. Cidadania e direitos socioambientais como direito de existência. Desenvolvimento e meio ambiente. Biodiversidade e segurança alimentar. A ilusão antropocêntrica. A ilusão de um capitalismo sustentável. Do contrato social ao contrato natural.

Bibliografia Básica:

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. 4. ed. São Paulo/Brasília: Cortez/ Unesco, 2001. 118p.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **Produzir para viver. Os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VIOLA, E. et al. (Org.). **Meio Ambiente, desenvolvimento e cidadania**. São Paulo: Cortez/ Ed.UFSC, 1998.

Bibliografia Complementar:

BECK, Ulrich. **O que é globalização? Equívocos do globalismo, respostas à globalização**. São Paulo: Paz e terra, 1991.

CARVALHO, Isabel C. M. **A invenção do sujeito ecológico: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2001.

LEFF, Enrique. **Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável**. Blumenau: Editora da Furb, 2000.

LOVELOCK, James. **As eras de Gaia: a biografia da nossa terra viva**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

MORIN, Edgar. **O Método: a natureza da Natureza**. Mem Martins: Publicações América LDA, 1997.

Nome e código do componente curricular: **TEMAS DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Filosofia e educação, teoria do conhecimento, epistemologia contemporânea, descolonização do pensamento, epistemologia e práxis pedagógica.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
FURTER, Pierre. **Educação e Reflexão**. Petrópolis: Vozes, 1970
GALEFFI, Dante A. **Filosofar e educar**. Salvador: Quarteto, 2003.
OLIVEIRA, Eduardo. **Filosofia da Ancestralidade**: corpo e mito na filosofia da educação brasileira. Curitiba: Gráfica e Editora Popular, 2007.
SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.). **Epistemologias do sul.** São Paulo; Editora Cortez, 2010.
SAVIANI, Dermeval. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. 7ed. São Paulo: Cortez, 1986.
DEMO, Pedro. **Saber pensar**. São Paulo. Cortez. 2001.
SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação**: diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2012.
TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à Filosofia da Educação**: A escola progressiva ou a transformação da escola. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Bibliografia Complementar:

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1981.
JAPIASSU, H. **A pedagogia da incerteza**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
GUATTARI Félix. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 1990.
GUATTARI Félix; Rtópicos em arteOLNICK, Suely. **Micropolíticas**: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1996.
MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação no futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
OLIVEIRA, Eduardo. **Cosmovisão Africana no Brasil**: elementos para uma filosofia afrodescendente. Fortaleza: LCR, 2003.
PLATÃO. **A república**. 8. ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 1995.
PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação**. 3 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.
RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**. Cinco lições sobre a emancipação. Belo Horizonte: Autêntica,2011.
ROUSSEAU, J-J. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização –** do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Editora Record, 2000.
ZILLES, Urbano. **Grandes tendências na filosofia do século XX e sua influência no Brasil**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1987.

Nome e código do componente curricular: **FUNDAMENTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

A relação entre sociologia, antropologia e educação: conceitos e métodos. A educação como fenômeno social, processo social e reprodução ou modificação das estruturas sociais. Compreensão dos vínculos entre processos culturais e educação. As novas pesquisas sócio-antropológicas em ambientes educacionais. Conceito de cultura. Conceito de Homem. Natureza e cultura. Relativismo Cultural. Etnocentrismo. Diversidade Cultural. Relações entre os saberes populares, os saberes tradicionais e a instituição escolar.

Bibliografia Básica:

DA MATTA, R. **O que faz o brasil, Brasil?**. São Paulo, Rocco, 1989. Disponível em <https://docs.google.com/file/d/0B46vjiRI8hGuX2VqckY3UmdDYjA/edit?pref=2&pli=1>. Acesso em: 03 ago. 2016.
LABURTHE-TOLRA, P; WARNIER, J.P. **Etnologia-Antropologia**. Petrópolis: Vozes, 1997.
SANTOS, B.de S. (Org). **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. E.; DALMAZO, A. de, **Etnografia da Prática Escolar**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2008. (Série Prática Pedagógica).
BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. 22. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
NUNES, E. O. (Org.). **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Disponível em < https://www.passeidireto.com/arquivo/962495/nunes--edson-oliveira-org---a-aventura-sociologica> Acesso em 03 ago. 2016.
SILVA, T. T. **O que se produz e o que se reproduz em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Nome e código do componente curricular: **LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS II**	Centro: CECULT	Carga horária: 68 h
Modalidade Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Competência linguística, enciclopédica e comunicativa. Tema e intenção comunicativa. Progressão discursiva e organização de parágrafos. Sequências textuais (narrativa, descritiva e dissertativa). Gêneros textuais: elementos composicionais, temáticos e estilísticos. Coesão: mecanismos principais. Coerência: tipos (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não-contradição e articulação). Convenções ortográficas, acentuação. Pontuação. Estrutura sintática da língua (padrões frasais escritos, concordância, regência).

Bibliografia Básica:

KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007.
CLAVER, R. **Escrever sem doer**: oficinas de redação. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2007.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2003.
FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.
FARACO, C.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitário**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. **Como facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 1999.

Nome e código do componente curricular: **CANTO CORAL**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Desenvolvimento da prática vocal em conjunto. Noções sobre a técnica da voz cantada. Estudo de obras do repertório coral em uníssono e a várias vozes, de diferentes gêneros e épocas da história da música, executadas com e sem acompanhamento instrumental. Música popular brasileira para coral. Apresentações musicais públicas.

Bibliografia Básica:

COELHO, H. Técnica vocal para coros. Novo Hamburgo: Sinodal. 2001
BEHLAU, Mara e RECHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Revinter. Rio de Janeiro: 1997.
DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Enelivros. Rio de Janeiro: 1993.
COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994.

Bibliografia Complementar:

3º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: **ARTES DO CORPO**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Teorias e processos da arte do corpo, seus distintos processos relacionados às expressões performáticas. Contexto histórico das técnicas e processos artísticos da arte da performance. Conceituação e experimentação das poéticas espaciais e temporais nas artes contemporâneas.

Bibliografia Básica:

BONFITTO, Matteo**. O ator compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. São Paulo: Perspectiva e EDUSP, 1989.
JEUDY, Henri-Pierre. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

Bibliografia Complementar:

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
GREINER, Christine. **O corpo – pistas para estudos indisciplinares.** São Paulo: Annablume, 2005.
O PERCEVEJO**. Estudo da Performance.** Rio de Janeiro: Unirio, n. 12, 2003.
SCHECHNER, Richard. **Performance Studies.** New York: Routledge, 2002.

Nome e código do componente curricular: **DIDÁTICA**	Centro: CECULT	Carga horária: 68 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Análise das relações entre sociedade / educação / escola. Enfoque da Prática Pedagógica Escolar enquanto prática social específica. Discussão da importância dos fundamentos sócios-políticos-epistemológicos da Didática na formação do(a) profissional professor(a) e na construção da identidade docente. Abordagem das relações dialéticas fundamentais do processo de trabalho docente: sujeito/objeto; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; conhecimento/conhecer; sucesso/fracasso; professor/aluno; aluno/aluno. Estudo da organização da dinâmica da Prática Pedagógica: o processo de planejamento. Planejamento/ Plano/ Sequência Didática: teoria e desafios práticos. Planejamento e avaliação como exercícios de poder. Abordagem sistêmica da mudança e perspectivas de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

CANDAU, V. M. **A Didática em Questão**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993. Disponível em < http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. Acesso em 01 ago. 2016.

Bibliografia Complementar:

CHARLOT, B. **Da relação com o Saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.
GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2014.
MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: LTC, 2012.
NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

Nome e código do componente curricular: **ARTES VISUAIS**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

A arte antes da Arte, arte e cultura, reflexões em torno do conceito de arte primitiva, as belas artes e o cânone, arte popular, ideologias estéticas, arte contemporânea e hibridismo.

Bibliografia Básica:

BUENO, Maria Lúcia. **Artes plásticas no século XX**: modernidade e globalização. Campinas: Unicamp, 1999.
CAIAFA, Janice. **Nosso século XXI**: notas sobre arte, técnica e poderes. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.
EAGLETON, Terry. **A ideologia da estética**. São Paulo: editora: Zahar, 2000.
SMIERS, Joost. **Artes sob pressão**: promovendo a diversidade cultural na era da globalização. São Paulo: Escrituras; Instituto Pensarte, 2006.
CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo, Martins, 2005.
PRICE, Sally. **A arte primitiva em centros civilizados**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

Bibliografia Complementar:

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins, 2009.
BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-produção**: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins, 2009.
CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: editora: c/Arte coleção didática, 2007.
DURÃO, Fábio Akcelrub; ZUIN, Antonio; VAZ, Alexandre Fernandez (orgs.). **A indústria cultural hoje**. São Paulo, Boitempo, 2008.
GEERTZ, Clifford. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997.
GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
JUSTINO, Maria José. **Seja marginal, seja herói**: modernidade e pós-modernidade em Hélio Oiticica. Curitiba: UFPR, 1998.
LADDAGA, R. **Estética de la emergencia**. Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2006.
LAGROU, Els. **Arte indígena no brasil**. Belo Horizonte: editora: c/ Arte coleção didática, 2009.
MEIRA, Marly Ribeiro. **Filosofia da criação**: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003. (Col. Educação e Arte; v.4).
RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: Ed. 34, 2005.
_____. **O inconsciente estético**. São Paulo: Ed. 34, 2009.
_____. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Nome e código do componente curricular: **OFICINA DA PALAVRA**	Centro: CECULT	Carga horária: 68 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Conceitos de escrita e de leitura. Expansão imaginativa da escrita e da leitura. Escrita automática. Descrição. A capacidade de transpor o mundo real e imaginário em palavra. Desenvolvimento de vocabulário. Figuras de linguagem e pensamento. Textos poéticos. Clichês do gênero literário. Produção de textos literários.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. de Eudoro de Souza. Porto Alegre: Globo, 1966.
COHEN, J. **Estrutura da linguagem poética**. Trad. de Álvaro Lorencini, Anne Arnichand, São Paulo: Cultrix, 1974.
FRIEDRICH, H. **Estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
CAMPOS, G. **Pequeno dicionário de arte poética**. Rio de Janeiro: Conquista, 1960.
BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
LEFEBRE, M. J. **Estrutura do Discurso da Poesia e da Narrativa**. Coimbra: Almedina, 1980.
MAIAKOVSKI. **Como fazer versos**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1969.

Nome e código do componente curricular: **GÊNERO, PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

A problemática de gênero na psicologia e nos feminismos: implicações para o campo da educação. Psicologia Feminista. Masculino e Feminino: a produção sociocultural da diferença. Teorias Psicológicas e Estudos Feministas na compreensão da identidade de gênero. Performance e Performatividade de gênero: diálogos entre a psicologia social e os feminismos. Psicanálise e Feminismos: encontros e desencontros.

Bibliografia Básica:

MEAD, Margaret. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
FREUD, Sigmund. **O eu e o id, "autobiografia" e outros textos**. (1923-1925). Tradução Paulo César Souza – São Paulo: Companhia das Letras, 2011. (Obras Psicológicas Completas, v. 16).

Bibliografia Complementar:

AMÂNCIO. Lígia. **Masculino e feminino**: a construção social da diferença. Portugal: Afrontamento, 1994.
BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos** (1920-1923). Tradução Paulo César Souza – São Paulo: Companhia das Letras, 2011. (Obras Psicológicas Completas, v. 15).
GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Tradução de Maria Célia Santos Raposo. Petópolis, Vozes, 2013.
URRY, A. A luta por uma prática feminista na terapia de família: premissas. In: Perelberg, R. J. & Miller, A. C. (Eds.). **Os sexos e o poder nas famílias** (pp.116-130). Rio de Janeiro: Imago, 1994.

Nome e código do componente curricular: **ARTE E POÉTICAS DE INTERVENÇÃO**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Arte, cidade e seus múltiplos espaços. Aspectos críticos e poéticos das práticas artísticas de intervenção. Apresentação e conceituação das diversas modalidades de intervenção contemporâneas nas diferentes linguagens artísticas: performance, intervenção, *happenings*, *flash mobs*, instalações, grafite etc.

Bibliografia Básica:

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo:** comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
JEUDY, H,P.; JACQUES, P.B. **Corpos e cenários urbanos**, Salvador, EDUFBA, 2006, pp. 117-134.

Bibliografia Complementar:

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional.** São Paulo: Martins, 2009.
BRITO, Marcelo Sousa. **O teatro invadindo a cidade**. Salvador: EDUFBA, 2012.
DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano. 1. Artes de fazer**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2000
GUATARI, Félix. Espaço e poder: a criação de territórios na cidade. Espaço & Debates, ano V, no 16.
SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo:** globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: EDUSP, 2008.
SCHECHNER, Richard. **Performance Studies: an introduction.** London and New York: Routledge, 2002.
SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2014.

4º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: **ARTE E SOCIEDADE**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Relações entre arte e sociedade: arte e instituições sociais, arte como instituição social. Influências recíprocas. Diálogos sobre as origens da arte: naturalismo pré-histórico; arte e magia. O produtor e o amante de arte. Recepção da arte e consciência social na sociedade moderna. Os meios de comunicação como meios de produção artística. Arte, ideologia e consumo na sociedade capitalista avançada.

Bibliografia Básica:

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: editora: c/Arte coleção didática, 2007.
BUENO, Maria Lúcia. **Artes plásticas no século XX**: modernidade e globalização. Campinas: Unicamp, 1999.
EAGLETON, Terry. **A ideologia da estética**. São Paulo: editora: Zahar, 2000.
HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
PANOKSKI, Erwin. **A evolução do conceito de belo**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
PRICE, Sally. **A arte primitiva em centros civilizados**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.
RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: Ed. 34, 2005.
SMIERS, Joost. **Artes sob pressão**: promovendo a diversidade cultural na era da globalização. São Paulo: Escrituras; Instituto Pensarte, 2006.

Bibliografia Complementar:

DURÃO, Fábio Akcelrub; ZUIN, Antonio; VAZ, Alexandre Fernandez (orgs.). **A indústria cultural hoje**. São Paulo, Boitempo, 2008.
GEERTZ, Clifford. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997.
LADDAGA, R. **Estética de la emergencia**. Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2006.
LAGROU, Els. **Arte indígena no brasil**. Belo Horizonte: editora: c/ Arte coleção didática, 2009.
RANCIÈRE, J. **O inconsciente estético**. São Paulo: Ed. 34, 2009.
_____. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
SHUSTERMAN, Richard. **Vivendo a arte**: o pensamento pragmatista e a estética popular. São Paulo: editora 34,1998.

Nome e código do componente curricular: **POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Estudo e análise do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e modalidades. Abordagem dos aspectos administrativos e financeiros da educação brasileira. As políticas públicas de educação no Brasil na contemporaneidade ligadas à Educação Básica em seus diversos níveis e na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho pedagógico, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas governamentais na área educacional.

Bibliografia Básica:

DEMO, P. **A Nova LDB**: ranços e avanços. São Paulo: Papirus, 2015.

NARDI, E. L.; ALMEIDA, M. de L. P. de; VIANA, I. M. T. C. (Org). **Políticas Públicas e Regulação da Educação**. Porto Alegre: Mercado de Letras, 2015.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao Fundef**: por uma outra política educacional. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar:

DOURADO, L. F. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e Perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100. **Especial**, p. 921-946, out. 2007. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em 01 ago. 2016.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas Docentes no Brasil:** um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em < http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf>. Acesso em 01 ago. 2016.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VENTURA, J. P. **Educação de Jovens e Adultos ou Educação da Classe Trabalhadora?** Concepções em disputa na contemporaneidade brasileira. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008. Disponível em < http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/ventura.pdf>. Acesso em 01 ago. 2016.

Nome e código do componente curricular: **OFICINA VISUAL**	Centro: CECULT	Carga horária: 68 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Linguagens visuais, Pesquisa de materiais, o gesto e o desenho, técnicas pictóricas, técnicas reprodutivas, fotografia, vídeo imagem, elementos de performance, instalação e instauração

Bibliografia Básica:

MEYER, Ralph. **Manual do artista de técnicas e materiais**. São Paulo: Martins Fontes.
DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins editora, 2015.
SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP, Annablume, 2001.

Bibliografia Complementar:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo. Joli, 1989.
AUMONT, Jacques. **A Imagem. Campinas**: Editora Papirus, 2002.
CANCLINI, Nestor. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
MEIRA, Marly Ribeiro. **Filosofia da criação**: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003. (Col. Educação e Arte; v.4).
OCVORICK, Otto G. [et al.]. **Fundamentos de arte** : teoria e prática. Porto Alegre: AMGH, 2014.
PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.
SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**. São Paulo: Paulus, 2003.
_____. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo**. São Paulo: Paulus, 2005.
DIDI-HUBERMAN, **Georges. O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 1998**.**

Nome e código do componente curricular: **LABORATÓRIO DE ARTEMÍDIA I**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Arduino e computação física voltado à duas linhas de projetos (a serem escolhidos pelos alunos em projetos em grupo ou individuais). 1. Desenvolvimento de projeto conectando audiovisual e performance por meio da computação física. Tecnologias vestíveis com circuito flexível para uso em circuitos em tecido, construção de roupas-instrumentos para ser utilizados em projeto coletivo de performance. 2. Desenvolvimento de projetos audiovisuais em computação física e experimentação sonora com artefatos elétricos e eletrônicos a partir de projetos desenvolvidos pelos grandes nomes da área “maker” e do circuit bending: Lady Ada, Mitch Altman, Reed Ghazala e Nicolas Collins.

Bibliografia Básica:

CARLI, Ana Mery De. MANFREDINI, Marcedes Lusa. **Moda em sintonia**. Santa Catarina: EDUCS, 2010.
McROBERTS, Michael. **Arduino Básico**. São Paulo: Novatec, 2011
UPTON, Eben e HALFACREE, Gareth. **Raspberry Pi – Guia do usuário**. São Paulo: Novatec, 2013

Bibliografia Complementar:

ADA, Lady. **E is for electronics**, Adafruit, 2010.
COLLINS, Nicholas. **Handmade electronic music**: the art of hardware hacking. Boston: MIT, 2009
KREIDLER, J. **Loadbang**: Programming Electronic Music in Pure Data 1º ed., Wolke Verlagsges, 2009
MAEDA, J. **Creative Code**: Aesthetics + Computation, Thames & Hudson, 2004.
OLSSON, Tony. **Arduino Wearables**. Nova Iorque: TIA, 2010

Nome e código do componente curricular: **INSTRUMENTO HARMÔNICO I**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Características do violão. Postura corporal. Escrita e leitura musical. Cifras e acordes. Técnica violonística. O violão na educação infantil.

Bibliografia Básica:

BRAZIl, M. Na ponta do dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.
GALIFI, G. Iniciação ao violão: opus 41. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.
SÁ, R. 211 levadas rítmicas: para violão e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

Bibliografia Complementar:

CHEDIAK, Almir . Dicionário de acordes cifrados : harmonia aplicada à música popular. São Paulo : Irmãos Vitale, 1984
MARIANI, S. O equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças. Curitiba: Editora da UFPr / Imprensa Oficial do Estado, 2002.

Nome e código do componente curricular: **LABORATÓRIO DE ENSINO EM ARTES**	Centro: CECULT	Carga horária: 68 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Processos e práticas criativas de ensino-aprendizagem; processos e repertórios poiético-pedagógicos; cognição e criatividade; criatividade como invenção, imaginação, conhecimento e experimentação; experiência, memória e criação de situações de ensino-aprendizagem; poiética e teoria da formatividade; deriva, participação e intervenção.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do projeto**. Porto Alegre: ARTMED, 2002
GUATTARI Félix; ROLNICK, Suely. **Micropolíticas**: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1996.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem:** a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.
DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
KASTRUP, V; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.
GALEFFI, Dante Augusto. **Educação estética como atitude sensível transdisciplinar**: o aprender a ser o que se é propriamente, Em aberto, Brasília, v.21, n.77, 2007.
GALEFFI, Dante; MACEDO, Roberto Sidnei e BARBOSA, Joaquim Gonçalves (Org.) **Criação e devir em formação**. Salvador: EDUFBA: 2014.
GUATTARI Félix. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 1990.
MEDEIROS, Maria Beatriz de. **Aisthesis:** estética, educação e comunidades. Rio de Janeiro: Argos, 2005.
PAREYSON, Luigi. **Estética**: teoria da formatividade. Petrópolis: Vozes, 1993.
RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**. Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP, Annablume, 2001.

Nome e código do componente curricular: **ESTÉTICA E EDUCAÇÃO**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

A estética como uma dimensão do cotidiano. O embricamento do estético, do ético e do cognitivo, Schiller e a educação estética da humanidade, sensibilidade como condição pré-reflexiva, experiência estética e aprendizagens, a arte como ressonância criadora.

Bibliografia Básica:

MARCUSE, Herbert. **A dimensão estética**. Lisboa: edições 70,2007
MEDEIROS, Maria Beatriz de. **Aisthesis**: estética, educação e comunidades. Rio de Janeiro: Argos, 2005.
SCHILLER, Friedrich. **A educação estética da humanidade**. São Paulo: Iluminuras, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ricardo José Corrêa. **Schliller & a cultura estética**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2004. (Col. Filosofia Passo-a-passo).
DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
EAGLETON, Terry. **A ideologia da estética**. São Paulo: editora: Zahar, 2000.
GUATTARI Félix. **Caosmose**: um novo paradigma estético. São Paulo: Ed.34, 1992.
HERMANN, Nadja. Ética e estética: a relação quase esquecida. Porto Alegre :EDIPUCRS, 2005.
HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
HUSSAK, Pedro; VIEIRA, Vladmir. (Orgs.). **Educação estética**: de Schiller a Marcuse. Rio de Janeiro: NAU, EDUR, 2011.
LADDAGA, R. ***Estetica de la emergencia***. Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2006.
MARCUSE, Herbert. **Eros e civilização**. Editora LTC :São Paulo,1999.
MEIRA, Marly Ribeiro. **Filosofia da criação**: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003. (Col. Educação e Arte; v.4).
NUNES, **Benedito. Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Ática, 1989.
OSTROWER, Fayga. **A Sensibilidade do Intelecto**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998.
PAREYSON, Luigi. **Estética**: teoria da formatividade. Petrópolis: Vozes, 1993.
RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: Ed. 34, 2005.
_____. **O inconsciente estético**. São Paulo: Ed. 34, 2009.
_____. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
SILVA, Jorge Anthonio e. **O fragmento e a síntese**: a educação estética do homem. São Paulo: Perspectiva, 2003.
SHUSTERMAN, Richard. **Vivendo a arte**: o pensamento pragmatista e a estética popular. São Paulo: editora 34 ,1998.

5º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: **ARTE, CULTURA E SUBJETIVIDADE**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

A relação objetividade-subjetividade e forma-conteúdo nas artes. As artes como produtos culturais, dispositivos políticos e recursos simbólicos. As consequências estéticas no psiquismo humano. Artes e produção de subjetividades. As artes e as "funções psicológicas superiores": percepção voluntária, memória, imaginação, criatividade, emoção inteligente, simbolização. A função terapêutica das artes. A discussão antropológica sobre as dimensões históricas e culturais do simbolismo e da criação artística. As artes nos contextos sociais de produção e fruição. A valorização da pluralidade cultural no estudo das artes.

Bibliografia Básica:

DELEUZE, Gilles. **Proust e os Signos**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2006.
GEERTZ, Clifford. Arte como um sistema cultural. In: **O Saber Local**. São Paulo: Vozes, 1997.
VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Margens da Cultura**. Mestiçagem, Hibridismo e Outras Misturas. São Paulo: Ateliê, 2004.

Bibliografia Complementar:

DELEUZE, Gilles. **Lógica da Sensação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
HORKHEIMER, M.; ARDORNO, T, W. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos (pp. 113-156). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
GUATTARI, F.; RONILK, Suely. **Micropolítica**: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2011.
PRICE, Sally. **Arte primitiva em centros civilizados**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

Nome e código do componente curricular: **ARTES DA PALAVRA**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Conceitos de gêneros poéticos. Das belas letras à literatura: conceitos modernos de literatura - romance, poemas, gêneros literários híbridos. Espaço Literário. Literatura e a Memória. Escrita e Morte. Texto de fruição, texto de prazer. Noções de poema e poesia. Alta Literatura x Cultura de Massa. Formação do cânone literário. Literatura na contemporaneidade.

Bibliografia básica:

ACHUGAR, Hugo. **Planetas sem boca**: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura. Trad. Lyslei Nascimento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. 7. ed. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1997.
BACHELARD, Gaston. **A Poética do devaneio**. Trad. Antonio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Bibliografia Complementar:

BARTHES, Roland. **Roland Barthes por Roland Barthes**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1977.
BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida.** Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
BENJAMIN, Walter. O narrador. In: _____. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197 - 221.
CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006.
CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1999.

Nome e código do componente curricular: **EDUCAÇÃO, ARTE E INCLUSÃO**	Centro: CECULT	Carga horária: 68 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Conceitos e princípios da Educação Inclusiva. Alunos com Necessidades Educacionais Especiais – NEE e os desafios postos à educação no atual contexto. Políticas Públicas voltadas à inclusão dos alunos com NEE. A arte-educação e os alunos com NEE: adaptações curriculares, desafios e metas. O papel da arte-educação para inclusão dos alunos com NEE na sociedade atual.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Aurora. **Educação, Arte e Inclusão.** São Paulo: Editora Vozes 2010.
LOBO, Lilia Ferreira. **Os infames da história:** pobres, escravos e deficientes no Brasil. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
SKLIAR, Carlos. **Educação & Exclusão:** abordagens sócio antropológicas em educação especial. Org.Carlos Skliar. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae; Visões de Arte-Educação. **Revista do Instituto de Arte das Américas**, v.1, n.2, p-8-13, jul/dez. 2004.
BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (org). **Arte/Educação como Mediação Cultural e Social.** São Paulo: Unesp, 2009.
JANNUZZI, Gilberta S. de M. **A educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XIX. Campinas: Autores Associados, 2004, 2012.
MAZZOTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil:** história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2011.
RABÊLLO, Roberto S. A formação continuada do professor de arte na perspectiva de uma educação inclusiva. In: DIAS, Feliz; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Theresinha; SANTOS, Elias S. **Educação Inclusiva, deficiência e contexto social:** questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009. p.347-356.

Nome e código do componente curricular: **CULTURA, ARTE E EDUCAÇÃO**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Referenciais históricos da arte e educação. Referenciais Políticos e Epistemológicos. Estudos culturais e multiculturalismo crítico. Arte-educação, educação formal e não-formal. Antropologia, cultura, arte e educação: campos, conceitos e temas. Redes culturais, arte, comunicação, educação e interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra Editora, 2001.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2005.
CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas** - estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.
ROSSI, Maria Helena W. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. São Paulo: Mediação Editora, 2009.
SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2010.

Nome e código do componente curricular: **INSTRUMENTO HARMÔNICO II**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

O uso do polegar e os dedilhados. Leitura musical. Acordes. Levadas rítmicas. O violão na educação infantil.

Bibliografia Básica:

BRAZIl, M. Na ponta do dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.
GALIFI, G. Iniciação ao violão: opus 41. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.
SÁ, R. 211 levadas rítmicas: para violão e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

Bibliografia Complementar:

CHEDIAK, Almir . Dicionário de acordes cifrados : harmonia aplicada à música popular. São Paulo : Irmãos Vitale, 1984
MARIANI, S. O equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças. Curitiba: Editora da UFPr / Imprensa Oficial do Estado, 2002.

Nome e código do componente curricular: **LUDICIDADE**	Centro: CECULT	Carga horária: 68 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

A criança, a ludicidade e a invenção da infância. A brincadeira e as interações como eixos norteadores da prática docente no contexto da educação infantil. A ludicidade na formação e na prática docente. Ludicidade e Culturas da Infância. Cultura lúdica. Conceituação de jogo, brinquedo, brincadeira, atividade e vivência lúdica. O brinquedo educativo: funções lúdica e educativa. As perspectivas socioculturais e psicológicas em torno do brincar na infância. Relação entre o brincar, o brinquedo e a cultura.

Bibliografia Básica:

KISHIMOTO, T.M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994.
KISHIMOTO, T.M (Org.). **Jogo, brinquedo e brincadeira na educação.** São Paulo: Cortez, 2005.
WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1975.

Bibliografia Complementar:

BROUGÈRE, G. **O brinquedo e a cultura.** São Paulo: Cortez, 2008.
CHATEAU, J. **O jogo e a criança.** São Paulo: Summus Editorial, 1987.
FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo, Scipione, 1989.
KISHIMOTO, T.M. **Jogos tradicionais infantis.** Petrópolis: Vozes, 1993.
KOUDELA, I. D. **Jogos Teatrais**, 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.
LEITE, D.; ESTEVES, A. **Pedagogia do brincar**. Salvador: Arte Contemporânea, 1995.
MOYLES, J. **Só Brincar? O papel do Brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
REVERBEL, O. **Jogos teatrais na escola – Atividades globais de expressão**. São Paulo: Scipione, 1996.

Nome e código do componente curricular: **ESTÁGIO I**	Centro: CECULT	Carga horária: 102 h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Estudo das diversas realidades escolares nos aspectos administrativos e pedagógicos. Diagnóstico de espaços de atuação profissional, caracterizando o contexto e as relações de trabalho nesses espaços, analisando e refletindo a prática do ensino de Artes por meio de suas mais diversas linguagens através de observação direta e co-participação em salas de aula, das escolas públicas na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 6. Ed. Campinas: Papirus, 1996.
PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.) **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1997
BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacional para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 1997.
PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 4. Ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação de profissionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

6º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: **ARTE, NOVAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Arte e tecnologia. Arte e Mídia. As novas configurações das linguagens artísticas associadas às mídias e às culturas eletrônicas e digitais. Os diálogos entre as narrativas, corpo, presença, palco, performance, técnicas/tecnologias criativas nos processos de produção, circulação e consumo de experiências estéticas. Interatividades e interações em campos digitais e imersivos. As redes telemáticas, arte e consumo. O espetáculo no contexto das culturas digitais. Fruição, mídia e tecnologias.

Bibliografia Básica

MACHADO, Arlindo. Arte e Mídia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007.
MATUCK, Artur e ANTONIO, Jorge Luis (org). Artemídia e cultura digital. São Paulo: Musa Editora, 2013
RUSH, Michael. Novas Mídias na Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar

ARANTES, Priscila. Arte e Mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: Senac, 2005.
CARAMELLA, Elaine et al (orgs). Mídias: multiplicação e convergências. São Paulo: SENAC, 2009.
COUCHOT, Edmond. Tecnologia na Arte. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
DIXON, Steve. Digital performance: a history of new media in theatre, dance, performance art, and installation. Cambridge (Massachusetts): MIT Press, 2007. Tradução de João Daltro. Disponível em www.surfloripa.com.br/textos
SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

Nome e código do componente curricular: **LIBRAS**	Centro: CECULT	Carga horária: 68 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio antropológico da surdez. A Língua Brasileira de Sinais – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática.

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SKLIAR, Carlos. **A surdez:** Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **LIBRAS em Contexto**. Brasília: SEESP, 1998.
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO (SP). **Enciclopédia da língua de sinais brasileira:** o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial, 2011.
SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Nome e código do componente curricular: **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Estudo de diferentes perspectivas teóricas acerca do desenvolvimento e da aprendizagem infantil, representadas, especialmente, pelas figuras de teóricos como Piaget, Vigotski e Wallon. A relevância do social nessas diferentes perspectivas teóricas e suas implicações para o campo da educação. As contribuições dessas diferentes perspectivas teóricas para pensar a educação e o desenvolvimento de crianças de 0 a 12 anos de idade, no que diz respeito às dimensões afetivas, cognitivas, psicomotoras e da formação do "Eu".

Bibliografia Básica:

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2003.
OLIVEIRA. Kohl Marta. **Vygotsky:** Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2002.
PALANGANA, Isilda. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky**. São Paulo: Summus, 2001.

Bibliografia Complementar:

COLL, C; PALACIOS, J; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. (Vol. 1 e 2)
DESSEN, M. A.; COSTA-JUNIOR, A.L. (Orgs.). **A ciência do desenvolvimento humano**: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2005.
PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2012.
VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
REGO, T. C. **Vygotsky:** Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Petrópolis: Vozes, 2007.

Nome e código do componente curricular: **PRÁTICA DE CONJUNTO**	Centro: CECULT	Carga horária: 68 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Prática de instrumento em grupo para vivenciar habilidades individuais e coletivas. Ferramentas para leitura, solfejo, afinação, estilo e escolhas interpretativas. Arranjo e Regência. Os estudantes serão estimulados a elaborar e reger seus próprios arranjos e composições. Grupos formados de acordo com os intérpretes e instrumentos disponíveis e as integrações entre instrumentos e vozes. Com realização de apresentações públicas ao final do semestre composta de repertórios variados. Aplicação didática do conhecimento específico da pedagogia da prática coletiva. Ênfase na iniciação e nível 1. Exercícios e arranjos musicais com semibreves, mínimas, semínimas e suas pausas com apenas cinco notas musicais.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Joel L. Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda. Regência. 1. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004. 230 p.
MED, Bohumil. Teoria da Música, Brasília: Musi Med, 1996.
PRIOLLI, Maria Luiza, Princípios Básicos da Música para a Juventude, Rio de Janeiro, Ed. Casa Oliveira, vol. 1, 1975.

Bibliografia complementar:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: UNICAMP, 2000.
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984
GUEST, Ian. Arranjo: método prático incluindo revisão dos elementos da música. V.1, Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

Nome e código do componente curricular: **CULTURA, PERFORMANCE E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Performance e Cultura. Dimensões da performatividade humana a partir de uma visão filosófica e sócio-antropológica. Performance no cotidiano e nas artes. Rito, religiosidade e performance. Performance e identidade. Usos políticos da performance. A dimensão estética.

Bibliografia Básica

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
TURNER, V. **Dramas, Campos e Metáforas: ação simbólica na sociedade humana.** Niterói: EDUFF, 2008.

Bibliografia Complementar

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. São Paulo: Perspectiva e EDUSP, 1989.
GOFFMAN, Erving. 1985. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana.** Petrópolis: Vozes. [1959].
DAWSEY, John C. “Victor Turner e a Antropologia da Experiência”. In: **Cadernos de Campo,** 13, 2005**.**
SCHECHNER, Richard. **Performance Studies: an introduction.** London and New York: Routledge, 2002.
TURNER, V. **From Ritual to Theatre.** New York: PAJ, 1982.
TURNER, V. **The Anthropology of Performance.** New York: PAJ, 1987.

Nome e código do componente curricular: **ESTÁGIO II**	Centro: CECULT	Carga horária: 102 h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Elaboração de um projeto de ensino e materiais didáticos adequados à faixa etária entre 2 e 11 anos. Regência em uma turma da Educação Infantil (Grupos 2, 3, 4 e 5) e em uma turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º Anos).

Bibliografia Básica:

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Questões da Nossa Época, v. 8).
BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.
BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, S.B.G. **O Professor Regente da Educação Básica e os Estágios Supervisionados na Formação Inicial de Professores**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007.
BENINCÁ, E.;CAIMI,F. E. (orgs.). **Formação de professores**: um diálogo entre a teoria e a prática. 2ª ed. Passo Fundo: UPF, 2004.
CANCLINI, N. G. **A socialização da arte**: teoria e prática na América Latina. 2ª ed. Trad. Maria Helena R. da Cunha e Maria Cecília Q. M. Pinto. São Paulo: Editora Cultrix, 1984.
NÓVOA, A. (org.). **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora, 1995.
VASCONCELLOS, Sônia Tramujas. **A experiência do estágio**: análise do papel do estágio curricular no processo de formação do professor de artes visuais. fls. 142 – Dissertação de Mestrado (Departamento de Educação) – Universidade Federal do Paraná-UFPR, Curitiba, 2007.

7º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: **RÍTMICA**	Centro: CECULT	Carga horária: 68 h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Ritmos vinculados aos principais gêneros e estilos musicais brasileiros e seus contextos de prática. Consciência e percepção rítmica: associações com a performance, a leitura e a escrita musical. Ritmos simples e compostos e suas notações. Composição, análise e improvisação rítmicas. Distintas possibilidades gráficas para notações rítmicas. Percussão corporal e movimento. Práticas pedagógicas vinculadas ao estudo da rítmica. Prática em conjunto. Atividades práticas com instrumentos e ritmos brasileiros.

Bibliografia Básica:

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio:** a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Editado por Almir Chediak. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.
Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: IPHAN, 2006.
SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente:** transformações do samba no Rio de Janeiro 1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARIZA, João Rodrigues. **Toque bateria:** prática de ritmos e exercícios. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2007.
CABRAL, Sérgio. **As escolas de samba do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.
COOK, Gary D. **Teaching percussion:** with DVD. 3. ed. Belmont, CA: Schirmer, 2006
DORNELLES, Heráclito. **Pifercussão:** a música de pífanos e percussão do nordeste brasileiro. João Pessoa: Do Autor, 2010.
HARTIGAN, Royal James; ADZENYAH, Abraham; DONKOR, Freeman; THRESS, Dan. **West African rhythms for drumset.** Miami, Fla.: Manhattan Music Publications, 1995
JACOB, Mingo. **Método básico de percussão: universo rítmico.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.
QUEIROZ, André Limão. ***Estudos de coordenação e técnica de baqueta para a bateria sobre a rítmica do tambor de crioula, maracatu, samba e congado.*** 2006. Dissertação (mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006
ROCCA, Edgard Nunes. **Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão:** com adaptações para bateria. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986.
SALAZAR, Marcelo; MAIA, Alceu; ALVES, Luciano. **Samba for all. São Paulo**: Irmãos Vitale, 1996.
SOLOMON, Samuel Z.; ADLER, Samuel; DRUCKMAN, Daniel. **How to write for percussion:** a comprehensive guide to percussion composition. New York: SZSolomon, 2002.
WEINBERG, Norman. **The electronic drummer.** New Jersey: Modern Drummer Publications, 1989. 76p.

Nome e código do componente curricular: **TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTE E PATRIMÔNIO**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Conteúdo de cunho artístico/patrimonial ou abordagem variada no campo das artes e do patrimônio a depender do tema proposto pelo professor ministrante.

Bibliografia Básica:

CHOAY, Françoise. **O patrimônio em questão**. Antologia para um debate. Belo Horizonte: Fino T Editora, 2011.
DE CERTAU, Michel. **A invenção do cotidiano. 1. Artes de fazer**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2000.
FUNARI, Pedro P. A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 2006.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Regina. **Memória e Patrimônio – Ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009
DE CERTAU, Michel. **A invenção do cotidiano. 2. Morar e Cozinhar**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2002
FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
GONCALVES, Jose R. **A alma das coisas. Patrimônios, materialidade e ressonância**. Rio de Jan Editora Mauad, 2013.
NOGUEIRA, Antonio G. R. **Patrimônio Cultural. Políticas e perspectivas no Brasil**. Rio de Jan Editora Mauad, 2012.

Nome e código do componente curricular: **PESQUISA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO EM ARTES: AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Articulações entre pesquisa e a educação. A pesquisa em educação e as abordagens qualitativas e quantitativas. Tipos de pesquisa. Elaboração e aplicação de instrumentos de pesquisa em espaços educacionais. Coleta, organização, tabulação e interpretação de dados na pesquisa em educação. Normas da ABNT. Sistematização dos elementos que compõem um projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas 1985.
GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2000.
LUDKE, M. & ANDRE, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu Nacionais, 2013.

Bibliografia Complementar:

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.
IBIAPINA, I. M. L.; RIBEIRO, M. M. G. & FERREIRA, M. S. **Pesquisa em educação: múltiplos olhares**. Natal: UFRN, 2010
MALHEIROS, B. T. **Metodologia da pesquisa em educação.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.
MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.

Nome e código do componente curricular: **ESTÁGIO III**	Centro: CECULT	Carga horária: 102 h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Elaboração de um projeto de ensino e materiais didáticos adequados à faixa etária entre 11 e 15 anos. Regência de turma nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º. ao 9º. anos).

Bibliografia Básica:

CARVALHO, A M. P. **Os estágios nos cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning. (Coleção Ideias em Ação), 2012.
CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
OLIVEIRA, M. O.; HERNÁNDEZ, F. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.

Bibliografia Complementar:

CAIRES, S. & ALMEIDA, L. S. (2000). Os estágios na formação dos estudantes do ensino superior: tópicos para um debate em aberto. **Revista Portuguesa de Educação**, 13(2), pp. 219-241. Universidade do Minho, Braga-Portugal. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3324/1. Acessado em: 13 de novembro de 2016.
D´ÁVILA, C. M. (Org.). **Ser professor na contemporaneidade**: desafios, ludicidade e protagonismo. 2ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2013.
GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente**: professor(a)-pesquisador(a). 2ª ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.
LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líber Livros, 2012. (Coleção Formar)
PEIXOTO, M. I. H. **Arte e grande público**: a distância a ser extinta. Campinas: Autores Associados, 2003.

8º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: **PRÁTICA DE PESQUISA**	Centro: CECULT	Carga horária: 34 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Finalização do projeto de pesquisa com investigação de campo acerca da educação. Análise dos dados e redação da pesquisa em conformidade com as normas da ABNT. Ética e o trato com os sujeitos da pesquisa em espaços educacionais formais e não-formais. Diálogos interdisciplinares entre a pesquisa e o estágio. Apresentação da pesquisa, observando o rigor teórico-metodológico.

Bibliografia Básica:

Gatti, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002.
GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2000.
LUDKE, M. & ANDRE, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu Nacionais, 2013.

Bibliografia Complementar:

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.
IBIAPINA, I. M. L.; RIBEIRO, M. M. G. & FERREIRA, M. S. **Pesquisa em educação: múltiplos olhares**. Natal: UFRN, 2010
MALHEIROS, B. T. **Metodologia da pesquisa em educação.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.
MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.

Nome e código do componente curricular: **ESTÁGIO IV**	Centro: CECULT	Carga horária: 102 h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:

Elaboração e execução de Propostas de Intervenção na forma de oficinas que serão implementadas em Ambientes Não-escolares tais como Associações de Moradores, Associações de Pais e Mestres, ONG´s, Fundações. Avalia coletivamente as experiências vivenciadas pelos alunos durante sua atuação docente nos diversos contextos sócio-educacionais.

Bibliografia Básica:

GOHN, M. da G. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2005.
IMBERT, F. **Para uma práxis pedagógica.** Trad. de Rogério Andrade Córdova. Brasília: Plano Editora, 2003.
PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

LIMA, M. S. L. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. 4ª ed. rev. ampl. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.
MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola.** São Carlos: EdUFSCar, 2002.
NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acessado em 09 de novembro de 2015.
ROSA, M. C. **A formação de professores de arte**: diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.
SILVA, L.C. & MIRANDA, M.I. (orgs.) **Estágio Supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. Araraquara, SP: Junqueira & Marin – Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008. p.15-36.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: **HISTÓRIA E APRECIAÇÃO DA MÚSICA POPULAR**	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
O conceito de popular: aspectos históricos e conceituais. Apreciação contextualizada da música popular, seus aspectos e referências de repertório. Surgimento e processos de transformação. Autores, intérpretes, público, memória e sociedade.

Bibliografia Básica:

ARAGÃO, Pedro. **O baú do animal**: Alexandre Gonçalves Pinto e o choro. Rio de Janeiro: Editora Folha Seca, 2014.
BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
TATIT, Luiz. **O cancionista**: composição de canções no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é Cultura Popular**. São Paulo, Brasiliense, 1990.
CALADO, Carlos. **Tropicália**: a história de uma revolução musical. São Paulo: Editora 34, 1997.
SEVERIANO, Jairo. **A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras** (vol. 2: 1958 – 1985). São Paulo: Ed. 334, 1997.
MEDAGLIA, Júlio. **Música impopular**. São Paulo: Global, 2009.
TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular**. Petrópolis: Vozes, 1974.

Nome e código do componente curricular: **HISTÓRIA E APRECIAÇÃO DA MÚSICA BRASILEIRA**	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Conhecimentos dos diversos momentos da história da música no Brasil – período do Descobrimento, Colonial, Império, 1ª República até os dias atuais. Apreciação Musical e abordagem dos processos da criação e produção musical e sua contextualização social. A metodologia da pesquisa histórica em música brasileira.

Bibliografia Básica:

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira**: dos primórdios ao início do século XX. 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1997.
MORAES, José Geraldo Vinci de; SALIBA, Elias Thomé. **História e música no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2010.
RISÉRIO, Antonio. **Uma história da cidade da Bahia**. Rio de janeiro: Versal, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALBIN, Ricardo Cravo. **O Livro de Ouro da MPB**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
ANDRADE, Mário. **Dicionário musical brasileiro**. Brasília: MEC; São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1989.
DUPRAT, Régis. **Música do Brasil Colonial**. Vols. I e II. São Paulo: EDUSP, 1999.
QUEIROZ, Ruben Caixeta de; TUGNY, Rosângela Pereira (Orgs.). **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.
SANTOS FILHO, Juvino Alves. **A Clarineta Pelas Bandas da Bahia**: o Legado de Manuel Tranquillino Bastos. São Luís: EDUFMA, 2012.

Nome e código do componente curricular: RITMOS BRASILEIROS DE MATRIZ AFRICANA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Geral	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 50	

Ementa:
Padrões rítmicos característicos e aplicação destes aos principais instrumentos vinculados à diversidade de expressões musicais brasileiras de matriz africana. Práticas coletivas e individuais vinculadas às tradições do repertório abordado. Linhas-guia e seu papel de fio condutor da trama musical de alguns ritmos de matriz africana. Instrumentos e práticas comuns aos contextos das manifestações musicais trabalhadas.

Básica (mínimo 03):
BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio**: a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.
CALABRICH, Selma; SILVA, Gerson. **Afrobook:** mapeamento dos ritmos afro baianos. Salvador: APAS, 2017.
SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. **Maracatu:** baque virado e baque solto. 2. ed. Recife: Ed. do Autor, 2009.
Complementar:
AGAWU, Kofi. **Representing Afrincan music:** *postcolonial notes, queries, positions*. Londres/Nova Iorque: Taylor & Francis Books, 2003.
BLACKING, John. **How musical is man?** 6. ed. Seattle: University of Washington Press, 2000.
CABRAL, Sérgio. **As escolas de samba do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.
HALL, Stuart. **Da Diáspora. Identidades e Mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
IKEDA, Alberto Tsuyoshi (Curador). **Brasil. Sons e Instrumentos Populares**. São Paulo, Instituto Cultural Itaú.
JACOB, Mingo. **Método básico de percussão**: universo rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.
SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente:** transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012
TUGNY, Rosângela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de (Orgs.). **Músicas africanas e indígenas no Brasil.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
URIBE, Ed. **The essence of Brazilian percussion and drum set**: with rhythm section parts: rhythms, songstyles, techniques, applications. CPP Belwin: Miami, 1993.

Nome e código do componente curricular: **PSICOLOGIA DA MÚSICA**	Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Perspectiva histórica e teórica da Psicologia da Música desde Helmoltz às abordagens atuais. Base interdisciplinar da Psicologia da Música através dos aportes da Sociologia, Antropologia, Biologia, Filosofia e Física. Métodos e estratégias metodológicas empregados nas pesquisas sobre a Psicologia da Música. Os métodos amplamente utilizados: experimental, clínico (estudo de caso) e estudos de levantamento (survey), complementados pelas abordagens psicobiológica, auto-relato e auto-observação e inteligência artificial. Potenciais contribuições da neurociência para a Psicologia da Música.

Bibliografia Básica:

SAKCCS, Oliver. **Alucinações Musicais**: relações sobre a música e o cérebro. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
LEVITIN, Daniel. J. **A música no seu cérebro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
SCHAFER, R. Murray. **Ouvido Pensante**. São Paulo: Unesp, 2013.

Bibliografia Complementar:

ALTENMÜLLER, E., WIESENDANGER, M., KESSELRING, J. **Music, motor control and the brain**. Oxford: Oxford University press, 2006.
BARCELOS, Lia Rejane M. **Cadernos de Musicoterapia 1**. Rio de Janeiro: Enelivros,1992.
SCHAFER, R. Murray. **A Afinação do Mundo**. São Paulo: Unesp, 2012.
RUUD, Even (Org.). **Música e Saúde**: comportamento, corpo, movimento. São Paulo: Summus, 1991.
THOMPSON, WILLIAM F. **Pensamento, Música e Sentimento**: A Compreensão da Psicologia da Música. Londres: Oxford University Press, 2007.

Processo nº Fls.

Rubrica:

Nome e código do componente curricular: **METODOLOGIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM EM MÚSICA**	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Diferentes enfoques teórico-metodológicos do ensino da música e suas implicações no processo educativo. Análise dos conceitos e métodos próprios da disciplina da música, suas inter-relações com o processo ensino-aprendizagem, com a produção do conhecimento e a produção musical. Análise e contextualização do ensino de música na realidade Brasileira. Legislação e educação musical. Lei 11.769/08.

Bibliografia Básica:

SAKCCS, Oliver. **Alucinações Musicais**: relações sobre a música e o cérebro. EUA: Courier Dover Productions, 1967.
SEASHORE, Carle. **Psicologia da Música**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
LEVITIN, Daniel. J. **A música no seu cérebro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALTENMÜLLER, E., WIESENDANGER, M., KESSELRING, J. **Music, motor control and the brain**. Oxford: Oxford University Press, 2006.
BASTIAN, Hans Gunther. **Música na Escola**. São Paulo: Paulinas, 2009.
GALIZIA, Fernando Stanzione. **Pedagogo e o Ensino de Música nas Escolas**. Santa Catarina: EDUFSCAR, 2013.
THOMPSON, William. **Pensamento, música e sentimento**: a compreensão da psicologia da música. Londres: Oxford University Press, 2007.

Processo nº Fls.

Rubrica:

Nome e código do componente curricular: **PESQUISA EM MÚSICA**	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Introdução ao campo da pesquisa em música: aspectos teóricos e práticos. Instrumentalização técnica e conceitual para a elaboração de projeto de pesquisa ou plano de trabalho. Processos metodológicos e investigativos específicos da pesquisa em música. Análise de estudos e métodos de pesquisa nas diferentes áreas da música.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Vanda Bellard (Org.). Horizontes da Pesquisa em Música. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.
LEÃO, Eliane. **Pesquisa em música**: apresentação de metodologias, exemplos e resultados. Curitiba: Editora CRV, 2013.
GREEN, Lucy. **Musica, genero y educación**. Madrid: Ediciones Morata, 2001.

Bibliografia Complementar:

BÉHAGUE, G. **Para uma emancipação da pesquisa em música no Brasil**. In: IX Encontro Anual da ANPPOM, 1996.
FERNANDES, José Nunes. **Educação musical** – temas selecionados. Curitiba: CRV, 2013.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 11 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

Processo nº	Fls.
Rubrica:	

Nome e código do componente curricular: **MÚSICAS DE TRADIÇÃO ORAL NO BRASIL**	Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Etnomusicologia. Etnomusicologia brasileira. Estudo das músicas de tradição oral de segmentos populares e grupos étnicos da sociedade brasileira. Dinâmica histórica de sua continuidade e transformação. As múltiplas relações que mantêm com outros domínios da cultura.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Mario de. **Danças Dramáticas do Brasil**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

LUCAS, Glaura. **Os sons do Rosário**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
TRAVASSOS, Elizabeth. **Os mandarins milagrosos**: arte e etnografia em Mário de Andrade e Béla Bartók. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Rafael José de Menezes. **A Musicológica Kamayurá**: para uma antropologia da comunicação no Alto-Xingu. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

MUKUNA, Kazadi Wa. **Contribuição bantu na música popular brasileira**. São Paulo, Global Editora, 1977.
Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: IPHAN, 2006.
SANTOS, Jocélio Teles dos. **Ritmos em trânsito**: sócio antropologia da música baiana. São Paulo: Dynamis, Salvador: Programa A cor da Bahia, 1998.
TUGHNY, Rosangela Pereira de. (Org.). **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte, UFMG, 2006.
ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. São Paulo: Hucitec, 1997.

Nome e código do componente curricular: **MÚSICA INDÍGENA BRASILEIRA**		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	

Ementa:
Os índios antes de Cabral: arqueologia, história e memória da música indígena no Brasil. A etnomusicologia das terras baixas da América do Sul. Estrutura da Música Indígena Brasileira. A contribuição da música dos povos indígenas a cultura e sociedade brasileira. Palavras torcidas, metáfora, ritual e personificação nos cantos xamanísticos ameríndios. Música e identidade indígena. Paisagem sonora: o sentido mítico do som e práticas musicais: ressonâncias estéticas da música tribal dos indígenas brasileiros. Instrumentos musicais indígenas brasileiros. Sopros da Amazônia: sobre as músicas das sociedades Tupi-Guarani. Música indígena do Brasil e Música Brasileira: encontro de culturas?.

Bibliografia Básica:

BASTOS, Rafael J. M. A musicológica Kamayurá: Para Uma Antropologia Da Comunicação No Alto Xingu. Florianópolis: UFSC, 1999.
CAMÊU, Helza. Introdução ao estudo da música indígena brasileira. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura. 1977.
SEEGER, Anthony. Porque cantam os Kisedje – uma antropologia musical de um povo amazônico. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Luiz Heitor C. de. Escala, ritmo e melodia dos índios brasileiros. Rio de Janeiro: Tipographia do Jornal do Comércio. 1938.
BEAUDET, Jean Michel. *Souffles d' Amazonie: les orchestres «Tule» des Wayãpi*. (Collection de la Société Française D' Ethnomusicologie, III). Nanterre: Société d' Ethnologie. 1997 [1977].
IKEDA, Alberto Tsuyoshi (Curador). Brasil. Sons e Instrumentos Populares. São Paulo, Instituto Cultural Itaú.
MENEZES B, R. J. O Índio na Música Brasileira: Recordando quinhentos anos de esquecimento. In: Musicas Africanas e Indígenas no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, v.1 (p. 115-127), 2006.
OLIVEIRA, J. P. de e FREIRE, C. A. da R. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, LACED/Museu Nacional, 2006**.**
TUGNY, Rosângela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de (Orgs.). Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

Bibliografia Adicional:

AZEVEDO, Luiz Heitor C. de. "Tupinambá melodies in Jean de Léry's 'Histoire d'un voyage faict en la terre du Brésil'". In: Papers of the American Musicological Soci- ety, Annual Meeting, pp. 85-96. 1941.

BARROS, Liliam Cristina da Silva. 2003. Música e Identidade Indígena na Festa de Santo Alberto: São Gabriel da Cachoeira, Alto Rio Negro, AM. Dissertação de Mestrado em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

BARROS, J. D'A. Música Indígena Brasileira - Filtragens e Apropriações Históricas. Projeto História São Paulo, p. 153-169, 2006.

ALARCON, Daniela Fernandes. *O retorno da terra*: As Retomadas na Aldeia Tupinambá da Serra do Padeiro, Sul da Bahia. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. Instituto de Ciências sociais, Universidade de Brasília, 2013.

CANCLINI, Nestor G. Culturas Híbridas. São Paulo: Edusp, 2003.

COELHO, Luiz Fernando Hering. "A nova edição de *Why Suyá Sing*, de Anthony Seeger, e alguns estudos recentes sobre música indígena nas terras baixas da América do Sul". *Mana. Estudos de Antropologia Social*, 13(1):237-249. 2007.

FERNADES, Jonao Azevedo. De Cunhã a Mameluca: A Mulher Tupinambá e o Nascimento do Brasil. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.

MENEZES BASTOS, Rafael José de. Musicas nas Sociedades Indígenas das Terras Baixas da América do Sul. MANA 13(2): 293-316, 2007.

MENEZES BASTOS, Rafael José de e PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo. 1999. "Sopros da Amazônia: sobre as músicas das sociedades Tupi-Guarani". *Mana. Estudos de Antropologia Social*, 5(2):125-143.

LIMA, Ana Paula Ratto de. 1998. Traços nomades: rítmicas da música ameríndia. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, PPGAS/ Museu Nacional/ UFRJ, Rio de Janeiro.

ERMEL, Priscilla Barrak. 1988. O sentido mítico do som: ressonâncias estéticas da música tribal dos índios Cinta- larga. Dissertação de mestrado em antropologia social, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

HERBETTA, Alexandre Ferraz. 2006. O "idioma" kalankó: por uma etnografia da música no Alto-Sertão alagoano. Dissertação de mestrado em antropo- logia social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CESARINO, Pedro de N. 2003. Palavras torcidas, metáfora e personificação nos cantos xamanísticos ameríndios. Dissertação de mestrado em antropologia social, PPGAS/ Museu Nacional/ UFRJ, Rio de Janeiro.

CASTELO BRANCO, Salwa ElShawan. Introdução: Cinco séculos de processos interculturais na música, In: CASTELO BRANCO, Salwa ElShawan (org.). Portugal e o Mundo: o encontro de culturas na música. Lisboa: Dom Quixote, 1996, p. 1930.

CORREA DE AZEVEDO, Luiz Heitor. *150 Anos de Música no Brasil (1800-1950).* Rio de Janeiro, José Olympio. 1956.

Nome e código do componente curricular: ETNOGRAFIA DAS PRÁTICAS MUSICAIS	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h

Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Optativa**

Pré-requisito: Sem pré-requisito	**Módulo de alunos:** 50

Ementa:

A etnografia e suas aplicações teóricas e metodológicas no estudo das práticas musicais. Música e alteridade. Música e performance. Trabalho acústico e paisagem sonora: perspectivas de uma etnomusicologia aliada à antropologia do som e da música. A pesquisa e o trabalho de campo etnomusicológico. O surgimento da etnomusicologia e as primeiras gravações fonográficas no Brasil. Processos sociais envolvidos nas práticas de gravação. As técnicas de gravação sonora e documentação audiovisual em campo, laboratório e estúdio. O retorno para as comunidades: a produção de cd's, dvd's, e a formação de acervos musicais e audiovisuais através da pesquisa-ação ou participativa.

Bibliografia Básica:

ARAUJO JUNIOR, Samuel; PAZ, G. L. & CAMBRIA, Vincenzo (Orgs.). **Música em debate: perspectivas interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
SEEGER, Anthony. "Etnografia da música". **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 17, p. 1-348, 2008. Disponível em http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/47695/51433

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Samuel. "Trabalho acústico: uma proposta de reconceituação do objeto de estudo na etnomusicologia". In: **Anais VI Encontro Nacional da ANPPOM**. Rio de Janeiro, 2 a 6 de agosto de 1993, pp. 146-151.
HIKIJI, Rose Satiko Gitirana. **A música e o risco**. Etnografia da performance de crianças e jovens. São Paulo, EDUSP, 2006
LUCAS, Maria Elizabeth (org). **Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical.** Porto Alegre: Marcavisual, 2013.
PINTO, Tiago de Oliveira. "Cem anos de etnomusicologia e a "era fonográfica" da disciplina no Brasil". In: **Anais do II Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia**, Salvador, ABET-CNPq-Contexto, p. 103-124.
PINTO, Tiago de Oliveira. "Som e Música. Questões de uma Antropologia Sonora". In: **Revista de Antropologia**, V. 44, n.1, São Paulo, 2001.
SCHAFFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.
VALLE, Sólon do. **Microfones: tecnologia e aplicação**. Música e Tecnologia, 1997.

Bibliografia Adicional:

DA SILVA, Rita de Cácia Oenning. Sons e sentidos: entrevista com Steven Feld. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 439-468, aug. 2015. ISSN 1678-9857. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/102113/100536
SONODA, A. V. "Tecnologia de áudio na etnomusicologia". **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 21, 2010, p. 74-79.
Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: IPHAN, 2006.

Nome e código do componente curricular: CANÇÃO BRASILEIRA: ASPECTOS ANALÍTICOS E CRIATIVOS	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Optativa**
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50

Ementa:

Noção de efeito de sentido à luz da semiótica; universo musical e poético; a canção e sua constituição entre a música e a literatura; a constituição prosódica da canção; a canção e sua constituição melódica; unidades entoativas, tonema e frase; modos de integração letra e melodia - figurativização, tematização e passionalização; modos de integração letra e modulação harmônica. Aspectos criativos a analíticos da canção brasileira ao longo dos tempos; Criação de canções: prosódia, aspectos rítmicos, aspectos harmônicos, acompanhamento e arranjo de canções.

Bibliografia Básica:

LOPES, Ivã Carlos; TATIT, Luiz**. Elos de Melodia e Letra**: análise de seis canções. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
TATIT, Luiz. **Semiótica da canção**: melodia e letra. São Paulo: Editora Escuta, 1994.
_____. **O cancionista** – composição de canções no Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.
_____. **Elementos de análise do discurso**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
FONTANILLE, Jacques; ZILBERBERG, Claude. **Tensão e significação**. Trad. Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit e Waldir Beividas. São Paulo: Humanitas/ FFLCH-USP, 2001.
HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1971.

.
MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Reginaldo de Piero. São Paulo: Livraria Freitas Bastos, 1971.
NAPOLITANO, Marcos. **História & música** – história cultural da música popular. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
TATIT, Luiz. **Musicando a semiótica** – ensaios. São Paulo: Annablume, 1998.
_____. **Análise semiótica através das letras.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
_____. **O século da canção**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
VALÉRY, Paul. **Cashiers**, t.1. Paris: Gallimard/ LA Pléiade, 1973.
_____. **Variedades**. São Paulo: Iluminuras, 1991.

Nome e código do componente curricular: **RITMOS E INSTRUMENTOS MUSICAIS BRASILEIROS**	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
A diversidade das expressões musicais no Brasil, padrões rítmicos e sua relação com festas, rituais e outras manifestações tradicionais. Instrumentos e práticas instrumentais nos diferentes contextos. Rítmica e ritmo e sua aplicabilidade em atividades didáticas. Apreciação e realização de atividades práticas com instrumentos e ritmos brasileiros.

Bibliografia Básica:

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio**: a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Editado por Almir Chediak. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.
CORRÊA, Roberto. **A arte de pontear viola.** Brasília: Viola Corrêa, 2000.
SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente**: transformações do samba no Rio de Janeiro 1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARIZA, João Rodrigues. **Toque bateria**: prática de ritmos e exercícios. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2007.
CABRAL, Sérgio. **As escolas de samba do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.
JACOB, Mingo. **Método básico de percussão**: universo rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.
SALAZAR, Marcelo; MAIA, Alceu; ALVES, Luciano. **Samba for all**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.
TATIT, Luiz. **O século da canção**. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2004.

Processo nº Fls.

Rubrica:

Nome e código do componente curricular: **HISTÓRIA E MEMÓRIA DA MÚSICA NA BAHIA**	Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Conhecimento dos diversos momentos da história da música na Bahia – do período colonial até os dias atuais. Apreciação Musical e abordagem dos processos de criação e produção musical e sua contextualização social.

Bibliografia Básica:

GUERREIRO, Goli. **A trama dos tambores**: a música afro-pop de Salvador. São Paulo: Ed. 34, 2000.
LISBOA JUNIOR, Luiz Américo. **A presença da Bahia na música popular brasileira**. Brasília: MusiMed, 1990.
RISÉRIO, Antonio. **Uma história da cidade da Bahia**. Rio de janeiro: Versal, 2004.

Bibliografia Complementar:

LISBOA JUNIOR, Luiz Américo. **Compositores e Interpretes Baianos**: de Xisto Bahia a Dorival Caymmi. Itabuna ; Ilhéus: Editus; Via litterarum, 2006.
SANSONE, Lívio; SANTOS, Jocélio Teles dos. (Orgs.). **Ritmos em trânsito**: sócio-antropologia da música baiana. São Paulo: Dynamis Editorial; Salvador-BA: Programa A cor da Bahia e Projeto S.A.M.B.A., 1997.
SANTOS FILHO, Juvino Alves. **A Clarineta Pelas Bandas da Bahia**: o Legado de Manuel Tranquillino Bastos. São Luís: EDUFMA, 2012.
VERGER, Pierre. **Notícias da Bahia de 1850**. Salvador: Corrupio, 1999.

Processo nº	Fls.
Rubrica:	

Nome e código do componente curricular: **CRÍTICA MUSICAL**	Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Estudo da crítica musical em diferentes movimentos estético-artísticos. A contextualização social da obra musical e suas correntes teóricas no campo da música. Estudo e exercício da crítica musical em diferentes mídias.

Bibliografia Básica:

BARTHES, Roland. **Crítica e Verdade**. Trad. Leyla Perrone-Moises. São Paulo: Perspectiva, 2009.
COELHO, Marcelo. **Crítica Cultural**: teoria e prática. São Paulo: Publifolha, 2006.
PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. **Filosofia da Nova Música**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
FRANZ, Terezinha Sueli. **Educação para uma compreensão crítica da Arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, Oficina Editorial, 2003.
FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (orgs.). **Clement Greenberg e o debate crítico.** Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/Funarte e Jorge Zahar Editor, 1997.
GULLAR, Ferreira. **Etapas da arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Revan, 1998.
WEBER, Max. **Os fundamentos racionais e sociológicos da música**. São Paulo, EDUSP, 1995.

Nome e código do componente curricular: **GESTÃO TÉCNICA DE ESPETÁCULOS**	Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Apresentar os aspectos legais e administrativos do espetáculo. Os diversos campos que compõem o espaço cênico e sua organização, gestão e recursos técnicos. Planejamento, organização, promoção e gestão de espetáculos. As diversas áreas de atuação de técnicos e profissionais do espetáculo.

Bibliografia Básica:

ABREU Jonas. **Como produzir eventos sem medo**. Rio de Janeiro: Publit Comércio de Soluções Editoriais, 2008.
AVELAR, Romulo. **O avesso da cena.** Notas sobre produção e gestão cultural. Rio de Janeiro: Duo Editorial, 2009.
LYN, Howard; BACON, John. **Cirque Du Soleil.** A reinvenção do espetáculo. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2006.

Bibliografia Complementar:

CABRAL, Carlos. **Manual de técnicas de palco**. Lisboa: Inatel, 2004.
IONAZZI, Daniel. **The stagecraft handbook**. Cincinnati: Betterway Books, 1996.
IONAZZI, Daniel.**The Stage Management Handbook.** USA: Betterway Pub, 1992.
SILVA, Robson Jorge Gonçalves da. (coord.). **100 termos básicos da cenotécnica**: caixa cênica italiana. Rio de Janeiro: Funarte, 1992.
SOLMER, Antonino. **Manual do teatro**. Instituto Português de Artes do Espectáculo. Lisboa: Ed. Cadernos contracena, 1999.

Nome e código do componente curricular: **HISTÓRIA E TEORIA DAS ARTES DO ESPETÁCULO**	Centro: CECULT	Carga horária: 68 h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Introdução à História do Teatro ocidental, desde sua origem na Grécia até a contemporaneidade: formas espetaculares da manifestação teatral; estudo das principais manifestações dramatúrgicas e cênicas, com ênfase nas tendências que se tornaram paradigmáticas nos séculos XX e XXI (especialmente dos anos 1960 em diante).

Bibliografia Básica:

ARISTÓETELES. **Poética.** São Paulo: Martin Claret, 2004.
BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000
CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro.** São Paulo, Unesp, 1995.

Bibliografia Complementar:

ASLAN, Odette. **O ator no século XX**. São Paulo, Perspectiva, 1994.
GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo, Perspectiva, 1987.
HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**. O breve século vinte. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
LEHMANN, Hans-Thies. **O teatro pós-dramático**. São Paulo:Cosac-Naify, 2010.
GASSNER, John. **Mestres do teatro I e II**. São Paulo, Perspectiva, 1980.
ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

Nome e código do componente curricular: **LUZ E ILUMINAÇÃO**	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Apresentar os aspectos legais e administrativos do espetáculo. Os diversos campos que compõem o espaço cênico e sua organização, gestão e recursos técnicos. Planejamento, organização, promoção e gestão de espetáculos. As diversas áreas de atuação de técnicos e profissionais do espetáculo.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, Roberto Gil. **A função estética da luz**. Sorocaba: Ed. TCM Comunicação, 2000.
PEDROSA, Israel**. Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editoria, 1982.
PRENAFETA, Beato Tem; DIAS, Jamil; PIEDADE, Milton B. **Iluminação cênica:** fragmentos da história. São Paulo: Edições Abric, 2005.

Bibliografia Complementar:

BLOCK, Dick; WOLF, R. Craig. **Scene design and stage lighting**. Boston: Wadsworth, tenth edition, 2014.
JUNIOR, Redondo. (org.). **O teatro e a sua estética.** V. 2. Lisboa: Editora Arcádia, 1964.
RICHARD, Palmer. **The lighting art:** the aesthetics of stage lighting design, 2. ed, New Jersey: Prentice Hall, 1998
TORMANN, Jamile. **Caderno de iluminação**: arte e ciência. Rio de Janeiro: Editora música & tecnologia, 2006.
WATSON, Lee. **Lighting design handbook.** New York: McGraw-Hill, 1990

Nome e código do componente curricular: **SONORIZAÇÃO**	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
O papel do sonoplasta no Rádio e na TV: Panorama Histórico e Legislação. Ruídos de Sala X "Foley" X Efeitos Sonoros. Ambiência X Ruído X Efeitos X Trilhas Sonora. Poder Associativo: Objeto, Signo e Índice. Ambiente acústico, cenário acústico e Paisagem Sonora. Importância do silêncio. Funções da trilha sonora. A construção de narrativas a partir de elementos sonoros. Reconstrução de bandas sonoras. Sonorização em ambientes abertos e fechados. Mixagem em PA e Monitor. Dimensionamento de sistema de som. Alinhamento de P.A.

Bibliografia Básica:

RODRIGUEZ, Angel. **Dimensão sonora da linguagem audiovisual.** São Paulo: SENAC, 2006.
CHION, Michel. **A Audiovisão**. Lisboa: Texto e Grafia, 2011.
SÁ, Simone Pereira de; COSTA, Fernando Morais da. **Som + Imagem**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALKIN, Glyn. **Operações de som em televisão**. Lisboa: Editorial Presença, 1980.
COSTA, Fernando Morais da. **O Som no Cinema Brasileiro**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.
HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem (Vols 1 , 2 e 3).** Rio de Janeiro: Musitec, 2008.
MANZANO, Luiz Adelmo F. **Som-Imagem no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
ROBERTS-BRESLIN, JAN. **Produção de imagem e som.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Nome e código do componente curricular: **CENOGRAFIA**	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
As diferentes poéticas da cenografia empregadas nos espetáculos cênicos. A criação cenográfica para o teatro, música, dança e desfiles de moda.

Bibliografia Básica:

MANTOVANI, Anna. **Cenografia.** São Paulo: Ática, 1989.
SERRONI, J. C. ***Cenografia brasileira****. Notas de um cenógrafo.* São Paulo: Editora SESC, 2014.
VILASECA, Estel. **Como fazer um desfile de moda**. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

Bibliografia Complementar:

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
FIELDING, Eric; McKINNON, Peter. **World scenography.** 1975-1990. USA: Oistat, 2012.
GALIZIA, Luiz Roberto. **Os processos criativos do Robert Wilson:** trabalhos de arte total para o teatro contemporâneo. São Paulo: Perspectiva, 1985.
NERO, Cyro del. **Máquina para os deuses**: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Senac/SESC, 2009.

RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia:** variações sobre o mesmo tema. São Paulo: SENAC, 1999.

Nome e código do componente curricular: **TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS**	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Audiovisual, cinema e tecnologia. O texto: noções de roteiro para imagem real e animação; o roteiro no processo de realização audiovisual. Relação do instrumental digital com a área do audiovisual. Evolução dos equipamentos audiovisuais e sua utilização na realização do filme. Planos, ângulos, enquadramentos e a construção da linguagem audiovisual. O processo de montagem como síntese. Sincronização de som e imagem. O fluxo narrativo e as diversas formas de continuidade visual do cinema e suas implicações no desenvolvimento de novos produtos audiovisuais como videoclips, videogames, machinema. Recursos, programas (Adobe Première, Final Cut) e equipamentos de edição. Especificidades do vídeo digital e o vídeo em suporte web.

Bibliografia Básica:

DANCYGER, Ken. **Técnica de edição para cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier, Ed. Campus, 2003.
EISENSTEIN, Sergey. **A forma do filme.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
EVANS, Russel. **Curtas extraordinários**! Como filmar e compartilhar seus curtas na internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

BAZIN, André. **O que é o cinema?** Lisboa: Livros Horizonte, 1997.
BELLOUR, Raymond. **Entre imagens**: foto, cinema, vídeo. Campinas: Papirus, 1997.
EISENSTEIN, Sergey. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**. Uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
LEONE, Eduardo e MOURÃO, Maria Dora. **Cinema e montagem**. São Paulo: Ática, 1993.

Nome e código do componente curricular: **DESENHO TÉCNICO**	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Materiais de desenho. Normas técnicas. Caligrafia técnica, linhas e escalas. Projeções cilíndricas ortogonais. Normalização. Leitura e representação dos elementos fundamentais, ponto, reta e plano. Representação em três vistas. Técnicas de desenho com instrumentos. Desenho geométrico. Projeções ortogonais, cotagem, cortes e seções. Cotagem. Noções de desenho arquitetônico.

Bibliografia Básica:

NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: Gustavo GiliSA, 1990.
OLIVEIRA e SILVA, E.; ALBIERO, E. **Desenho técnico fundamental**. [s.l]: E.P.U. Editora, 2006, 123p.
SIMMONS, C.H.; MAGUIRE, D.E. **Desenho técnico:** problemas e soluções gerais de desenho. [s.l]: Hemus, 2004. 258p.

Bibliografia Complementar:

LIMA, C.C. **Estudo dirigido de AUTOCAD 2009.** Erika, 2008, 352p.
MC CORMAC, J. **Topografia.** Traduzido por: SILVA, D. C. 5a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 391p.
MONTENEGRO, G.A. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Editora Edgar Blucher Ltda, 1978.
SPECK, H. José; PEIXOTO, V. Virgílio. **Manual Básico de Desenho Técnico**. Florianópolis: Editora UFSC, 1997.
UNTAR, J.; JENTZSCH, R. **Desenho arquitetônico**: Imprensa Universitária. Viçosa: UFV, 1987.

Nome e código do componente curricular: **FIGURINO**	Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Os fundamentos da indumentária para os diversos tipos de espetáculos. A forma, a cor, texturas e materiais apropriados para a concepção de um figurino. Estudo e pesquisa do traje. Desenvolvimento de projeto de figurinos. Noções de maquiagem.

Bibliografia Básica:

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
MOLINOS, Duda. **Maquiagem**. São Paulo: Ed. Senac, 2000.
VIANA, Fausto. **O figurino teatral e as renovações do século XX.** São Paulo: Estação das Letras, 2010.

Bibliografia Complementar:
BOUCHER, François. **História do vestuário no Ocidente**: das origens aos nossos dias. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
CARNEIRO, Marília**. No camarim das oito**. Rio de Janeiro: Aeroplano, Senac – Rio, 2004.
COSTA, Cacilda Teixeira da. **Roupa de artista:** o vestuário na obra de arte. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, EDUSP, 2009.
LANDIS, Deborah Nadoolman. **Dressed:** a century of Hollywood – Costume Design. New York: HaperCollins Publishers, 2007.
LEITE, Adriana. **Figurino:** uma experiência na televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Nome e código do componente curricular: **HISTÓRIA DO DESIGN**	Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
O design no diálogo entre as artes, a tecnologia e a produção massiva. A revolução industrial e seus desdobramentos no campo simbólico. O universalismo modernista e a Bauhaus. Os meios de comunicação, a cultura de massa e seu diálogo com o design. O design pós-moderno e a estética do palimpsesto. A redefinição do design pelo ambiente digital.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. **Projeto e Destino**. São Paulo, Ática, 2001.
CARDOSO, Rafael. **Uma Introdução à História do Design**. São Paulo: Edgar Blücher, 2a ed. Rev. Amp. 2004.
FORTY, Adrian. **Objeto de desejo**: design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como história da cidade.** São Paulo, Martins Fontes, 1992.
FERRARA, Lucrécia. **Design em espaços**. São Paulo, Rosari, 2002.
FIEL, Charlote & FIEL, Peter. **Design Industrial A-Z**. Colônia: Taschen, 2001.
GUINSBURG, Jaco; BARBOSA, Ana Mae. **O pós-modernismo**. São Paulo, Perspectiva.
PEVSNER, Nikolaus. **Os pioneiros do desenho Moderno**: De William Morris a Walter Gropius. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

Nome e código do componente curricular: **HISTÓRIA DO DESIGN BRASILEIRO**	Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
O design moderno no Brasil no início do século XX. A industrialização e o design de produto. A importância do design gráfico para o design brasileiro e sua relação com a indústria cultural. O design pós-moderno.

Bibliografia Básica:

BARDI, Pietro Maria. **O Design no Brasil:** História e Realidade. São Paulo: MASP/SESC,1982.
CARDOSO, Rafael. **O design brasileiro antes do design**. Aspectos da história gráfica. São Paulo, Cosac & Naify, 2005.
NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil**: origens e instalação. 2ª edição. Rio de Janeiro: 2AB, 1997.

Bibliografia Complementar:

ACAYABA, Marlene Milan. **Branco e Preto**: uma história do design brasileiro nos anos 50. São Paulo: Instituto Lina Bo Bardi, 1994.
BRAGA, Marcos da C., MOREIRA, Ricardo S. (Orgs.). **História do Design no Brasil**. AnnaBlume Editora. São Paulo: 2012
CAMARGO, Mário de (org.). **Gráfica:** Arte e Indústria no Brasil: 180 anos de história. São Paulo: Bandeirantes Gráfica/EDUSC, 2003. p. 79-119.
DE MORAES, Dijon. **Análise do design brasileiro**: entre mimese e mestiçagem. 1. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2006.
WOLLNER, Alexandre. **Textos recentes e escritos históricos**. São Paulo, Rosari.

Nome e código do componente curricular: **PERCEPÇÃO VISUAL**	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50 alunos

Ementa:
Os fundamentos, conceitos e concepções acerca da percepção visual. Teoria da Gestalt. Conceitos de beleza nas artes visuais. Noções de belo na arte contemporânea. A relação entre percepção, cognição e ambientes comunicacionais. O digital, a ressignificação do sensório e suas interferências na percepção visual.

Bibliografia Básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo. Joli, 1989.
AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas: Editora Papirus, 3ª ed., 2002.
DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 1998.

Bibliografia Complementar:

CARRENO, Francisca Pérez. **Los placeres Del parecido**: Icono y representación. Madrid: Visor Dis., Tomás Breton, 1988.
DONDIS. D. A. **La Sintaxis de La imagen:** Introducción AL alfabeto visual. Barcelona. Espanha. Editorial Gustavo Gili. AS. 1998.
GOMES, José Filho. **Gestalt do Objeto**: Sistema de Leitura Visual da Forma. São Paulo. Escrituras. 2003.
SANTAELLA, Lucia. **A Percepção**. São Paulo: Experimento, 1992.
VILLAFANE, Justo. **Introducción a La teoría de La imagen**. Madrid: Edicciones Pirámide, 2000.

Nome e código do componente curricular: **DESENHO**	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Teorias e técnicas do desenho de observação, seus distintos processos relacionados à superfície plana (bidimensional). Contexto Histórico das técnicas e processos artísticos do Desenho. Conceituação e experimentação. Análise e observação das formas através do desenho. Noções de perspectiva, proporção, composição, luz e sombras, textura e volume. Croquis. Estudos de cor e composição.

Bibliografia Básica:

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
KANDINSKY, Wassily. **Ponto e Linha sobre Plano**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
SANMIGUEL, David. **Materiais e técnicas**: guia completo. Trad. Joana Angélica D'Ávila de Melo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

Bibliografia Complementar:

CATÁLOGO III BIENAL MERCOSUL. **Arte por toda parte**. Porto Alegre, Brasil. São Paulo: Gráfica Tacano, 2002.
DONDI, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MAYER, Ralph. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**: Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
PEDROSA, Ismael. **Da cor à cor inexistente**. São Paulo: SENAC, 2009.
ROIG, Gabriel Martins. **Fundamentos do desenho artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
SANTOS NETO, Fernando Augusto dos. **Desenho II**: desenho e experiência. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010.

Nome e código do componente curricular: **DESENHO GEOMÉTRICO**	Centro: CECULT	Carga Horária 51h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Processos de representação das formas geométricas básicas. O desenho geométrico plano. Fundamentos do desenho geométrico: ponto, linha, ângulos e planos; representação de concordância e representação de sólidos. Projeções ortogonais.

Bibliografia Básica:

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e Linha sobre Plano**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
MARCHESI JR, Isaias. **Curso de desenho geométrico**. Vol. 2. São Paulo: Editora Ática, 2003.
PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. **Noções de Geometria Descritiva**. v.1. Barueri-SP: Nobel, 1983.

Bibliografia Complementar:

ASENSI, F. I. **Geometria Descritiva Superior Aplicada**. Madrid: Editora Dossat, S.S., 1975.
BUSTAMANTE, Léa Santos. **Transformações projetivas**: Sistemas projetivos. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1989.
CÂNDIDO, Suzana L. **Formas num mundo de formas**. 1. Ed. São Paulo: Editora Moderna, 1997.
CARVALHO, Benjamim de A. **Desenho Geométrico**. Rio de Janeiro: Ed Livro Técnico S.A.,1992.
FRENCH, T. **Desenho Técnico**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1975.
GIONGO, Afonso. **Desenho Geométrico**. São Paulo: Ed. Nobel, 1979.
KANDINSKI, Wassily. **Ponto, Linha, Plano**. Contribuição para a análise dos elementos picturais. Lisboa: Edições 70, 1989.
MARMO, Carlos. **Desenho Geométrico**. São Paulo: Moderna, 1964.
NORLING, Ernest R. **La Perspectiva Simplificada**. Buenos Aires: Ed. Jorge A. Duclout, 1958.
PENTEADO, José Arruda. **Curso de desenho**. São Paulo: SENAC, 1996.
PENTEADO, José Arruda. **Curso de desenho**. São Paulo: SENAC, 1996.
PINHEIRO, V. A**. Noções de Geometria Descritiva**. V.III . ao Livro Técnico, 1970.
PRÍNCIPE JR, Alfredo dos Reis. v. 1 e 2. **Noções de geometria descritiva**. São Paulo: Nobel, 1972.
RODRIGUES, A. J. **Geometria Descritiva**. V.II. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. 1969.

Nome e código do componente curricular: **ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL**	Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
As artes visuais e o design. A imagem digital e o sensório. A ressignificação dos códigos e das linguagens imagéticas pelo ambiente digital. A comunicabilidade dos objetos.

Bibliografia Básica:

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador: UFBA, EDUSC, 2012.
LEMOS, André. **A comunicação das coisas**: teoria ator-rede e cibercultura. São Paulo, Annablume, 2013.
DONDIS, A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Editora, 2007.

Bibliografia Complementar:

FRIEDBERG, Anne. **The virtual window from Alberti to Microsoft**. Cambridge: MIT Press, 2006.
QUARANTA, Domenico. **Beyond New Media Art**. San Francisco-CA: Link Editions, 2013.
SHANKEN, Edward. **Inventar el futuro**: arte, electricidad y nuevos medios. Barcelona: Departamento de Ficción, 2013.
SIMONDON, Gilbert. **El modo de existencia de los objetos técnicos**. Buenos Aires: Prometeo, 2008.
TOMAS, David. **Beyond the Image Machine** – a history of visual technologies. Nova Iorque: Continuum, 2004.

Nome e código do componente curricular: **DESIGN DE INTERFACE**	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Características de projeto de interface para web. Princípios de usabilidade. Métodos de avaliação de interfaces. Construindo para a web (usuário, servidor): Html5, Javascript and Php.

Bibliografia Básica:

MEMÓRIA, Felipe. **Design para internet**: projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2005.
POWERS, Shelley. **Aprendendo JavaScript**. São Paulo: Novatec, 2010.
SCHMITT, Christopher. **CSS Cookbook**. São Paulo: Novatec, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDERSEN, Christian Ulrik e POLD, Soren Brod. **Interface Criticism**. Aesthetics Beyond Buttons. Copenhagen: Aarhus, 2011.
MORVILLE, Peter; ROSENFELD, Louis**. Information Architecture for the World Wide Web**. Sebastopol-CA: O'Reilly, 1998.
TIDWELL, Jennifer. **Designing Interfaces**. Nova Iorque: O´Reilly, 2009.

Nome e código do componente curricular: **FOTOGRAFIA**	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
História e evolução da fotografia e das técnicas de registro fotográfico. Recursos técnicos das câmeras profissionais. Operações de laboratório: revelação, ampliação, cópia e edição fotográfica. A fotografia analógica e digital, diferenças e semelhanças. Gêneros e estilos fotográficos. Ferramentas de manipulação fotográfica digital (Photoshop).

Bibliografia Básica:

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas: Papirus, 1993.
DUBOIS, Phillipe. **O Ato Fotográfico**. Campinas: Papirus, 1994.
FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Edições Relume Dumará, 2002

Bibliografia Complementar:

ADAMS, Ansel. **A Câmera**. São Paulo: Senac, 2003.
BARTHES, Roland. **A Câmera Clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
SOULAGES, François. **Estética da Fotografia, perda e permanência**. São Paulo: Senac, 2010.
TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**: teoria e prática. São Paulo: Senac, 2003.

Nome e código do componente curricular: **INTERATIVIDADE**	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Estudo da interação humano-computador. Projeto de interface. Usabilidade. O campo multidisciplinar do design de interação: relações com a psicologia, antropologia, design, ergonomia, design gráfico, ciências cognitivas, comunicação, informática. Modelos de interação. Interação máquina-máquina, internet das coisas. Desenvolvimento de projetos com Arduino, Processing, Open GL.

Bibliografia Básica:

AMADO, Pedro. **Introdução à programação gráfica** (usando Processing). Porto: Universidade do Porto, 2006.
BANZI, Massimo. **Primeiros passos com o Arduino**. São Paulo: Novatec, 2011.

Bibliografia Complementar:

CAUSA, Emiliano (org). **Invasión Generativa**. Fronteras de la generatividad en las tres dimensiones, la robótica y la realidad aumentada. Buenos Aires: Invasores de la generatividad, 2014.
FISHWICK, Paul A. (org). **Aesthetic Computing** (Leonardo Books). Cambridge: The MIT Press. 2006.
FRY, Ben; REAS, Casey. **Processing**: A Programming Handbook for Visual Designers and Artists. Cambridge: The MIT Press, 2007.
SCOLARI, Carlos (org). **Homo Videoludens 2.0 De pacman a la gamificación**. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2012
SHIFFMAN, Daniel. **Learning Processing**: A Beginner's Guide to Programming Images, Animation, and Interaction. San Francisco: Morgan Kaufmann. 2008.

Nome e código do componente curricular: **TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS**	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Audiovisual, cinema e tecnologia. O texto: noções de roteiro para imagem real e animação; o roteiro no processo de realização audiovisual. Relação do instrumental digital com a área do audiovisual. Evolução dos equipamentos audiovisuais e sua utilização na realização do filme. Planos, ângulos, enquadramentos e a construção da linguagem audiovisual. O processo de montagem como síntese. Sincronização de som e imagem. O fluxo narrativo e as diversas formas de continuidade visual do cinema e suas implicações no desenvolvimento de novos produtos audiovisuais como videoclips, videogames, machinema. Recursos, programas (Adobe Première, Final Cut) e equipamentos de edição. Especificidades do vídeo digital e o vídeo em suporte web.

Bibliografia Básica:

DANCYGER, Ken. **Técnica de edição para cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier, Ed. Campus, 2003.
EISENSTEIN, Sergey. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
EVANS, Russel. **Curtas extraordinários!** Como filmar e compartilhar seus curtas na internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

EISENSTEIN, Sergey. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**. Uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
MACHADO, Arlindo. **Máquina e imaginário**: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1996.
McKEE, Robert. STORY. **Substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros**. Curitiba: Arte e Letras, 2012.
METZ, Cristian**. A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

Nome e código do componente curricular: **ATELIÊ**	Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50

Ementa:
Conceito e especificidades das interfaces digitais em diferentes mídias. Desenvolvimento de projetos audiovisuais em computação física e experimentação sonora com artefatos elétricos e eletrônicos a partir de projetos desenvolvidos pelos grandes nomes da área "maker" e do circuit bending: Lady Ada, Mitch Altman, Reed Ghazala e Nicolas Collins.

Bibliografia Básica:

EVANS, Martin; NOBLE, Joshua; HOCHENBAUM, Jordan. **Arduíno em ação**. São Paulo: Novatec, 2013.
UPTON, Eben e HALFACREE, Gareth. **Raspberry Pi – Guia do usuário**. São Paulo: Novatec, 2013.
BRAGA, Newton C. **Projetos educacionais de robótica e mecatrônica**. São Paulo: NCB, 2014.

Bibliografia Complementar:

ALTMAN, Mitch. **The brain machine.** Nova Iorque: Maker Media, 2009
COLLINS, Nicholas**. Handmade electronic music**: the art of hardware hacking. Boston: MIT, 2009
GHAZALA, Reed. **Circuit Bending, Build your own alien instruments**. Indianapolis: Wiley Publishing, 2005. Dispoível em: <http://zhagun.ru/Circuit_Bending_Build_Your_Own_Alien_Instruments.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2014.
ADA, Lady. **E is for electronics, Adafruit, 2010 Auduino** (sintetizador para Arduino). Disponível em: <https://code.google.com/p/tinkerit/wiki/Auduino>. Acesso em: 23 jun 2014.

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA TRADICIONAL DO RECÔNCAVO E DA BAHIA I	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Optativa**
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50

Ementa:

Conteúdo de cunho teórico e prático no campo das manifestações da cultura popular tradicional do Recôncavo da Bahia e de outros territórios do estado (com ênfase nos Polos de EaD atendidos pelo curso), baseado em temas propostos pelo professor ministrante.

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA TRADICIONAL DO RECÔNCAVO E DA BAHIA II	**Centro:** CECULT	**Carga horária:** 51h
Modalidade **Disciplina**	**Função:** **Específica**	**Natureza:** **Optativa**
Pré-requisito: Sem pré-requisito		**Módulo de alunos:** 50

Ementa:

Conteúdo de cunho teórico e prático no campo das manifestações da cultura popular tradicional do Recôncavo da Bahia e de outros territórios do estado (com ênfase nos Polos de EaD atendidos pelo curso), baseado em temas propostos pelo professor ministrante.

RECURSOS HUMANOS

Formulário Nº16

Para a implementação da proposta do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, modalidade EaD, possuímos um corpo docente atual de 24 (vinte e quatro) professores da área de artes, que poderão atuar não somente no curso de Licenciatura, mas também de qualquer componente curricular pertencente a todos os cursos oferecidos no CECULT. Além destes professores, o CECULT possui outros cinquenta e dois docentes, de diversas áreas, num total de 65 (sessenta e cinco docentes), incluindo os docentes da área de Música e Cultura. Em relação aos servidores técnico-administrativos, poderão ser utilizados os que estão atualmente lotados no CECULT.

Adicionalmente, para o desenvolvimento das atividades em EaD na UFRB, é preciso ter profissionais específicos, haja vista a sua natureza multidisciplinar e abrangência da sua utilização em ações de formação inicial e continuada. Neste sentido, é desejável para a viabilização deste projeto, além do coordenador do curso e dos docentes necessários: 1 (um) professor conteudista (por componente), 1 (um) professor formador (por componente, preferencialmente o mesmo que atuou como professor conteudista), 1 (um) professor tutor virtual (por componente/por módulo de 25 estudantes) e 1 professor tutor presencial (para cada Polo de EaD em que o curso será ofertado). No que tange a outros profissionais específicos para a implementação do curso e outras atividades em EaD, estimamos também que será necessária uma equipe técnica, composta de 2 Assistentes, 1 Analista de Sistemas, 1 Programador, 2 Operadores de Tecnologia da Informação (TI), 1 Webdesigners e 1 Secretário.

1 - Servidores Técnico Administrativos

Os servidores técnico administrativos serão os mesmos locados no CECULT, visto que não existirão subdivisões burocráticas posteriores a implementação do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, modalidade EaD, do CECULT/UFRB.

2 - Servidores Docentes

DOCENTE	TITULAÇÃO
ALCINDOR ANTONIO DINIZ DE OLIVEIRA	Mestrado
ARMANDO ALEXANDRE COSTA DE CASTRO	Doutorado
CARLO RIBEIRO CELUQUE	Mestrado
CAROLINA DE PAULA DINIZ	Mestrado
CELSO DE ARAÚJO OLIVEIRA JUNIOR	Doutorado
CLAUDIO MANOEL DUARTE DE SOUZA	Mestrado
CLAUDIO ORLANDO COSTA DO NASCIMENTO	Doutorado
DANIELE PEREIRA CANEDO	Doutorado
DANIEL GOIS RABELO MARQUES	Mestrado
DANILLO SILVA BARATA	Doutorado
FABIO LEAO FIGUEIREDO	Doutorado
FABRICIO DALLA VECCHIA	Mestrado
FRANCISCA HELENA MARQUES	Doutorado

GUILHERME RAFAEL SOARES	Mestrado
IARA REGINA DEMETRIO SYDENSTRICKER CORDEIRO	Doutorado
JOAO ALBERTO LIMA SANCHES	Doutorado
JORGE LUIZ RIBEIRO DE VASCONCELOS	Doutorado
JOSE MARCELO DANTAS DOS REIS	Doutorado
JULIANA NEVES BARROS	Mestrado
JUVINO ALVES DOS SANTOS FILHO	Doutorado
KLEBER ANTONIO DE OLIVEIRA AMANCIO	Doutorado
LIA DA ROCHA LORDELO	Doutorado
LUCIANO SIMÕES DE SOUZA	Doutorado
LUCIO JOSE DE SA LEITAO AGRA	Doutorado
LUIS HENRIQUE BARBOSA LEAL MARANHAO	Mestrado
MACELLO SANTOS DE MEDEIROS	Doutorado
MACIEJ ROZALSKI	Doutorado
MARCELLO GIROTTI CALLAS	Mestrado
MARCELO ALVES BRAZIL	Doutorado
MARCELO HENRIQUE SIQUEIRA DE ARAUJO	Mestrado
MARIA LAURA SOUZA ALVES BEZERRA LINDNER	Doutorado
MARIANA TERRA MOREIRA	Mestrado
MARIELLA PITOMBO VIEIRA	Doutorado
MICHAEL ZENRYU IYANAGA	Doutorado
MICHEL FERNANDES DA ROSA	Doutorado
MONICA ARLINDA VASCONCELOS RAMOS	Mestrado
NADJA VLADI CARDOSO GUMES	Doutorado
PAULA ALICE BAPTISTA BORGES	Doutorado
PAULA FELIX DOS REIS	Doutorado
PEDRO AMORIM DE OLIVEIRA FILHO	Doutorado
REGIANE MIRANDA DE OLIVEIRA NAKAGAWA	Doutorado
RENATA CORREIA LIMA FERREIRA GOMES	Doutorado
RICARDO JOSE BRUGGER CARDOSO	Doutorado
RITA DE CASSIA DIAS PEREIRA ALVES	Doutorado
RODRIGO HERINGER COSTA	Mestrado
RONEY GUSMAO DO CARMO	Doutorado
SERGIO RICARDO OLIVEIRA MARTINS	Doutorado
SOLON DE ALBUQUERQUE MENDES	Doutorado
TATIANA RODRIGUES LIMA	Doutorado
THAIS FERNANDA SALVES DE BRITO	Doutorado
VANDERLEI DA CONCEICAO VELOSO JUNIOR	Mestrado
VICTOR HUGO SOARES VALENTIM	Mestrado
WALTER EMANUEL DE CARVALHO MARIANO	Mestrado
ADRIANO DANTAS DE OLIVEIRA	Doutorado
ANA MARIA DE OLIVEIRA URPIA	Doutorado
ANA MARIA FREITAS TEIXEIRA	Doutorado
ANDERSON RAFAEL SIQUEIRA NASCIMENTO	Especialista
AUGUSTO SOUZA DE SA OLIVEIRA	Doutorado
CAROLINE MARTINS DA SILVA SABA	Mestrado
ELGA LESSA DE ALMEIDA	Doutorado

ENIEL DO ESPÍRITO SANTO	Doutorado
FELIPE MILANEZ PEREIRA	Doutorado
FLAVIUS ALMEIDA DOS ANJOS	Mestrado
FRANCESCA MARIA NICOLETTA BASSI ARCAND	Doutorado
FRANCIANE ROCHA	Mestrado
JULIA VASCONCELOS GONCALVES MATOS	Mestrado
KELLY BARROS SANTOS	Mestrado
LUDMILA MOREIRA MACEDO DE CARVALHO	Doutorado
PAULO DE FREITAS CASTRO FONSECA	Doutorado
RAIMUNDO NONATO RIBEIRO DA SILVA	Doutorado
RUBENS DA CUNHA	Doutorado
SARAH ROBERTA DE OLIVEIRA CARNEIRO	Doutorado
SILVIA MICHELE LOPES MACEDO DE SA	Doutorado
VIVIANE RAMOS DE FREITAS	Doutorado
WALESKA RODRIGUES DE MATOS OLIVEIRA MARTINS	Doutorado
TATIANA POLLIANA PINTO DE LIMA	Doutorado

INFRAESTRUTURA

Formulário Nº17

Para a implantação da Licenciatura Interdisciplinar em Artes, modalidade EaD, os professores conteudistas e formadores utilizarão a infraestrutura (incluindo mobiliário e equipamentos) do próprio CECULT, além da existente nos Polos de EAD credenciados da Universidade Aberta do Brasil em que o curso será ofertado.

Está estabelecido nos documentos oficiais no que tange ao credenciamento de cursos na modalidade à distância, notadamente nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância, que o desenvolvimento da educação a distância em todo o mundo está associado à popularização e democratização do acesso às tecnologias de informação e de comunicação e devendo fazer uso das tecnologias a fim de proporcionar aos estudantes efetiva interação no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, são, ainda, itens dos Referenciais de Qualidade.
1. Integração com políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para o ensino superior como um todo e para o curso específico;
2. Desenho do projeto: a identidade da educação à distância;
3. Equipe profissional multidisciplinar;
4. Comunicação/interação entre os agentes;
5. Recursos educacionais;
6. Infraestrutura de apoio;
7. Avaliação contínua e abrangente;
8. Convênios e parcerias;
9. Transparência nas informações;
10. Sustentabilidade financeira.

Por conseguinte, para o pleno desenvolvimento dos objetivos, no item infraestrutura necessária para a implementação da EaD na UFRB devemos ser capazes de garantir a qualidade dos cursos ofertados, para isso disponibilizando um ambiente educacional com características que valorizem a interatividade, destacando o processo ensino-aprendizagem. Para tanto, compreende-se que serão necessários:

1. Divisão de Geração e Produção (DGP), em Cruz das Almas

Compõe a DGP:

I - Parte da Geração:

a) Setor de Transmissão (ST): responsável pela parte operacional da SEAD no que tange a geração das aulas. Com capacidade de transmissão via satélite para todo o território nacional. Deve conter no ST um estúdio de transmissão: Indicamos a construção de salas de webconferências, que integraram a UFRB na rede WebConf disponível os Estado da Bahia e em outros Estados da federação. São estúdios para transmissão de aulas ao vivo (streaming de vídeo com retorno por voz) ou aulas gravadas, utilizando câmeras profissionais, que serão editadas e disponibilizadas para os estudantes através de meios de fácil acesso. Deve estar disponível também câmera de documentos, microcomputador multimídia, teleprompter, pódium integrador de mídia e sistema de som.

b) CPD: responsável pelo suporte da rede *online*, bem como interlocução com o setor de produção no que tange ao aperfeiçoamento dos sistemas que deverão compor o diferencial dos cursos ofertados pela UFRB.

II - Parte da Produção:

c) Setor de Material Didático: deve possuir espaço específico equipado com microcomputadores e profissionais de diversas áreas, tais como professores, webdesigners, programadores etc.

d) Gráfica: responsável pela impressão dos materiais que serão enviados para os estudantes.

2. Divisão pedagógica (DP)

Será responsável pela parte presencial da EaD. Compõem esta divisão:

Os Polos de EaD localizados nos municípios onde a UFRB terá cursos ofertados, que deverá contar com uma estrutura de atendimento aos estudantes, além da estrutura física que possibilite ao estudante melhor composição das atividades pedagógicas propostas pelos cursos. Mais especificamente, deverá contar:

I - Sala de aulas presenciais: salas com capacidade para 50 (cinquenta) alunos, destinadas à recepção das aulas ao vivo, contendo 01 (um) Codec, 02 (dois) televisores de 34 polegadas ou 01 (um) projetor de multimídia (imagem remota), 01 (um) microcomputador e sistema de som amplificado.

II. Sala de aulas e atividades *online*: salas equipadas com computadores multimídia interligados em rede e à Internet, destinada ao trabalho *online* no ambiente virtual de aprendizagem do curso.

III -Possuir sala com espaço físico adequado para a Secretaria Acadêmica com computador conectado à internet;

IV. Possuir sala com espaço físico adequado, para a Coordenação de Polo com computador conectado à internet.

V. Possuir espaço físico para a biblioteca com mobiliário adequado, além de acervo bibliográfico compatível com os cursos ofertados pela UFRB.

É importante ressaltar a dimensão do material didático que será prioritariamente produzido, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, pois o mesmo deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados neste projeto pedagógico.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Formulário Nº18

A avaliação no contexto do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, na modalidade a distância, é entendida como um processo construtivo, onde a produção do saber que emerge das atividades de ensino/pesquisa/extensão retorna como proposições de superação para a escola básica, bem como para os ambientes não escolares. Por isso, a avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o, caso necessário. Dentro da visão de que aprender é construir o conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes, servindo como mecanismo constante de retroalimentação, visando a melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, educadores, educandos e servidores técnico-administrativos.

A avaliação da aprendizagem se articula de forma interdependente e complementar Para realizar a referida avaliação da aprendizagem serão considerados referenciais curriculares, didáticos, metodológicos, epistemológicos e formativos, postos nas políticas e nas práticas de ensino e formação para os discentes.

O sistema de avaliação se efetiva mediante as orientações da política institucional (PROGRAD, CONAC, CPA-UFRB), e os princípios e os referenciais do Projeto CECULT.

Nesse sistema de avaliação serão considerados:

- a aprendizagem dos estudantes no que se refere aos conteúdos, procedimentos e atitudes formativas.

- avaliação do ensino-aprendizagem como política e prática do currículo;

- avaliação do ensino-aprendizagem com base em enfoque interdisciplinar;

-avaliação da mediação docente, considerados os aspectos metodológicos e epistemológicos com base interdisciplinar;
- avaliação das práticas de ensino e de aprendizagem que integrem e promovam ações de autoformação, heteroformação, eco-formação e emancipação.

A avaliação da aprendizagem considerará aspectos qualitativos e quantitativos, em cumprimento às normas institucionais, resguardada a flexibilidade de métodos e procedimentos para as dinâmicas específicas dos componentes curriculares, dos tempos curriculares, das etapas de formação e das condições objetivas de ensino e aprendizagem, em suas especificidades.

A avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, e implementação da LIA EaD, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o, caso necessário. Dentro da visão de que aprender é construir o conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes, servindo como mecanismo constante de retroalimentação, visando à melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, educadores, educandos e servidores técnico-administrativos.

A avaliação da aprendizagem será realizada processualmente, considerando aspectos qualitativos e também quantitativos, relativos ao desempenho acadêmico do discente. Serão atribuídas notas de acordo com Regulamento de Ensino de Graduação – UFRB. As avaliações terão caráter

formativo, poderão incluir pareceres de acompanhamento, em comum acordo com o educando, e indicativos ao educador das UPP subsequentes. O sistema de avaliação de aprendizagem será definido a partir das deliberações pedagógicas atinentes ao Curso (instrumentos, objetivos, resultados).

A aprovação está vinculada ao desempenho satisfatório em todas as atividades curriculares, o que significa o alcance de média seis (6,0), em uma escala de zero a 10 (dez), e ao cumprimento de 75% de presença nas atividades presenciais realizadas no Polo de EaD.

É importante ter como referência que a avaliação dos educandos deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, tem-se como meta identificar as potencialidades dos educandos, as falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar as dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o educador pode lançar mão de atividades e ações que envolvam os educandos ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Já na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore os argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos educandos. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de autoavaliação, monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados por Eixo. Ao pontuar o produto, o docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Na educação a distância, o modelo de avaliação da aprendizagem deve ajudar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos. Para tanto, esta avaliação deve comportar um processo contínuo, para verificar constantemente o progresso dos estudantes e estimulá-los a serem ativos na construção do conhecimento. Desse modo, devem ser articulados mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos estudantes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino e aprendizagem, para que o acadêmico possa:

a) Buscar interação permanente com os colegas, os especialistas e com os orientadores acadêmicos todas as vezes que sentir necessidade;
b) Obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado;
c) Desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O Processo Avaliativo

Meio I – busca-se observar e analisar como se dá o processo de estudo do aluno, em diferentes campos:

- cognitivo: se está conseguindo acompanhar as abordagens e discussões propostas no material didático; quais as dificuldades encontrados na relação com os conteúdos trabalhados; se tem feito indagações e questionamentos sobre as abordagens propostas;

- metacognitivo: como estuda e aprende; como tem superado as dificuldades de compreensão dos textos; como realiza as tarefas propostas em cada área de conhecimento; como desenvolve as propostas de aprofundamento de conteúdos; qual sua busca em termos de material de apoio, sobretudo bibliográfico; como desenvolve atividades em grupo;

- didático-pedagógico: se é capaz de estabelecer relações entre o conhecimento trabalhado e sua prática pedagógica; se tem experimentado aplicar novos saberes à sua prática de sala de aula, como e quais os resultados; como se dá o processo de interlocução com professor tutor;

- político-social: se participa ativamente na construção do currículo do curso; se e como participa em ações educativas no interior da escola onde atua e no movimento educacional do município, Estado e País;

- afetivo e motivacional: como é seu relacionamento com o professor tutor e os colegas do curso; como se sente no curso; como está avaliando seu percurso como acadêmico; se tem problemas de ordem pessoal ou profissional interferindo no seu processo de aprendizagem.

Meio II – busca-se observar em que medida o aluno está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das áreas de conhecimento e se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática docente (dimensão cognitiva).

Nesse momento, o aluno realiza avaliações formais, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só nível de síntese dos conteúdos trabalhados, mas também produção de textos escritos, com nível de estruturação que um texto acadêmico exige.

Meio III – o aluno realiza pesquisas, a partir de proposições temáticas relacionadas a questões educacionais do ensino de artes, sobretudo ligadas ao cotidiano escolar.

Em síntese, temos:
Meio I: acompanhamento do percurso de estudo do aluno, mediante diálogos e entrevistas;
- Meio II: produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados;
- Meio III: desenvolvimento e apresentação de resultados de pesquisas realizadas ao longo das áreas temáticas.

Instrumentos de Avaliação *Online*

A realização das atividades presenciais no Polo de EaD e a distância no AVA servirão também como registro de frequência. Para aprovação em semestre letivo, é necessário que o aluno tenha realizado pelo menos 75% de frequência nas atividades previstas.

No que tange a avaliação do ensino e aprendizagem, entende-se, como o processo de apreciação e julgamento do rendimento acadêmico dos alunos, com o objetivo de diagnóstico, acompanhamento, verificação das competências e habilidades de cada disciplina e/ou componente curricular. Não tendo como objetivo precípuo a punição e sim diagnosticar possíveis imprecisões ou mesmo estabelecer adequações às mudanças que venham a ocorrer durante o percurso.

Sendo assim, a avaliação deve ser: contínua, formativa e personalizada, estabelecendo-se no conjunto de ações como um elemento do processo de ensino-aprendizagem, o qual nos permite conhecer o resultado de nossas ações didáticas e, por conseguinte, melhorá-las. Deste modo, a

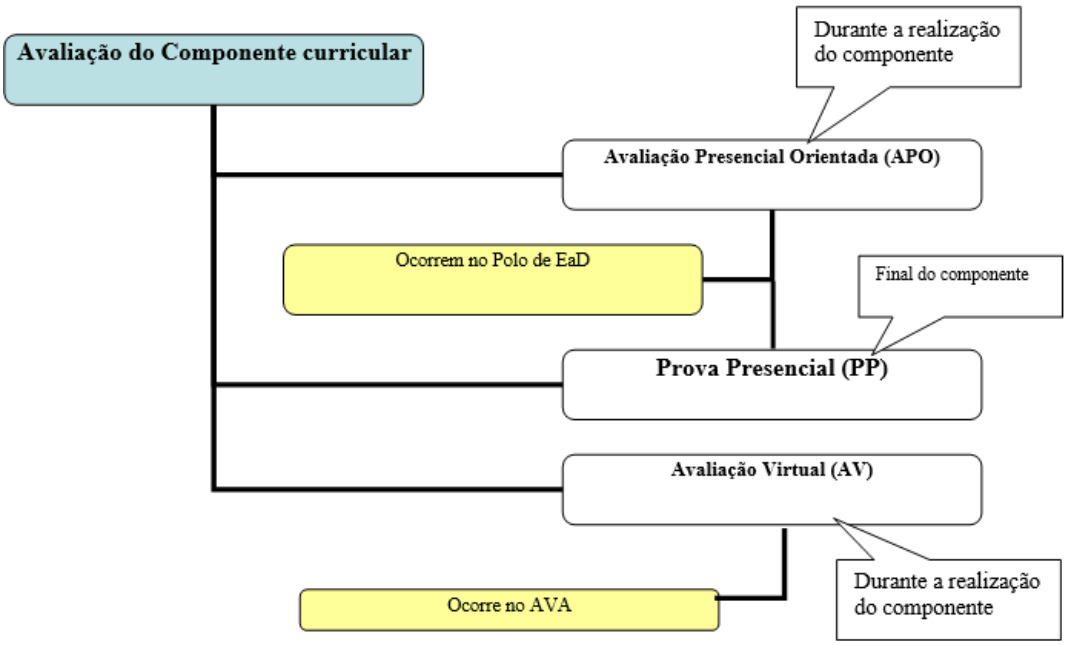
avaliação de aprendizagem far-se-á por período letivo, compreendendo: a apuração das frequências às aulas presenciais, atividades e aos trabalhos escolares e a atribuição de notas aos alunos em avaliações parciais através de trabalhos diversos e provas quando for o caso. Em cada componente, serão elaboradas pelos professores responsáveis e tutores, atividades obrigatórias que apresentamos a seguir.

Avaliação Presencial Orientada (APO): consistem em atividades programadas desenvolvidas nos Polos de EaD, elaboradas pelo professor do componente, podendo compreender atividades de cunho formativo diversos, tais como: resolução de listas de exercícios, seminários, análise de textos, resenhas críticas etc.

Avaliação Virtual (AV): trata-se da avaliação obrigatoriamente objetiva, sobre conteúdo específico de cada componente, elaboradas pelo professor e disponibilizada no AVA Moodle/UFRB

Prova Presencial (PP): aplicada ao término de cada disciplina, difere da APO, pelo caráter integrador dos conteúdos do semestre letivo.

Esquematicamente, temos a figura abaixo representando o processo avaliativo.



AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Formulário Nº 19

O colegiado de curso instituirá, anualmente, uma comissão para acompanhar, monitorar e avaliar a Licenciatura Interdisciplinar em Artes, modalidade EaD, a fim de garantir aos seus egressos o domínio das competências e habilidades estabelecidas neste projeto pedagógico.

Esta comissão elaborará instrumentos para avaliação do projeto pedagógico que deverá ser aprovado em colegiado de curso, com o objetivo de delinear e adequar o projeto pedagógico e permitir à comissão, elaborar propostas de melhoria do curso em andamento. Este instrumento deverá ser aplicado aos docentes, professores tutores, monitores, servidores e discentes da Licenciatura Interdisciplinar em Artes, modalidade a distância.

Nesta avaliação devem ser considerados itens como:

- Dados relativos à evasão;
- Desempenho dos alunos nas disciplinas;
- Taxa de sucesso escolar.

Em relação ao acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico do curso, será instituído um Núcleo Docente Estruturante, o qual fará periodicamente revisão nos objetivos propostos pelo curso e os efetivamente alcançados. Após esse confronto serão viabilizadas medidas corretivas/atenuadoras perante as externalidades negativas verificadas no andamento do curso e sendo julgado como necessário, serão procedidas alterações no Projeto Político Pedagógico.